UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
CENTRO DE POLÍTICAS PÚBLICAS E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL EM GESTÃO E AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO PÚBLICA

JACQUELINE DE SOUSA COELHO

UM ESTUDO ACERCA DA RETENÇÃO DOS ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN* E DEMAIS OPÇÕES DE SEGUNDO CICLO

Juiz de Fora
2018

JACQUELINE DE SOUSA COELHO

UM ESTUDO ACERCA DA RETENÇÃO DOS ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN* E DEMAIS OPÇÕES DE SEGUNDO CICLO

Dissertação apresentada como requisito parcial para a conclusão do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública, da Faculdade de Educação, Universidade Federal de Juiz de Fora.

Orientador: Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior

Coorientadora: Dra. Laura de Assis Souza e Silva

Juiz de Fora

2018

JACQUELINE DE SOUSA COELHO

UM ESTUDO ACERCA DA RETENÇÃO DOS ALUNOS DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN* E DEMAIS OPÇÕES DE SEGUNDO CICLO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação Profissional em Gestão e Avaliação da Educação Pública da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Gestão e Avaliação da Educação Pública.

Aprovada em 07/11/2018

_____

Prof. Dr. Lourival Batista de Oliveira Júnior (Orientador)
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

_____

Profa. Dra. Maria Isabel da Silva Azevedo Alvim
Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

_____

Prof. Dr. Rodrigo Chaves de Mello Rodrigues de Carvalho
Universidade do Vale do Acaraú - UVA

AGRADECIMENTOS

A Deus, por sempre me apontar o melhor caminho e por me dar forças para segui-lo. Aos meus pais, pela disponibilidade e por serem meu porto seguro. Ao Sergio, meu esposo, pelo carinho, compreensão e auxílio nos muitos momentos em que precisei. Aos meus filhos, Matheus e Sophia, por compreenderem minha ausência em alguns momentos. Ás amigas que conheci no mestrado e que deram muito apoio Lília, Lívia e Márcia. Ao professor Lourival Batista de Oliveira Júnior e especialmente à Laura de Assis Souza e Silva e Leonardo Ostwald Vilardi pelos direcionamentos.

RESUMO

A presente dissertação foi desenvolvida no âmbito do Mestrado Profissional em Gestão e Avaliação da Educação (PPGP) do Centro de Políticas Públicas e Avaliação da Educação da Universidade Federal de Juiz de Fora (CAEd/UFJF). O caso de gestão estudado discutiu a retenção no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e nos Bacharelados Profissionais de Segundo Ciclo. O processo de retenção é definido nesta pesquisa como a demora em realizar as atividades acadêmicas obrigatórias do curso que caracterizam a integralização da carga horária. Analisando o número de concluintes do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e opções de Segundo Ciclo da Universidade Federal de Juiz de Fora, é possível verificar uma demora em realizar o processo de integralização nos cursos. Esse fato é preocupante, pois, quanto maior o tempo de permanência na universidade, maior será o custo por aluno no Ensino Superior, etapa que já representa o maior índice de custo no ensino público. A demora na integralização acarreta também a demora da saída de profissionais qualificados para o mercado de trabalho, podendo, ainda, resultar na evasão do curso, significando, assim, perdas maiores para a instituição. Para tentar melhorar os índices verificados, este trabalho buscou tentar solucionar a seguinte questão: como amenizar o problema recorrente de atrasos na formação nos Bacharelados de Segunda Opção do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora? O objetivo geral definido para este estudo foi identificar entraves ao tempo de formação do aluno do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora. Assim, para elucidar o problema, o primeiro capítulo descreveu o funcionamento do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, ambiente em que o problema ocorre. No segundo capítulo foi feita uma análise do processo de retenção, por meio de entrevistas com alunos, coordenadores de curso e demais atores de relevância para o assunto dentro da UFJF. Para tal, foram consultados autores que já discutiram o assunto em questão. Por fim, no terceiro capítulo, foi proposto um plano de ação educacional, visando contribuir para a melhoria nos índices de retenção evidenciados nesta pesquisa.

Palavras-Chave: Integralização. Bacharelado Interdisciplinar. Retenção.

ABSTRACT

The present dissertation is developed within the scope of the Professional Master in Management and Evaluation of Education (PPGP) of the Center for Public Policies and Education Evaluation of the Federal University of Juiz de Fora (CAEd/UFJF). The management case to be studied will discuss the retention in the Interdisciplinary Bachelor of Arts and *Design* and second cycle Professional Bachelor's. The retention process is defined in this research as the delay in performing the required academic activities of the course that characterize the fulfillment of the workload. Analyzing the number of graduates of the Interdisciplinary Bachelor of Arts and *Design* and second cycle options of the Federal University of Juiz de Fora, it is possible to verify a delay in performing the process of fulfillment in the courses. This fact is worrisome because the longer the stay in the university, the higher the cost per student in higher education, a stage that already represents the highest cost index in public education. The delay in the graduation also entails the delay of the exit of qualified professionals to the labor market and can also result in the avoidance of the course, which occurs when the student is unable to continue with the studies and ends up leaving the course, causing greater losses for the institution. In order to try to improve the verified rates, this work tries to solve the following question: how to ease the recurring problem of delays in the graduation of second option bachelor's of the Institute of Arts and *Design* of the Federal University of Juiz de Fora? The general objective defined for this study was to identify obstacles to the graduation time of the students of the Institute of Arts and *Design* of the Federal University of Juiz de Fora. Thus, to elucidate the problem, the first chapter describes the operation of the Interdisciplinary Bachelor of Arts and *Design*, in which the problem occurs. In the second chapter the analysis of the retention process is made, through interviews with students, course coordinators and other actors of relevance to the subject within the UFJF; contributing to this analysis, authors who have already discussed the subject have been consulted as well. Finally, in the third chapter an educational action plan is proposed, aiming to contribute to the improvement in the retention rates evidenced in this research.

Keywords: Fulfillment; Interdisciplinary Bachelor; Retention.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Estrutura dos Bacharelados Interdisciplinares da UFJF..... 23
Figura 2- Linha do tempo das transformações ocorridas no Instituto de Artes e *Design*..... 26

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Número de períodos utilizados para concluir o bacharelado pelos alunos do BI, ingressantes entre 2009 e 2013, análise feita em 2016/2.....33

Gráfico 2 – Situação, no segundo semestre de 2016, dos alunos no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* entre 2009 e 2013..... 35

Gráfico 3- Ociosidade de vagas entre 2009 e 2013..... 36

Gráfico 4- Ociosidade de vagas entre 2012 e 2015..... 36

Gráfico 5 - Número de alunos que concluíram ou ainda estão retidos nos Bacharelados de Segundo Ciclo, ingressantes entre 2012 e 2015, análise feita em 2016/2..... 38

Gráfico 6 - Situação dos Bacharelados de Segundo Ciclo do Instituto de Artes e *Design*, considerando vagas ofertadas entre 2012 e 2015, análise feita em 2016/2 38

Gráfico 7- Distribuição dos respondentes quanto à situação no curso..... 57

Gráfico 8- Respostas ao item do questionário: "Você foi reprovado (a) em alguma disciplina?"..... 60

Gráfico 9- Respostas ao item do questionário: **"**Se foi reprovado (a), qual o motivo?"..... 60

Gráfico 10 - Resposta ao item do questionário "Na sua opinião, os professores se preocupam com as reprovações?"..... 68

Gráfico 11- Resposta ao item do questionário "Na sua opinião, os coordenadores se preocupam com as reprovações?"..... 71

Gráfico 12- Respostas ao item do questionário "Precisou utilizar o acompanhamento pedagógico da PROAE, devido a baixo desempenho acadêmico?"..... 73

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Estrutura acadêmica da graduação em ciclos, no modelo europeu.....18

Quadro 2 – Projeção do aumento de vagas entre 2008 e 2012 na UFJF.....21

Quadro 3 - Componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do título no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.....27

Quadro 4 - Matérias de formação geral do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*..... 27

Quadro 5 – Matérias da formação básica em Artes e *Design*..... 28

Quadro 6- Número de vagas ofertadas no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* entre 2009 e 2013..... 34

Quadro 7 - Ociosidade nos Bacharelados de Segundo Ciclo do Instituto de Artes e *Design* no período entre 2012 e 2015..... 38

Quadro 8- Comparação na área das Artes no Brasil e na UFJF..... 51

Quadro 9- Cotas utilizadas pela UFJF.....54

Quadro 10- Resposta dos alunos ao item do questionário *on line* "Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?", respostas à opção "4- Outros. Especifique".....59

Quadro 11- Respostas ao item do questionário "Caso tenha sido reprovado por nota em alguma disciplina, quais fatores você acredita que tenham causado a reprovação?". Respostas à opção "5- Outros. Especifique"..... 61

Quadro 12- Respostas ao item do questionário: "Se não está periodizado quais foram os motivos para o atraso no tempo de formação?" - respostas à opção "6 - Outros. Especifique"..... 64

Quadro 13- Justificativa dos alunos para o atraso na integralização do curso..... 65

Quadro 14- Respostas ao item do questionário **"**Caso queira acrescentar mais alguma informação, utilize esse espaço"..... 66

Quadro 15 - Respostas ao item do questionário **"**Caso queira acrescentar mais alguma informação, utilize esse espaço", relacionadas à atuação dos professores. 69

Quadro 16- Respostas ao item do questionário **"**Caso queira acrescentar mais alguma informação, utilize esse espaço", direcionadas à coordenação de curso.. 72

Quadro 17 - Respostas à pergunta "Você teria alguma sugestão para melhorar o processo de matrícula em disciplinas pelo SIGA, visto que esse problema pode acarretar em retenção ou até mesmo evasão do curso?"..... 78

Quadro 18- Resumo dos projetos desenvolvidos pela PROAE..... 83

Quadro 19- Formação didático-pedagógica para docentes..... 87

Quadro 20- Gestão da oferta e dos itinerários formativos..... 88

Quadro 21- Redução na quantidade de disciplinas obrigatórias..... 89

Quadro 22- Implantação de um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico..... 90

Quadro 23- Estágio Curricular Supervisionado..... 92

Quadro 24- Implantação do programa de tutoria..... 93

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Número de alunos com currículo ativo entre 2009 e 2013 no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*..... 34

Tabela 2- Disciplinas que mais reprovam no BI em Artes e *Design* considerando desde a implantação até 2017..... 39

Tabela 3- Número de alunos que solicitaram e que conseguiram matrícula em disciplinas via SIGA em 2017 no BI em Artes e *Design*..... 41

Tabela 4- Resposta dos alunos ao item do questionário *on-line* "Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?"..... 58

Tabela 5 - Respostas ao item do questionário "Caso tenha sido reprovado por nota em alguma disciplina, quais fatores você acredita que tenham causado a reprovação?"..... 61

Tabela 6- Respostas ao item do questionário: "Se não está periodizado, quais foram os motivos para o atraso no tempo de formação?" 63

LISTA DE ABREVIATURAS

BC&H	Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades
BC&T	Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia
BI	Bacharelado Interdisciplinar
CDARA	Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos
CEI	Coeficiente de Evolução Inicial
CET	Coeficiente de Evolução Trissemestral
CGCO	Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional
E-SIC	Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão
IES	Instituições de Ensino Superior
IAD	Instituto de Artes e *Design*
IFET	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas
PAE	Plano de Ação Educacional
PISM	Programa de Ingresso Seletivo Misto
PROAE	Pró-Reitoria de Assistência Estudantil
PROGRAD	Pró-Reitoria de Graduação
RAG	Regimento Acadêmico da Graduação
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SIGA	Sistema Integrado de Gestão Acadêmica
SESu/MEC	Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto
SISU	Sistema de Ingresso Unificado
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso
UFBA	Universidade Federal da Bahia
UFJF	Universidade Federal de Juiz de Fora
UFPE	Universidade Federal do Pernambuco

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO 14

1 IMPLANTAÇÃO E OFERTA ATUAL DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA 17

1.1 O Bacharelado Interdisciplinar no Brasil..... 17

1.2 O Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal de Juiz de Fora..... 20

1.3 O Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*..... 25

1.4 Bacharelados de Segundo Ciclo..... 29

1.5 Integralização no bacharelado..... 31

1.6 Impactos na demora da integralização..... 40

2 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O TEMPO DE FORMAÇÃO NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN* 43

2.1 Percurso metodológico..... 43

2.2 Fundamentação teórica..... 47

2.2.1 A retenção no Ensino Superior..... 48

2.2.2 A retenção em alguns estudos realizados em universidades federais no Brasil..... 50

2.2.3 Acesso e permanência dos alunos..... 53

2.3 Análise dos índices de retenção observados no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* da UFJF 56

2.3.1 Questionário aplicado aos alunos..... 57

2.3.2 Entrevista com as coordenações de curso..... 74

2.3.3 Entrevista com a PROAE..... 81

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA A MELHORIA NOS ÍNDICES DE RETENÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E DESIGN DA UFJF..... 85

3.1 O Plano de Ação Educacional..... 86

3.1.1 Proposta 1- Formação docente..... 87

3.1.2 Proposta 2 - Gestão da oferta dos itinerários formativos..... 88
3.1.3 Proposta 3 - Redução na quantidade de disciplinas obrigatórias..... 89
3.1.4 Proposta 4 - Implantação de um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico..... 90
3.1.5 Proposta 5 – Estágio curricular supervisionado..... 91
3.1.6 Proposta 6- Tutoria..... 92

CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 94

REFERÊNCIAS 96
APÊNDICE A- Questionário para os alunos..... 101
APÊNDICE B- Entrevista com coordenação dos cursos Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e audiovisual, Bacharelado em *Design* e Bacharelado em Moda 105
APÊNDICE C- Entrevista com a PROAE..... 107

INTRODUÇÃO

.

A presente pesquisa tem como objetivo identificar entraves ao tempo de formação do aluno do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), buscando apresentar possíveis soluções para tais problemas, recorrentes desde a implantação do Bacharelado, em 2009, por meio da proposta do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI.

Os bacharelados interdisciplinares da UFJF foram efetivados a partir do REUNI, que previa a ampliação da mobilidade por meio dos itinerários formativos e créditos, favorecendo o intercâmbio entre cursos ou instituições (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008). A mobilidade estudantil e o Bacharelado Interdisciplinar (BI) vêm atuar nessa perspectiva, possibilitando ao aluno realizar a mobilidade por diversos institutos ofertantes das disciplinas: "os BIs e similares devem incentivar a mobilidade no interior das instituições e entre instituições que compartilham este regime curricular" (BRASIL, 2010, p. 7). Consequentemente, espera-se a diminuição da evasão, visto que o aluno escolhe quais disciplinas quer cursar, de acordo com seu interesse.

Com base nos dados inicialmente levantados por meio de formulários emitidos pelo Sistema Integrado de Gestão Acadêmica – SIGA, da UFJF, sobre o período de matrícula e conclusão de curso no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e nos demais Bacharelados de Segundo Ciclo[1], a proposta de dissertação consiste em identificar quais são os principais fatores que levam o aluno a estender o tempo de formação além do período previsto de realização do curso.

A retenção no Ensino Superior é um fenômeno que está presente nas redes de ensino públicas e privadas, sendo objeto de estudos constantes. Essa ocorrência precisa ser minimizada, principalmente no setor público, no qual a demora de saída do estudante acarreta maior gasto público por aluno, diminuição do número de vagas para ingresso e, consequentemente, uma diminuição de pessoal qualificado para ingresso no mercado de trabalho.

Desde sua implantação, em 2009, o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, assim como os cursos de segundo ciclo, vem apresentando altas taxas de retenção e evasão. Nesse sentido, o objetivo geral do presente estudo de caso é identificar entraves

---

[1] Consiste na segunda graduação ofertada aos alunos diplomados no Bacharelado Interdisciplinar, ou 1º ciclo.

ao tempo de formação do aluno do Bacharelado Interdisciplinar do Instituto de Artes e *Design* da UFJF.

Com base no número de alunos que ingressaram no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* no período entre 2009 e 2013, é possível perceber que menos de 10% concluiu o curso em 6 períodos letivos, prazo previsto para se realizar a integralização no curso. A escolha do período entre 2009 e 2013 para análise do tempo de formação no Bacharelado Interdisciplinar deu-se com vistas a se processar a verificação do mesmo alunato analisado posteriormente no Bacharelado de Segundo Ciclo. Assim, conforme dados que serão apresentados nesta pesquisa, é possível perceber que muitos alunos dos cursos observados utilizam o tempo máximo para a integralização no curso. Alguns ainda chegam a ultrapassar esse prazo, o que, de acordo com o Regulamento Acadêmico da Graduação, deveria levar o aluno ao jubilamento, o desligamento do aluno do curso, pelo não cumprimento das atividades acadêmicas dentro do prazo estabelecido. Portanto, faz-se necessário verificar como e onde ocorrem os processos de retenção no curso, ou seja, em qual disciplina ou atividade as retenções estão acontecendo.

Para elucidar o problema de pesquisa, os objetivos específicos, distribuídos em três capítulos, são os seguintes: primeiramente, descrever o funcionamento do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, para uma melhor compreensão do fluxo de discentes no ambiente onde o problema ocorre. Em seguida, analisar o processo de retenção, por meio de entrevistas com alunos, coordenadores de curso e demais atores de relevância para o assunto dentro da UFJF. Contribuindo com essa análise, são consultados autores que já discutiram o assunto em questão, como Ciribelli (2015) e Santos (2016), na Universidade Federal de Juiz de Fora, Pereira (2013), na Universidade Federal do Espírito Santo, Campello e Lins (2008) e Vasconcelos e Silva (2012), na Universidade Federal de Pernambuco, e Andrade (2014), na Universidade Federal da Bahia. Por fim, será proposto um plano de ação educacional, visando contribuir para a melhoria nos índices de retenção evidenciados nesta pesquisa.

Sou graduada em Pedagogia pela Universidade de Uberaba e possuo especialização em Educação Empreendedora pela Universidade Federal de São João Del Rey. Na UFJF, desenvolvo minhas atividades como técnica de laboratório da área de Tecnologia da Confecção de Vestuário no Instituto de Artes e *Design*, cargo que ocupo desde 2014. O Laboratório de Produção de Vestuário do Instituto de Artes e *Design* possui máquinas e equipamentos relacionados à montagem de peças do vestuário, modelagem e costuras em geral, dando suporte às práticas dos cursos.

No decorrer de minha atividade profissional, tenho contato direto com os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e demais opções de Bacharelado de Segundo Ciclo. Esses cursos são ofertados pelo Instituto de Artes e *Design,* sendo minha responsabilidade acompanhar a utilização dos laboratórios pelos alunos. Por meio dessa proximidade, foi possível perceber que, constantemente, o tempo de formação dos alunos tem sido expandido de forma significativa, chegando muitas vezes a dobrar a quantidade de semestres necessários para cursar as disciplinas e demais atividades da grade curricular. Assim, a finalidade deste estudo é levantar e analisar dados para responder à seguinte questão: como amenizar o problema recorrente de retenção no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e Bacharelados de Segunda Opção do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora?

Para estruturar este trabalho, a pesquisa foi dividida em três capítulos. O primeiro descreve o caso de gestão, abordando como foi a implantação e como atualmente é a oferta dos Bacharelados Interdisciplinares na UFJF, apresentando um maior aprofundamento no campo de pesquisa, que é o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*. Posteriormente, são apresentados os dados que fundamentaram esta pesquisa, relacionados à retenção no Bacharelado em Artes e *Design* e nos Bacharelados de Segundo Ciclo do Instituto de Artes e *Design,* apontando os impactos causados pela retenção.

No segundo capítulo, é feita uma análise do problema levantado no primeiro capítulo, que é a demora em realizar a integralização no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* da UFJF; Para tanto, o estudo é balizado no referencial teórico utilizado para a pesquisa, como artigos e textos com abordagens dentro do presente contexto, assim como em documentos institucionais, como o Regimento Acadêmico de Graduação - RAG, o Plano Pedagógico dos Cursos e demais documentos passíveis de nortear o trabalho. Ainda nesse capítulo, são empreendidas a apresentação e a análise dos dados obtidos na pesquisa de campo.

Já o terceiro capítulo traz uma proposta de plano de ação que visa corrigir os problemas relacionados ao atraso no tempo de formação. A retenção, conforme estudos de diversos autores, não se faz presente apenas nesse curso, sendo também realidade em outros cursos não só da UFJF, mas de diversas universidades do Brasil. Nesse sentido, o estudo mostra-se relevante ao apresentar as taxas referentes à retenção e ao analisar os fatores que influenciam a longa demora em se realizar a integralização no curso.

1 IMPLANTAÇÃO E OFERTA ATUAL DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA

O primeiro capítulo tem como objetivo descrever um problema recorrente no Bacharelado Interdisciplinar do Instituto de Artes e *Design* da UFJF: a demora na integralização nos cursos, problema que ocorre também em outros cursos da UFJF e em outras universidades públicas do país.

Para contextualizar o ambiente de estudo desta pesquisa, apresenta-se como se deu a implantação do Bacharelado Interdisciplinar no Brasil e quais as características dessa modalidade de Ensino Superior. Logo em seguida, contextualiza-se essa implantação no contexto da UFJF, instituição na qual hoje são ofertadas três opções de Bacharelado Interdisciplinar, Artes e *Design*, Ciências Exatas e Ciências Humanas. Posteriormente, expõe-se como se processou a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* que, juntamente com os Bacharelados Profissionais, constituem o objeto de estudo desta pesquisa.

No subitem 1.5 são abordados os dados levantados sobre o tempo que os alunos demoram em média para concluir todas as atividades necessárias para a integralização do curso, tanto no Bacharelado Interdisciplinar quanto nos Bacharelados de Segundo Ciclo, destinando-se o último subitem a apresentar os impactos que a retenção acarreta para o aluno e para o sistema de ensino de forma geral.

1.1 O Bacharelado Interdisciplinar no Brasil

A implantação de uma formação em ciclos nas universidades brasileiras aparece em um momento de grande expansão das matrículas na educação superior (BRASIL, 2010). Santos e Almeida Filho (2008) destacam que o sistema de ciclos é adotado nas universidades norte-americanas e na Europa desde 1910. Por esse modelo, a formação é mais ampla, visto que abrange uma grande área do saber, possui uma grade curricular mais flexível, sem que o aluno precise optar por um domínio de formação logo que ingressa na graduação.

No Brasil, os Bacharelados Interdisciplinares tiveram a implantação a partir de 2005 na Universidade Federal do ABC, no estado de São Paulo, constituindo-se como uma inovadora arquitetura curricular. Hoje, essa instituição oferta apenas entradas por meio de dois Bacharelados, o Bacharelado Interdisciplinar em Ciência e Tecnologia

(BC&T) e o Bacharelado Interdisciplinar em Ciências e Humanidades (BC&H). Nessa modalidade, o aluno tem a possibilidade de realizar duas graduações, a graduação ampla e depois o Bacharelado Profissional (CIRIBELLI, 2015).

Tal modelo vem possibilitar uma formação centrada na interdisciplinaridade, para que haja um diálogo entre as áreas do saber e entre os componentes curriculares, de forma a conduzir as trajetórias de formação com um currículo flexível, ampliando o conhecimento para posterior prosseguimento dos estudos no segundo ciclo, como destacado no texto "Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares":

> Os BIs conferem diplomação nas grandes áreas que poderá ser vinculada a campos de saberes e práticas definidos, na forma de ênfase, opção ou área de concentração. Poderão, ainda, caracterizar-se como etapa inicial de formação, em primeiro ciclo, vinculada a carreiras acadêmicas e profissionais, em segundo ciclo. (BRASIL, 2010, p. 4)

O quadro 1 apresenta a estrutura acadêmica da graduação composta por ciclos de formação, conforme o modelo europeu. A UFJF oferta o primeiro e segundo ciclo.

Quadro 1 - Estrutura acadêmica da graduação em ciclos, no modelo europeu

Ciclos	Caracterização
1° ciclo	Programas de estudos introdutórios aos níveis superiores de educação, com duração de 3 anos, envolvendo conteúdos gerais e básicos. Não possuem caráter profissional, e os concluintes recebem títulos de Bacharel em Ciências, Artes, Humanidades ou denominações indicativas de formação pré-profissional.
2° ciclo	Representa cursos profissionais, além de um conjunto de mestrados acadêmicos de curta duração (1 a 2 anos), tidos como etapa prévia para a formação de pesquisadores e professores de nível superior no ciclo seguinte.
3° ciclo	Compreende doutorados de pesquisa, com duração curta (3 anos) ou longa (4 anos), destinados às áreas básicas de pesquisa.

Fonte: Ciribelli (2015).

No ano de 2007, o REUNI, Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, instituído pelo Decreto nº 6.096, de 24 de abril (BRASIL, 2007), trouxe, em uma de suas diretrizes, a ampliação da mobilidade, visando contribuir para elevar de forma gradual a taxa de conclusão na graduação. No documento, foram afixadas seis diretrizes que nortearam a estruturação das propostas de cursos, dentre

as quais a mobilidade é caracterizada como a possibilidade de circulação do aluno entre cursos e instituições, permitindo uma formação ampla e buscando reduzir as taxas de evasão e retenção, ao possibilitar que o aluno tenha liberdade para transitar dentro da instituição e entre instituições para montar seu currículo. A mobilidade está descrita no Art. 2º do referido Decreto:

> Art.2º O programa terá as seguintes diretrizes:
>
> I - redução das taxas de evasão, ocupação de vagas ociosas e aumento de vagas de ingresso, especialmente no período noturno;
>
> II - ampliação da mobilidade estudantil, com a implantação de regimes curriculares e sistemas de títulos que possibilitem a construção de itinerários formativos, mediante o aproveitamento de créditos e a circulação de estudantes entre instituições, cursos e programas de educação superior;
>
> III - revisão da estrutura acadêmica, com reorganização dos cursos de graduação e atualização de metodologias de ensino-aprendizagem, buscando a constante elevação da qualidade;
>
> IV - diversificação das modalidades de graduação, preferencialmente não voltadas à profissionalização precoce e especializada;
>
> V - ampliação de políticas de inclusão e assistência estudantil; e
>
> VI - articulação da graduação com a pós-graduação e da educação superior com a educação básica. (BRASIL, 2007)

Tal orientação se enquadrou na proposta de implantação dos Bacharelados Interdisciplinares de dois ciclos, sistematizados no ano de 2010, por meio do documento “Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares”, elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pela Portaria SESu/MEC e composto por professores de diversas universidades públicas (BRASIL, 2010). Pensando na crescente ampliação de vagas nas graduações das universidades públicas e na expressiva mudança no perfil do aluno, o documento propõe a estrutura para os cursos de dois ciclos.

O primeiro ciclo ou Bacharelado Interdisciplinar é o espaço de formação universitária em que um conjunto importante de competências, habilidades e atitudes, transversais às competências técnicas, aliadas a uma formação geral com fortes bases conceituais, éticas e culturais, assumiriam a centralidade nas preocupações acadêmicas dos programas. Por seu turno, o segundo ciclo de estudos, de caráter opcional, dedica-se à formação profissional em áreas específicas do conhecimento (BRASIL, 2010). Assim, essa modalidade representa uma alternativa ao formato até então ofertado nas Instituições de Ensino Superior (IES). Na condição de proposta de restruturação acadêmica e

pedagógica, os Bacharelados Interdisciplinares surgiram como uma oportunidade de renovação no ensino universitário, juntando a formação cultural, científica e um elevado letramento, facultando também ao aluno a construção de seu itinerário formativo. Assim, a implantação do Bacharelado Interdisciplinar possibilitou a diversas universidades públicas participarem do REUNI.

Essa modalidade de graduação vem sanar um problema frequente na graduação, que impõe aos alunos que ingressam na universidade a obrigação de fazerem a escolha da carreira profissional no momento de entrada no curso. Como a maioria dos jovens entra na universidade logo que sai do Ensino Médio, essa definição acaba ocorrendo de forma precoce. Assim, o aluno, em muitos casos, acaba por mudar de curso, contribuindo para uma queda no número de concluintes daquele de origem (CIRIBELLI, 2015). Contudo, em um Bacharelado Interdisciplinar, essa escolha pode ser feita após o contato do aluno com as áreas do saber.

O plano de expansão das universidades e institutos federais, visou não só à ampliação do acesso, mas também da permanência dos ingressantes no Ensino Superior. Essa reestruturação das universidades vai ao encontro do Plano de Desenvolvimento da Educação. A expansão das vagas no Ensino Superior vem atender ao direcionamento do Plano Nacional de Educação, Lei nº 10.172/2001, quando estabelece a ampliação na oferta de vagas.

Por meio do REUNI, a UFJF entreviu, em seu plano de expansão, um aumento progressivo da oferta de vagas dos cursos ofertados (UFJF, 2007), o que será descrito na próxima seção.

1.2 O Bacharelado Interdisciplinar na Universidade Federal de Juiz de Fora

O Plano de Reestruturação e Expansão da UFJF foi proposto em 2007 e implantado em 2009 pelos moldes do REUNI, que, instituído por meio do decreto nº 6.096, de 24 de abril de 2007, do Governo Federal, previa a projeção no aumento das matrículas ao longo de cinco anos nas instituições de ensino superior federais. Na UFJF, o plano de expansão impactou em diversas áreas acadêmicas, com a previsão do

> ...aumento no número de matrículas em cursos de graduação, com progressiva oferta de vagas, expansão de matrículas nos cursos de mestrado e doutorado, obras de infraestrutura, aquisição de equipamentos, admissão de professores e técnico-administrativos em educação, concessão de bolsas de mestrado e doutorado e assistência a alunos da graduação. (SANTOS, 2016, p. 29)

Em 2007, foram ofertadas 2.115 vagas, prevendo-se uma ampliação de 79% no número de vagas entre 2008 e 2012. O quadro 2 apresenta a projeção do aumento do número de vagas proposto dentro do período de implantação e controle do REUNI.

Quadro 2 – Projeção do aumento de vagas entre 2008 e 2012 na UFJF

Graduação	**Inicial**	**2008**	**2009**	**2010**	**2011**	**2012**	**Final**
Vagas anuais de ingresso (planejado)	2115	2115	2415	2915	3415	3790	3790
Aumento de vagas de ingresso (planejado)		0	300	500	500	375	1675
Vagas anuais (efetivado)	2115	2140	2496	3028	3495	3629	3629
Aumento de vagas (efetivado)		25	356	532	467	134	1514

Fonte: Santos (2016, p. 29).

O cálculo da projeção do aumento de vagas foi realizado por meio da multiplicação das vagas de ingresso oferecidas ao ano pela duração dos cursos, acrescido de 10% referente às retenções.

> Para o cálculo dos indicadores de desempenho em uso pelo Ministério da Educação, as dimensões do corpo discente são projetadas por meio da multiplicação das vagas de ingresso oferecidas anualmente pela duração dos cursos, corrigida por um fator de retenção de aproximadamente 10%. (UFJF, 2007, p. 5)

Como apontam Santos (2016, p. 29), Ferreira (2016, p. 33) e Costa (2014, p. 31), o crescimento da oferta de vagas na UFJF, entre 2008 e 2012, totalizou 1.514 vagas, abaixo da meta prevista de 1.675. No entanto, conforme os relatórios consolidados da instituição, em 2014, foram ofertadas 4601 vagas, em 2015, um total de 3758 e, em 2016, foram oferecidas 3654 vagas de ingresso (UFJF, 2018).

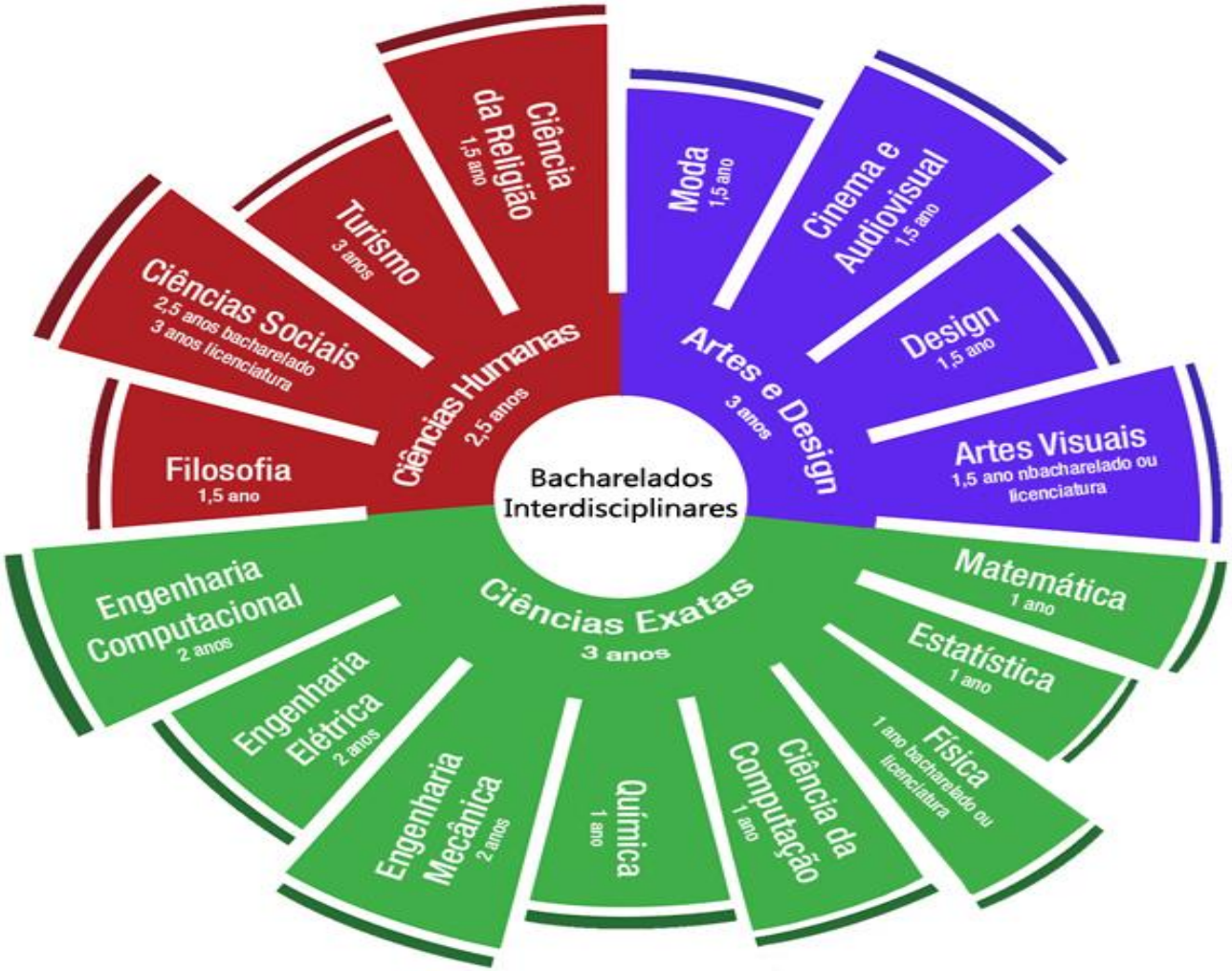
O plano de reestruturação da UFJF foi proposto pelas unidades acadêmicas, de forma a projetar as possibilidades de ampliação dos espaços físicos, do quadro docente e técnico-administrativo, combinando a oferta da graduação tradicional com a oferta de uma modalidade recém-implantada no Brasil (UFJF, 2007).

Nesse contexto de expansão, em 2009, foram implantados os Bacharelados Interdisciplinares na UFJF, representando uma inovação na instituição, são voltados para a preparação e para o desempenho de ocupações diversas, que mobilizem, de modo

flexível, conhecimentos, competências e habilidades. O bacharelado visa proporcionar ao aluno maior mobilidade estudantil intrauniversitária, favorecendo a diminuição da evasão, ao dar liberdade de escolha para o aluno construir seu itinerário formativo conforme os seus objetivos e possibilidades (UFJF, 2007).

Como fora mencionado, a Universidade Federal de Juiz de Fora oferece atualmente três cursos na modalidade Bacharelado Interdisciplinar, sendo eles Artes e *Design*, Ciências Humanas e Ciências Exatas, todos compostos por dois ciclos de formação. A figura 1 mostra a estrutura e o tempo de duração de cada um.

Figura 1 - Estrutura dos Bacharelados Interdisciplinares da UFJF



Fonte: UFJF (2016a).

O Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* é oferecido em 6 semestres letivos. Sua proposta pedagógica segue na direção da "compreensão das Artes e do *Design* como campos epistemológicos expandidos, cuja cultura e posturas se fortalecem no trânsito de seus saberes no seio da cultura geral, lugar e fundamento de suas respectivas intervenções" (UFJF, 2008, p. 20). Como opção de Bacharelado de Segundo Ciclo, ou seja, a segunda graduação para os alunos concluintes do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, são ofertados o Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em *Design*, Bacharelado em Moda, Bacharelado em Cinema e Audiovisual e Licenciatura em Artes Visuais.

O Bacharelado em Ciências Exatas tem duração de três anos, proporcionando ao acadêmico uma formação mais generalista. O bacharel em Ciências Exatas apresenta-se com uma formação acadêmica interdisciplinar em nível superior, estando apto a se adaptar à dinâmica científica e tecnológica, sem, obrigatoriamente, ter uma especialização profissional (CIRIBELLI, 2015). As opções de Bacharelado de Segundo Ciclo são: Bacharelado em Ciência da Computação e Estatística, Bacharelado e Licenciatura em Física, Matemática e Química.

Por fim, o Bacharelado em Ciências Humanas, com duração de dois anos e meio, é um curso pertencente às grandes áreas da humanidade, que possui uma arquitetura aberta, na qual o aluno escolhe livremente qual disciplina quer cursar a partir do segundo semestre, desde que cumpra as disciplinas mínimas de "Filosofia e Ciência da Religião; Sociedade e Cultura; Tempo e Espaço; Letras e Artes e Formação Científica" (UFJF, 2015). No segundo ciclo, o aluno pode optar por Ciências Sociais, Ciência da Religião, Turismo e Filosofia.

O plano de reestruturação da UFJF buscou corrigir uma distorção que se fazia presente na comparação entre os institutos, no que diz respeito à capacidade de oferta de vagas e dimensionamento de pessoal. Assim, com a alocação de significativos recursos, os institutos obtiveram um maior equilíbrio. O Instituto de Artes foi o que sofreu a maior transformação. A proposta seria aumentar o número de professores de 16 para 51, projetando uma ampliação na oferta de vagas de 30 para 300, ao ano. Atualmente, o instituto conta com 42 professores efetivos e oferta 250 vagas de ingresso anuais no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.

> O "acordo" para esta expansão foi planejado até 2012 e sofreu com as mudanças de orientação política e financeira do país como, cortes no

> orçamento, redução no investimento público e falta de novas vagas docentes entre outras situações. Um exemplo citado foi o da não contratação de 30 bolsistas/professores que dariam o aporte didático necessário ao projeto B.I. cujas bolsas foram convertidas em bolsas Capes com outras características. (UFJF, 2018, p. 2)

Conforme informado pelo diretor do Instituto na época da implantação do BI, a redução no número de professores que seriam contratados para atuarem no bacharelado se deu em função do corte de gastos do governo. Na próxima seção, será apresentada, de forma detalhada, a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.

1.3 O Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*

O ensino de Artes na Universidade Federal de Juiz de Fora teve sua origem em 1969, com o Departamento de Desenho, que funcionava no Instituto de Ciências Exatas. Após profundas transformações, na década de 1980, a oferta de curso passou a ser a seguinte: Bacharelado em Desenho Técnico, Bacharelado em Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística. Foi criado também, nessa década, o Departamento de Artes. As modificações seguiram e, em 1998, o Departamento de Artes passou a ser chamado de Departamento de Artes e *Design*. Já em 2006, foi aprovada a criação do Instituto de Artes e *Design*, evoluindo, assim, de departamento para unidade acadêmica voltada ao ensino das Artes na Universidade Federal de Juiz de Fora. A proposta pedagógica desse curso visa à compreensão “das Artes e do *Design* como campos epistemológicos expandidos, cuja cultura e posturas se fortalecem no trânsito de seus saberes no seio da cultura geral” (UFJF, 2008, p. 20). A linha do tempo apresentada na figura 2 mostra a evolução do Instituto de Artes e *Design* desde sua criação, como Departamento de Desenho, até a implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.

Figura 2- Linha do tempo das transformações ocorridas no Instituto de Artes e *Design*

Fonte: Elaborado pela autora.

O Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* teve sua origem por meio do Plano de Expansão da Universidade Federal de Juiz de Fora, cujo objetivo foi ampliar o acesso e a taxa de conclusão dos cursos e cuja proposta de estrutura curricular apresenta uma série de diretrizes norteadoras.

> O Plano de Expansão da UFJF apoia-se em medidas de reestruturação acadêmica que têm por objetivo assegurar: maior mobilidade estudantil interuniversitária, liberdade de escolha para o estudante construir itinerários formativos conforme os seus interesses e possibilidades, menores taxas de evasão e de retenção, diversificação das modalidades de graduação, renovação pedagógica, por meio da atualização de metodologias e implantação de novas tecnologias, expansão da pós-graduação e sua integração com a graduação. (UFJF, 2008, p. 7)

O ingresso no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* ocorre por meio do Programa de Ingresso Seletivo Misto (PISM) e do Sistema de Seleção Unificada (SISU). A oferta de vagas no Bacharelado, conforme aprovado no plano de expansão da UFJF, deu-se de forma gradativa, sendo 50 vagas em 2009, ano de implantação, 150 em 2010, 230, em 2011, e 250, em 2012, ano em que foi feita uma revisão dessa implantação. Hoje, a UFJF oferta 250 vagas no BI de Artes e *Design*, sendo 125 em cada semestre, e 50 nos Bacharelados de Segundo Ciclo, além de 50 vagas no curso de Música (UFJF, 2014).

Para receber a titulação de bacharel em Artes e *Design*, o aluno precisa cursar os componentes curriculares obrigatórios, conforme quadro 3, em quatro conjuntos de disciplinas, sendo: disciplinas de formação geral, disciplinas de formação básica em Artes e *Design*, disciplinas de formação característica da opção e disciplinas e atividades de formação complementar.

Quadro 3 - Componentes curriculares obrigatórios para a obtenção do título no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*

Componentes curriculares	**Creditação mínima obrigatória**	
	Currículo 2009	Currículo 2012
Formação geral	44cr / 660 horas	36cr / 540 horas
Formação básica em Artes	59cr / 885 horas	52cr / 780 horas
Formação característica da opção	36cr / 540 horas	48cr / 720 horas
Formação complementar	21cr / 315 horas	24cr / 360 horas
Total créditos/horas	160cr / 2400 horas	160cr / 2400 horas

Fonte: UFJF (2014).

As disciplinas de formação geral são as teóricas, eletivas e obrigatórias que visam aprimorar a cultura artística, humanística e científica, focadas no mundo contemporâneo, com vistas a estruturar o conhecimento e a reflexão crítica (UFJF, 2008). Essas disciplinas compreendem as matérias da formação geral, nas áreas de filosofia, literatura, atualidade cultural, línguas estrangeiras modernas, semiótica, história, ciências e ciências aplicadas, permitindo ao aluno transitar pelos diversos institutos da UFJF que as ofertam, atendendo, assim, à mobilidade interna prevista pelo REUNI. No quadro 4, é possível identificar as matérias e suas respectivas cargas horárias que compõem a formação geral.

Quadro 4 - Matérias de formação geral do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*

Matérias da formação geral		**Creditação mínima obrigatória**	
		Currículo 2009	Currículo 2012
1	Filosofia	4	4
2	Literatura	8	4
3	Semiótica	4	4
4	Atualidade cultural	8	4
5	História	4	4
6	Ciências e ciências aplicadas	4	4
7	Línguas estrangeiras modernas	12	12
Total		44	36

Fonte: UFJF (2014).

As disciplinas de formação básica em Artes e *Design* são ofertadas pelo Instituto de Artes e *Design* e proporcionam ao estudante a aquisição de conhecimentos e

competências de natureza prática e teórica, englobando as grandes áreas de tecnologias da imagem e do som, fundamentos das linguagens, história das artes e estética, integração crítica das artes e metodologia da pesquisa. São obrigatórias e estão distribuídas em quatro matérias, conforme especificado no quadro 5.

Quadro 5 – Matérias da formação básica em Artes e *Design*

Matérias	Disciplinas da formação básica em artes / carga horária		Disciplinas da formação básica em artes / carga horária	
Tecnologias da imagem e do som	**Currículo 2009**		**Currículo 2012**	
	ART186 Imagem digital 2D	3	Sem alterações	
	ART188 Fotografia instrumental	3		
	ART189 Multimídia instrumental	3		
	ART187 Imagem digital 3D	3		
	ART190 Vídeo instrumental	3		
	Subtotal	**15**	**Subtotal**	**15**
Fundamentos das linguagens	ART191 Estudos da cor I	2	ART343 Estudos da cor I	3
	ART192 Estudos da Cor II	2	----------	-
	ART193 Desenho e meios de expressão I	3	ART193 Desenho e meios de expressão I	3
	ART194 Desenho e meios de expressão II	3	----------	-
	ART195 Desenho de Modelo vivo I	3	----------	
	ART196 Desenho de Modelo Vivo II	3	----------	-
	ART310 Geometria aplicada	4	ART310 Geometria aplicada	4
	----------	-	ART334 Desenho de observação	3
	----------	-	ART335 Linguagem visual	2
	Subtotal	**20**	**Subtotal**	**15**
História e Atualidades das Artes	ART199 Artes e História I	3	Sem alterações	
	ART200 Artes e História II	3		
	ART201 Artes e História III	3		
	ART202 Artes e História IV	3		
	ART203 Estética e crítica das Artes	4		
	Subtotal	**16**	**Subtotal**	**16**
Integração crítica das Artes	ART204 Integração crítica das Artes	4	ART344 Integração crítica das Artes	2
	Subtotal	**4**	**Subtotal**	**2**
Metodologia da pesquisa	ART205 Metodologia da pesquisa	4	Sem alterações	4
	Subtotal	**4**	**Subtotal**	**4**
	Total	**59**	**Total**	**52**

Fonte: UFJF (2014).

Essas disciplinas dão suporte a todas as opções de formação no segundo ciclo, por meio das quais o aluno irá transitar de forma interdisciplinar entre as áreas de formação do bacharelado, promovendo a integração das artes. São comuns ao primeiro ciclo, abrangendo o âmbito das artes e cultura em geral, desenvolvendo a reflexão crítica, promovendo a integração das artes, ao juntar, em um mesmo espaço, alunos que prosseguirão os estudos em diversas opções de formação, proporcionando-lhes o desenvolvimento de competências tanto teóricas como práticas.

Ao cursar as disciplinas de formação básica em Artes e *Design*, os alunos das diversas opções "trabalham juntos e são confrontados com as mesmas questões fundamentais que concernem a toda e qualquer realização criativa, ou seja, o trânsito que vai do plano das ideias à sua materialização" (UFJF, 2008, p. 35).

As disciplinas de formação característica da opção, por sua vez, definem-se pelo direcionamento referente ao curso que o aluno irá escolher no segundo ciclo. As matérias são específicas das opções de curso e também pré-requisitos para o ingresso no segundo ciclo em Moda, Cinema e Audiovisual, *Design*, Artes Visuais e Licenciatura em Artes Visuais, oferecendo a creditação mínima para prosseguimento dos estudos no segundo ciclo.

Por fim, há disciplinas e atividades de formação complementar, que compreendem disciplinas, seminários, cursos variados, atividades de extensão científica e cultural, entre outras. Essas atividades, que não precisam estar relacionadas à grade curricular do curso, são opcionais e podem ser realizadas em outras unidades acadêmicas internas à UFJF ou em outra Instituição de Ensino Superior.

A próxima seção trata dos Bacharelados de Segundo Ciclo, ou seja, Bacharelados Profissionais, que caracterizam o prosseguimento dos estudos para os diplomados do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.

1.4 Bacharelados de Segundo Ciclo

Os Bacharelados de Segundo Ciclo foram ofertados a partir do primeiro semestre de 2012 e têm entrada apenas para diplomados do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, ou seja, após a conclusão do primeiro ciclo. O Instituto de Artes e *Design* oferta, como opção do segundo ciclo de formação, os Bacharelados em Moda, *Design*, Artes Visuais, Cinema e Audiovisual e a Licenciatura em Artes Visuais. Os cursos devem

promover espaços de eventos ligados à cultura artística, humanística e científica, na forma definida pelo RAG:

> Art. 4º Os cursos em dois ciclos permitem que a discente ou o discente ingresse, após cumpridos os requisitos do primeiro ciclo definidos pelo projeto pedagógico de cada curso, em um segundo ciclo de caráter profissionalizante, nos termos do edital de seleção publicado pelo Conselho de Unidade a que está vinculado o referido curso, respeitado o limite de vagas para cada opção. (UFJF, 2016)

O Bacharelado Profissional em Moda atua com base na cadeia produtiva da moda, aliando a experiência criativa desenvolvida no Bacharelado Interdisciplinar a um amplo conhecimento sobre a moda do ponto de vista social, aprofundando-se em sua história e suas marcas na sociedade. Para tanto, promove atividades relacionadas "à pesquisa de tendências, estilos e comportamento, pesquisa de materiais, desenvolvimento de padrões e estampas para a indústria têxtil, criação e desenvolvimento de produtos ligados ao segmento da moda e acessórios" (UFJF, 2015d, *on-line*).

Com ênfase na produção de audiovisual, cinema e vídeo, o Bacharelado em Cinema e Audiovisual é focado na formação do sujeito para operação, supervisão e gestão de processos relacionados ao planejamento e realização de trabalhos audiovisuais, por meio da aquisição de conhecimento nas áreas de "produção, direção, fotografia, cenografia, montagem, assistência de direção ou produção e edição de som de produtos audiovisuais" (UFJF, 2015e, *on-line*).

Já o curso de *Design* atua na formação de dois tipos de *design*, o gráfico e o de produto. O *design* gráfico permite o desenvolvimento de trabalhos envolvendo "projeto gráfico (editorial, videografismo, identidade visual, embalagens e *webdesign*). O curso ainda possibilita a atuação conjunta com a comunicação, produção audiovisual, *design* instrucional (EaD), *webdesign* e marketing" (UFJF, 2015c, *on-line*).

O Bacharelado em Artes Visuais é voltado ao desenvolvimento de habilidades relacionadas às artes visuais, visando ao desenvolvimento da percepção e da criação, fomentando as habilidades pessoais e o fazer artístico, para atuação do futuro profissional como artista autônomo ou como pesquisador na área acadêmica. Também é possível a busca de inserção no mercado de trabalho "como ilustrador, desenhista, pintor, escultor, curador de exposições, produtor e programador cultural, atuando em museus, galerias de arte, instituições e agências culturais públicas ou privadas, escolas de arte e universidades" (UFJF, 2015b, *on-line*).

Por fim, a Licenciatura em Artes Visuais tem por objetivo a formação de profissionais docentes do “ensino fundamental e médio, ou como educadores em museus, galerias de arte e diversos tipos de instituições culturais” (UFJF, 2015a, *on- line*).

A diplomação é conferida ao aluno após o cumprimento das as atividades propostas no projeto pedagógico do referido curso, tanto no Bacharelado Interdisciplinar quanto nos Bacharelados Profissionais, sendo comum observar-se que muitos alunos utilizam o tempo máximo para realizarem a integralização, questão que será abordada na próxima seção do trabalho.

1.5 Integralização no bacharelado

De acordo com o RAG (UFJF, 2016), o tempo de permanência na graduação, ou seja, a integralização, que é o cumprimento das atividades para a colação de grau, deve ocorrer de acordo com o número de períodos do curso, sendo o prazo máximo para a formação o correspondente ao dobro da duração mínima. Em algumas situações especiais, o regimento permite a dilação no tempo de formação. Sendo assim, para o Bacharelado Interdisciplinar, o prazo para a integralização curricular é de 3 anos (6 semestres letivos), com tempo máximo de 6 anos (12 semestres letivos), e carga horária total de 2400 horas.

Para subsidiar o desempenho acadêmico dos alunos, o RAG prevê um processo de acompanhamento acadêmico com objetivo de identificar dificuldades que possam ocorrer no decorrer do processo de formação. Esse acompanhamento pretende também propor ações para melhorar o rendimento acadêmico. De acordo com o Art. 40 do RAG, faz jus e entra em acompanhamento acadêmico a discente ou o discente que tiver Coeficiente de Evolução Inicial (CEI) ou Coeficiente de Evolução Trissemestral (CET) considerados insuficientes ou que demandem necessidade de acompanhamento (UFJF, 2016).

O cálculo dos indicadores segue a seguinte regra:

> O CEI é calculado somente uma vez e ao final do segundo período letivo regular da discente ou do discente no curso, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que a discente ou o discente tiver sido aprovado até então. Se maior ou igual a uma vez a carga horária média (CEI ≥ CHM), será considerado suficiente; se menor do que uma vez a carga horária média (CEI < CHM), será considerado insuficiente.
> Coeficiente de evolução trissemestral da discente ou do discente no curso (CET): calculado a partir do terceiro semestre letivo regular da discente ou do discente no curso e ao final de cada período letivo regular, pela soma da carga horária das atividades acadêmicas em que a discente ou o discente tiver sido

> aprovado no período compreendido pelos três últimos períodos letivos regulares cursados. Se maior ou igual a uma vez e meia a carga horária média (CET ≥ 1,5*CHM), será considerado suficiente; se menor do que uma vez e meia a carga horária média (CET < 1,5*CHM), insuficiente. (UFJF, 2016, p. 1)

Nesse sentido, é importante verificar como se dá, de fato, esse acompanhamento acadêmico, previsto no artigo V do RAG da UFJF, com o objetivo de tentar minimizar as reprovações que acarretam retenção no Ensino Superior. Santos (2016), em sua pesquisa, concluiu que, entre 2010 e 2015, foram apresentados os maiores índices de cancelamento de matrícula da UFJF, o qual pode ser feito a pedido do aluno ou pela instituição, de acordo com o artigo 70 do RAG.

Ciribelli (2015) aponta a retenção como um problema educacional, já que promove o acúmulo de alunos no Ensino Superior e aumenta o tempo de integralização nos cursos, acarretando prejuízos não somente acadêmicos, mas econômicos e sociais, pelo aumento dos custos de formação por aluno. Assim, a sociedade acaba por arcar, além do aumento do gasto público, com, também, a falta de profissional qualificado no mercado de trabalho.

Esta pesquisa está considerando a retenção como sendo o atraso no cumprimento das atividades propostas para a integralização do curso, podendo ser originária de reprovações sofridas pelo acadêmico ao longo do curso ao qual se mantém vinculado (CIRIBELLI, 2015).

De acordo com os dados obtidos por meio do formulário do SIGA - Ingressantes por ano/semestre SIGA/CGCO (UFJF, 2016b), referentes ao Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, Artes Visuais, Cinema e Audiovisual, *Design* e Moda, é possível verificar que, frequentemente, os alunos atrasam a entrega do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), dilatando o tempo necessário para a conclusão. Em alguns casos, ultrapassa-se o prazo máximo de formação previsto no RAG, fato que levaria o aluno ao jubilamento, o que não vem ocorrendo, ensejando, assim, uma investigação sobre o que tem sido feito nessas situações.

O RAG prevê as seguintes situações em relação ao prazo de integralização:

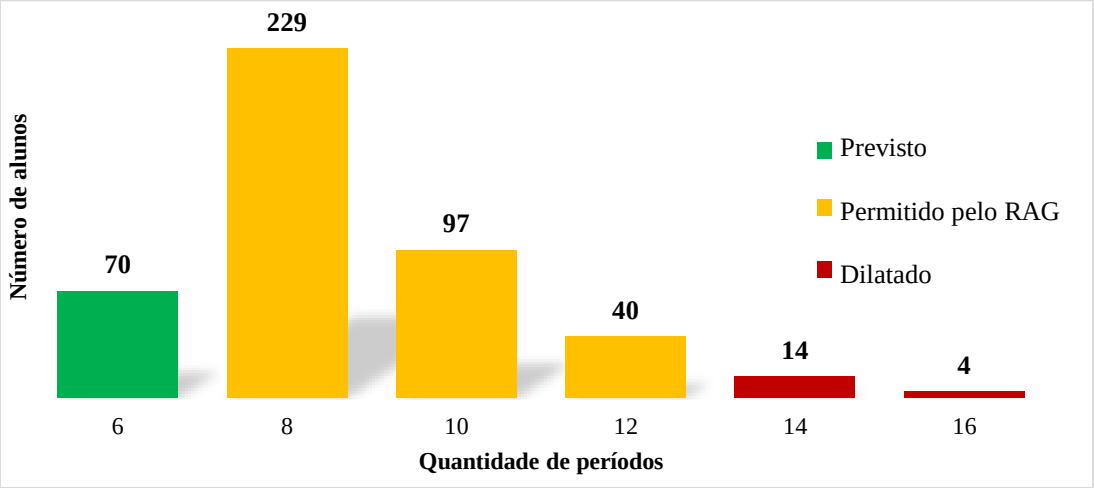
> Art. 70. A discente ou o discente é desligada ou desligado da UFJF logo após apurada quaisquer das situações a seguir:
>
> ...
>
> III – decorrido o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária obrigatória do curso;
>
> IV – decorrido uma vez e meia o tempo recomendado de integralização, tiver sido aprovada ou aprovado em menos do que 50% (cinquenta por cento) da carga horária obrigatória do curso;

> V – não concluir o curso no prazo máximo de integralização, ressalvado o caso de dilatação autorizada. (UFJF, 2016, p. 21)

Conforme observado por meio da minha prática profissional no Instituto de Artes e *Design*, o atraso na formação do aluno apresenta-se como um problema para a instituição, podendo comprometer a sua produtividade, pois demanda uma diminuição no número de oferta de vagas nas disciplinas, visto que o aluno retido utiliza os mesmos espaços físicos que o ingressante.

Após levantamento de dados, foi possível perceber que apenas 70, dos 454 alunos formados entre o primeiro semestre de 2009 e o primeiro de 2013, colaram grau no mesmo período de duração do curso, o que representa apenas 15% dos alunos concluintes. O gráfico 1 mostra o número de períodos utilizados para a integralização pelos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.

Gráfico 1 - Número de períodos utilizados para concluir o bacharelado pelos alunos do BI, ingressantes entre 2009 e 2013, análise feita em 2016/2.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

Como é possível se observar no gráfico 1, o eixo horizontal apresenta o número de períodos que o estudante utilizou para realizar a integralização no curso, e o eixo vertical, o quantitativo de alunos. Ciribelli (2014) destaca que, via de regra, o prazo de duração do BI é de 6 períodos letivos, sendo que o RAG permite ao aluno concluir a graduação no dobro do tempo previsto, devendo a dilatação do prazo ocorrer somente em casos especiais.

O quadro 6 mostra que, entre 2009 e 2013, o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora ofertou 930 vagas e foram

realizadas 847 matrículas. Destas, 454 alunos concluíram o curso, 230 evadiram, 23 trancaram, permanecendo, ainda um total de 140 alunos com o currículo ativo.

Quadro 6- Número de vagas ofertadas no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* entre 2009 e 2013

Ano de ingresso	Vagas ofertadas	Matrículas	Ativos	Concluídos	Evadidos	Trancados
2009	50	60	2	44	13	1
2010	150	135	7	96	27	5
2011	230	217	20	135	51	11
2012	250	215	33	88	92	2
2013	250	220	78	91	47	4
Total	930	847	140	454	230	23

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

Nota: Foram excluídos do quantitativo de matrículas os calouros desistentes e alunos com situação "sem matrícula".

É possível verificar no Relatório Ingressantes por Curso, Ano/Semestre, emitido pelo SIGA/CGCO (UFJF, 2016b), em 12 de abril de 2017, que há, no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, um total de 140 alunos ingressantes de 2009 a 2013 com currículo ativo no curso, ou seja, que não concluíram a graduação, conforme a tabela 1.

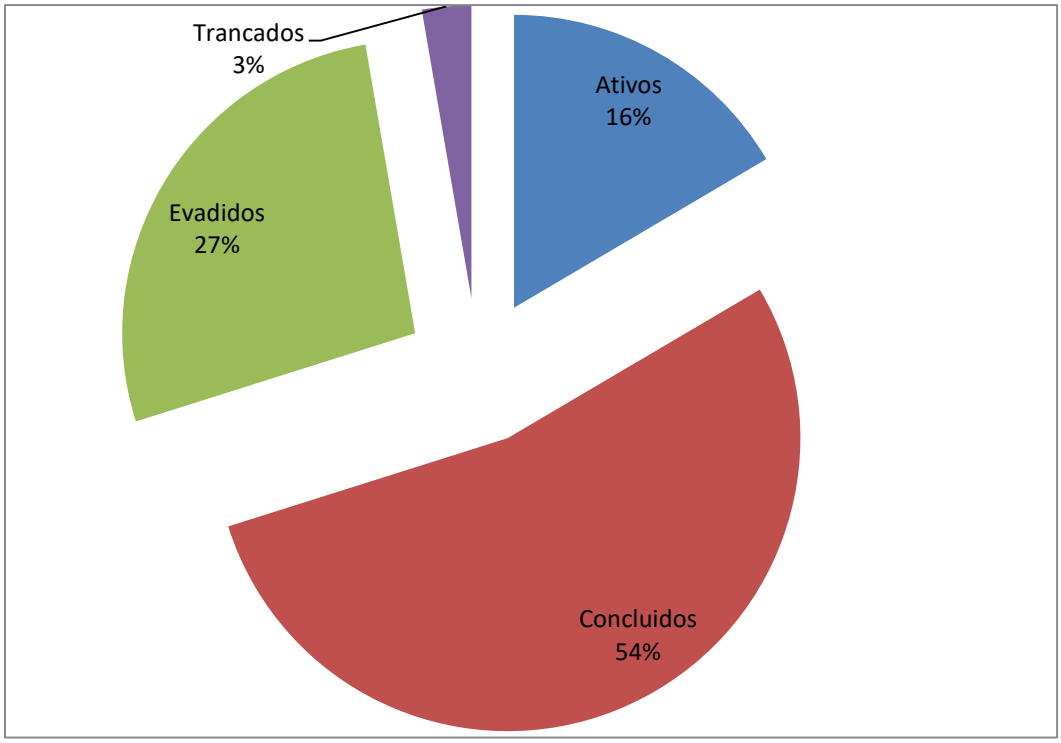
Tabela 1 - Número de alunos com currículo ativo entre 2009 e 2013 no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*

Ano de ingresso	Nº
2009	2
2010	7
2011	20
2012	33
2013	78
Total	140

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

No gráfico 2, é possível visualizar a situação dos alunos matriculados entre 2009 e 2013 no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, apontados no quadro 6, no qual se verifica que 54% concluíram o curso, 3% trancaram matrícula e 16% ainda permanecem ativos no curso. Por meio dos dados apresentados, identifica-se ainda um considerável percentual de evasão, representando 27% das matrículas realizadas naquele período.

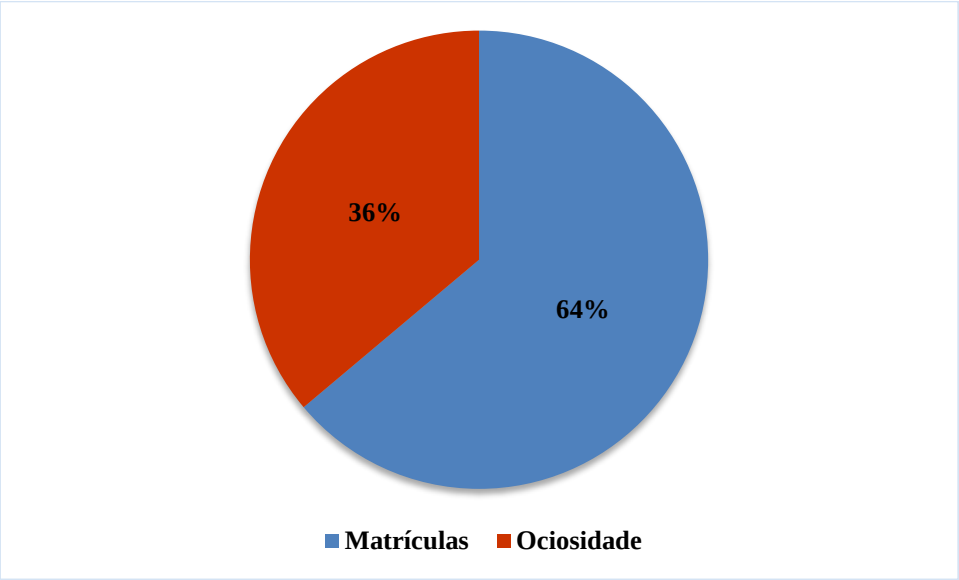
Gráfico 2 – Situação, no segundo semestre de 2016, dos alunos matriculados no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* entre 2009 e 2013.



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

De acordo com os dados levantados nesta pesquisa, é possível verificar uma ociosidade de matrículas de 36% em relação ao número de vagas ofertadas. No período destacado entre 2009 e 2013, foram ofertadas 930 vagas, no entanto, apenas 594 alunos concluíram o curso ou ainda estão ativos, representando 64% das vagas ofertadas, conforme apresentado no gráfico 3.

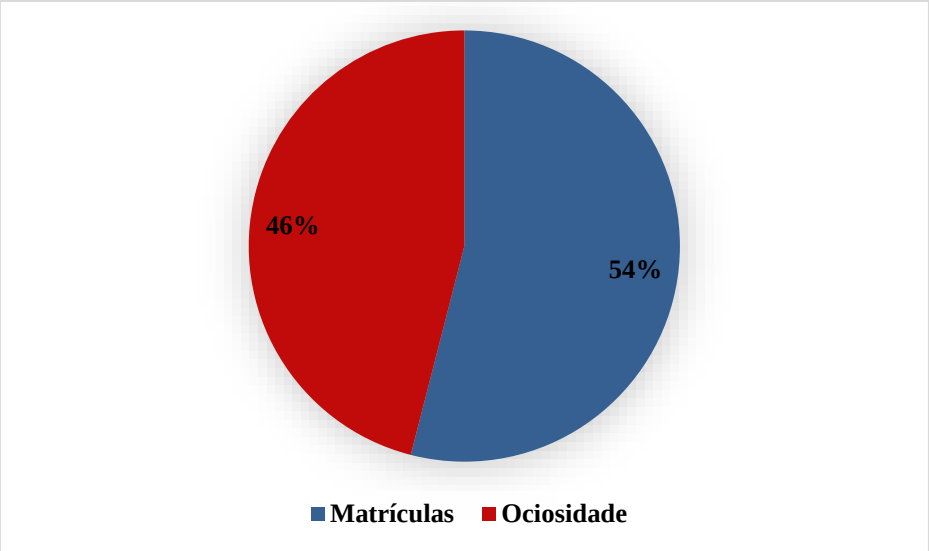
Gráfico 3- Ociosidade de vagas entre 2009 e 2013



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016 b).

Conforme dados disponibilizados pelo CDARA, após a reformulação do currículo do BI em Artes e *Design* em 2012 até 2015, foram ofertadas 1000 vagas de ingresso, todavia, apenas 540 alunos matriculados nesse período chegaram a concluir o curso ou ainda estão ativos. O gráfico 4 representa a ociosidade de vagas observada nesse período.

Gráfico 4- Ociosidade de vagas entre 2012 e 2015

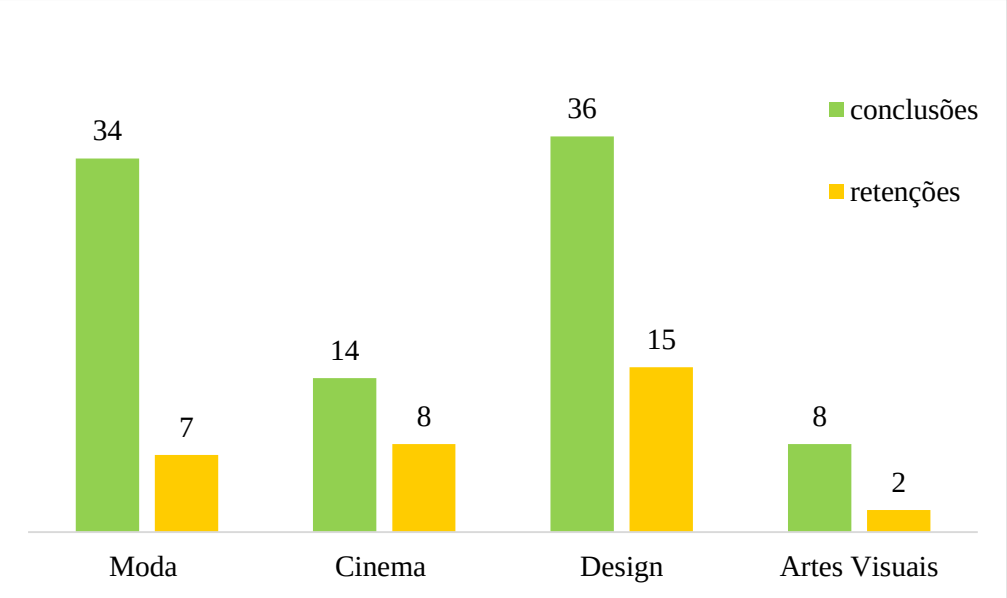


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CDARA (UFJF, 2018c)

As retenções ocasionadas ao longo da graduação geram perdas tanto para o aluno, que fica com o Índice de Rendimento Acadêmico baixo, quanto para a universidade, que acaba por não poder abrir mais vagas nos processos seletivos, aumentando também os gastos com a formação de cada aluno.

No segundo ciclo, a retenção também se faz presente. O gráfico 5 representa o número de alunos concluintes e retidos nos bacharelados de segundo ciclo, ingressantes entre 2012 e 2015, considerando-se a conclusão até o segundo semestre de 2016. No gráfico 5, é possível verificar um expressivo percentual de alunos que já cumpriram o tempo necessário para a integralização no curso, sem, no entanto, terem-na realizado.

Gráfico 5 - Número de alunos que concluíram ou ainda estão retidos nos Bacharelados de Segundo Ciclo, ingressantes entre 2012 e 2015, análise feita em 2016/2

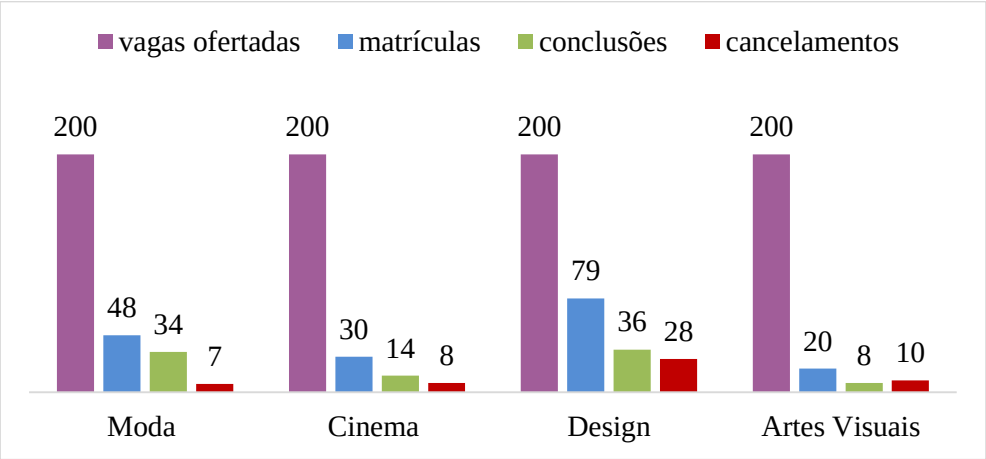


Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016 b).

No gráfico 6, é possível constatar a situação das vagas ofertadas em relação às que foram ocupadas entre 2012 e 2015. Embora a demanda venha crescendo nos Bacharelados de Segundo Ciclo ofertados pelo IAD da UFJF, a ociosidade de vagas ainda precisa ser analisada. Nele, percebe-se que nenhuma das opções de Bacharelado de Segundo Ciclo conseguiu chegar a 50% de ocupação das vagas no período analisado. Conforme aponta Ciribelli (2015), uma das propostas do REUNI foi a redução do custo por aluno, visto que o Ensino Superior representa a etapa com o investimento por aluno mais alto de toda a

rede pública no Brasil. Contudo, evidencia-se que a ociosidade de vagas apresentadas nesses cursos eleva ainda mais o custo de formação dentro da instituição.

Gráfico 6 - Situação dos Bacharelados de Segundo Ciclo do Instituto de Artes e *Design*, considerando vagas ofertadas entre 2012 e 2015, análise feita em 2016/2



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

Ainda com base nos dados apresentados nesta seção, no quadro 7, é possível verificar, em números, a ociosidade na ocupação das vagas ofertadas no IAD, evidenciando a necessidade de revisão dos cursos ou da forma de captação dos alunos, para se tentar evitar o desperdício de recurso público.

Quadro 7 - Ociosidade nos Bacharelados de Segundo Ciclo do Instituto de Artes e *Design* no período entre 2012 e 2015

Ociosidade entre 2012 e 2015			
Bacharelado	Vagas ofertadas	Matrículas	Ociosidade
Artes Visuais	200	20	180
Cinema	200	30	170
Design	200	79	121
Moda	200	48	152

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

A demora em concluir o processo de integralização do curso, ou seja, a retenção, é instrumento de pesquisa de alguns autores, na busca constante de uma educação de qualidade. Como aponta Pereira (2013, p. 39), o atraso na integralização acarreta prejuízos para o estudante e para a instituição, podendo também levar o aluno a cancelar o curso. Já Santos (2016, p. 55) constata que o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* apresentou, entre 2010 e 2015, uma das maiores taxas de cancelamento de matrícula da UFJF.

Para tentar compreender o processo de retenção identificado no BI em Artes e *Design*, foram solicitadas à UFJF as taxas de aprovação das disciplinas do BI. A PROGRAD disponibilizou os dados após a solicitação via *e-sic* (Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão). Esse sistema, criado por meio da Lei nº 12.527, de 18 de novembro de 2011, tem o propósito de regulamentar o direito constitucional de acesso dos cidadãos às informações públicas, sendo seus dispositivos aplicáveis aos três Poderes da União, Estados, Distrito Federal e Municípios. O sistema funciona na *internet* e centraliza os pedidos e recursos dirigidos ao Poder Executivo Federal, suas entidades vinculadas e empresas estatais.

Analisando os dados, pode-se perceber que há um grande índice de reprovação ou trancamento em algumas disciplinas. Na tabela 2, é possível verificar que, entre as disciplinas que mais reprovam, a média de reprovações e trancamentos chega a 40,3%. Isso significa que menos de 60% dos alunos matriculados nessas disciplinas conseguem aprovação para prosseguir nos estudos.

Tabela 2- Disciplinas que mais reprovam no BI em Artes e *Design* considerando desde a implantação até 2017

Disciplina	Nome	Reprovações e trancamentos %
ART203	Estética e crítica das artes	35
ART310	Geometria aplicada	37
ART358	Ilustração	36
ART205	Metodologia da pesquisa	37
ART309	Moda e consumo	55
ART340	Moda e sociedade contemporânea	41
ART179	Semiótica do espetáculo	36
ART253	Tópicos especiais em estilismo e moda	46

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pela PROGRAD. (UFJF, 2018 d)

As taxas de reprovações e trancamentos apresentadas na tabela 2 podem ser preocupantes, ao observar que o projeto de expansão da UFJF previa uma taxa de retenção de aproximadamente 10% para o cálculo de vagas de ingresso ofertadas anualmente. A próxima seção abordará os impactos observados com a retenção nos cursos.

1.6 Impactos na demora da integralização

Com base nos dados apresentados, é possível afirmar que há um considerável prolongamento do tempo utilizado para integralização no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e opções de segundo ciclo. A retenção existente nos cursos é preocupante, pois os bacharelados vêm passando por um processo de constante aumento no número de matrículas, ao mesmo tempo em que também contam com um considerável percentual de alunos retidos.

Santos (2016, p. 61) aponta que o Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* está entre os cursos com maior índice de cancelamento de matrículas, podendo as retenções representar um fator de manutenção ou aumento dessa estatística, alimentando a desmotivação do aluno, ao não conseguir evoluir no curso.

No IAD já há a necessidade de divisão de turmas para a utilização de laboratórios, sendo possível perceber também que os alunos encontram dificuldade em conseguir matrícula em disciplinas de seu interesse, fato comum entre alunos que estão com IRA baixo, o que demonstra que as retenções tendem a prejudicar a estrutura de funcionamento dos cursos. Embora haja no BI em Artes e *Design* uma grande ociosidade de vagas devido ao grande número de evasões, conforme apresentado na tabela 3, grande parte dos alunos não consegue matrícula em disciplinas via SIGA.

A UFJF realiza semestralmente a abertura de editais para preenchimento de vagas ociosas. Entretanto, desde 2016, não consta, nos editais abertos, nenhuma vaga para o BI em Artes e *Design* nem mesmo para os cursos de segundo ciclo. No artigo 1ºdo RAG "XLII – Vaga ociosa: é definida pela diferença entre o total de vagas de um curso e os discentes nele efetivamente matriculados ou com matrícula trancada". Embora, conforme apresentado nos gráficos 2, 3 e 4, haja uma grande ociosidade de vagas no instituto, devido à retenção discente apresentada, essas vagas não estão sendo disponibilizadas como vagas ociosas.

Tabela 3- Número de alunos que solicitaram e que conseguiram matrícula em disciplinas via SIGA em 2017 no BI em Artes e *Design*

Disciplina	Nome	Vagas	Solicitações	Não conseguiram	%
Art186	Imagem digital 2d	20	54	34	63
Art188	Fotografia instrumental	4	10	6	60
Art193	Desenho e meios de expressão i	4	8	4	50
Art207	Ateliê de expressão tridimensional	129	288	159	55
Art214	Ateliê de cerâmica	17	66	49	74
Art215	Tópicos em pintura	2	9	7	78
Art216	Ateliê de pintura	1	11	10	91
Art217	Tópicos em escultura	7	18	11	61
Art221	Ateliê de desenho artístico	2	8	6	75
Art226	Laboratório de criação i	1	2	1	50
Art256	História da moda i	55	86	31	36
Art310	Geometria aplicada	12	114	102	89
Art316	Teoria do cinema e do audiovisual i	1	2	1	50
Art326	Projeto gráfico	2	4	2	50
Art333	História do design i	1	6	5	83
Art343	Estudos da cor i	4	9	5	56
Art352	Arte e processos de seriação	2	8	6	75
Art360	Prática artística acompanhada	1	2	1	50
Art361	Ateliê de fotografia e vídeo experimental	1	5	4	80
Art365	Oficina de didáticas construtivistas	1	2	1	50
Art367	Oficina de análise e produção de jogos narrativos	3	8	5	63
Art604	Tópicos de arte moderna e contemporânea	3	5	2	40
TOTAL		**273**	**725**	**452**	**62**

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CGCO (UFJF, 2016b).

Como é possível verificar nesta tabela, a demanda por vagas em algumas disciplinas do BI em Artes e *Design*, chegou a ser maior que o dobro das vagas que foram ofertadas no ano de 2017.

O capítulo 1 apresentou o funcionamento e a criação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora, ocorrido em meio a um cenário de expansão das universidades públicas no Brasil, com proposta de melhoria nas taxas de aprovação nos cursos. No entanto, como foi possível perceber, por meio dos dados apresentados, a simples implantação do Bacharelado de dois ciclos não foi suficiente para de fato aumentar essa taxa de aprovação.

Ao longo dos 10 anos de implantação do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* na UFJF, foi possível identificar que o curso ainda não conseguiu elevar a taxa de conclusão como previa o REUNI. Conforme apresentado, o curso apresenta uma elevada taxa de evasão, que não está sendo compensada com a entrada de novos alunos pois o curso apresenta também uma considerável taxa de retenção. Tema já levantado por diversos pesquisadores, a retenção tem efeitos prejudiciais não só para a instituição, mas também para o aluno. A demora na conclusão do curso além do tempo previsto faz com que o custo por aluno torne-se ainda mais elevado, fato preocupante pois o ensino superior já representa a etapa de ensino com o maior investimento por aluno no setor público. Tal demora na formação também dificulta a inserção de profissionais qualificados no mercado de trabalho.

Portanto, no segundo capítulo, serão analisados os dados coletados com alunos, coordenadores e demais pessoas capacitadas que possam contribuir para caracterizar qual é o perfil desse aluno que se mantém retido ao longo da graduação, possibilitando a compreensão dos fatores que colaboram para tal ocorrência e ensejando a proposta de ações que representem melhorias em tais índices. No próximo capítulo será realizada a análise do problema observado no primeiro capítulo.

2 ANÁLISE DOS DADOS SOBRE O TEMPO DE FORMAÇÃO NO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN*

O presente capítulo tem como objetivo a análise dos dados coletados por meio dos instrumentos de pesquisa: questionário aplicado aos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e dos Bacharelados de Segundo Ciclo e entrevista com as coordenações e representantes de setores da UFJF, no que se refere ao tempo utilizado pelos alunos do Instituto de Artes e *Design* para concluir a integralização do curso.

No primeiro capítulo, foi possível identificar que ocorrem retenções ao longo da graduação no BI e nos cursos de segundo ciclo, fazendo com que o tempo utilizado para a integralização curricular, em alguns casos, ultrapasse o tempo máximo permitido. No segundo capítulo, portanto, será feita uma análise para compreender onde e como os entraves no processo de formação ocorrem.

Este capítulo está estruturado em três seções. Primeiramente, será apresentado o percurso metodológico e indicados os instrumentos utilizados para a coleta de dados que fundamentaram a pesquisa. Posteriormente, serão levantados os aspectos teóricos que envolvem o processo de retenção, partindo de pesquisa bibliográfica realizada no decorrer do trabalho para nortear o seu desenvolvimento, com base em estudos que abordam o tema retenção no Ensino Superior, assim como serão analisados também os aspectos relacionados a acesso e permanência que muito contribuem para a trajetória acadêmica do educando. Ao final do capítulo, procede-se à análise dos dados e informações coletados por meio dos instrumentos.

A próxima seção irá mostrar o percurso metodológico traçado para o desenvolvimento desta pesquisa.

2.1 Percurso metodológico

Nesta seção, descreveremos o tipo de pesquisa, a metodologia, os atores envolvidos na investigação, os instrumentos de coletas de dados, a análise dos dados que se relacionam com o referencial teórico, a apresentação dos resultados e os pontos importantes da pesquisa que irão contribuir para a construção do Plano de Ação Educacional (PAE).

Para a organização de cada etapa, em busca de informações necessárias para o aprofundamento do problema levantado, adotamos alguns procedimentos metodológicos para a realização deste estudo. Assim sendo, utilizamos a pesquisa de cunho qualitativo para tentar identificar entraves ao tempo de formação do aluno do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora. A metodologia escolhida foi a pesquisa documental, bibliográfica, a pesquisa de campo e a análise qualitativa.

No primeiro momento, foi realizada uma pesquisa documental para o conhecimento de dados e características que envolviam esse caso de gestão universitária. Para tal, foram utilizados alguns documentos como os Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares (BRASIL, 2010), as Diretrizes Gerais do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - REUNI (BRASIL, 2007), o projeto pedagógico para a criação dos cursos de graduação: Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em *Design*, Bacharelado em Moda e Licenciatura em Artes Visuais (UFJF, 2008), dentre outros.

Para evidenciar o problema identificado, foram utilizados dados numéricos, apontando o quantitativo de alunos que já concluíram ou não a graduação. Para uma melhor visualização, esses dados foram também apresentados na forma de gráficos. No entanto, um estudo acerca do processo de retenção não pode se valer apenas de números. É importante analisar o problema pelo ponto de vista dos alunos e das coordenações, assim como também é relevante conhecer as características socioeconômicas dos alunos retidos nos cursos. Como aponta Godoy (1995, p. 2), a pesquisa qualitativa permite a compreensão de um dado fenômeno pela perspectiva dos envolvidos no processo. Em suas palavras:

> (...) um fenômeno pode ser melhor compreendido no contexto em que ocorre e do qual é parte, devendo ser analisado numa perspectiva integrada. Para tanto, o pesquisador vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas, considerando todos os pontos de vista relevantes.

Nesta pesquisa foi encontrada muita resistência por parte dos setores da UFJF, como Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos (CDARA), Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional (CGCO) e Pró- Reitoria de Graduação (PROGRAD), em fornecer os dados necessários que pudessem demonstrar onde ocorrem os entraves no tempo de integralização do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*. Tal

dificuldade foi encontrada também por Santos (2016), que evidenciou em sua pesquisa a dificuldade de obtenção de dados nos setores administrativos da UFJF. De acordo com a autora

> O contato com os setores de tecnologia e de registro da UFJF, fundamentais para a disponibilização dos dados para o levantamento realizado, foi difícil, mesmo a pesquisadora fazendo parte do quadro de servidores da instituição. Somente após diversas tentativas e contato com alguns servidores, as informações foram, aos poucos, sendo repassadas. (SANTOS, 2016, p. 47)

Foram enviados diversos *e-mails* com solicitações, mas estas não foram atendidas. Diante da ausência de resposta, alguns dados foram obtidos por solicitação via Sistema Eletrônico do Serviço de Informações ao Cidadão (*e-SIC*), outros por meio de relatórios fornecidos pelas coordenações que contêm dados que são gerados pelo CGCO por meio do SIGA.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa se caracteriza como explicativa. Para Gil (2008), a pesquisa explicativa é aquela que tem como preocupação central identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Para o levantamento de dados, foi realizada uma pesquisa de campo, caracterizada pela coleta de dados. Como os dados levantados eram subjetivos, optou-se por utilizar como instrumento de coleta de dados a entrevista (BONI; QUARESMA, 2005). Como apontam Lakatos e Marconi (2003), a pesquisa de campo é utilizada para conseguir informações acerca de um problema com o objetivo de obter uma resposta ou a confirmação ou não de hipóteses, consistindo na observação de fatos e coleta de dados.

O segundo momento da pesquisa inicia-se com uma pesquisa bibliográfica de autores que fundamentam essa temática de investigação, utilizando, para esse procedimento, materiais já elaborados, como livros e artigos científicos (GIL, 2008). Prosseguindo as investigações, como instrumento de pesquisa, fizemos opção pelas entrevistas com roteiro semiestruturado com gestores da UFJF. Para a análise de dados junto aos alunos, optamos pela aplicação de questionário do tipo fechado. Essa opção se deu pela facilidade de quantificar as respostas.

A escolha da entrevista com os gestores se deu em razão de tal instrumento proporcionar maior flexibilidade, podendo ser ajustado às circunstâncias, o que possibilita maior quantidade de informações e a análise das respostas dadas pelos entrevistados. A necessidade de análise da perspectiva dos professores em relação ao estudo em questão está representada na entrevista dos coordenadores. Como estes são também professores, podem, assim, contribuir com questões mais próximas da relação professor-aluno, além

de também poderem levantar informações pertinentes a cada opção de curso, criando, dessa forma, a possibilidade de os entrevistados discorrerem sobre o tema proposto. As entrevistas com as coordenações e com a direção foram realizadas ao longo do mês de junho de 2018, na UFJF, de acordo com a disponibilidade de cada entrevistado.

Em relação aos setores administrativos da UFJF, foi realizada entrevista com um representante da Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), no dia 06 de junho de 2018, com duração de 20 minutos, na Pró-Reitoria de Assistência Estudantil. Esse órgão contribuiu com o desenvolvimento da pesquisa, ao elucidar questões referentes aos processos de internos da UFJF no que diz respeito a questões sobre a assistência estudantil. A entrevista com representante da PROAE se justifica, pois, para poder propor soluções que visem eliminar ou, ao menos, minimizar as retenções, é necessário saber como os alunos do Instituto de Artes e *Design* estão sendo assistidos por esse núcleo, bem como levantar quais as características socioeconômicas dos alunos retidos.

Como a retenção não aparece caracterizada nos documentos internos da UFJF, torna-se importante ouvir os coordenadores setoriais para compreender os impactos da retenção no meio acadêmico, bem como compreender de que forma os dados para acompanhamento desse fenômeno são tratados.

O levantamento de dados junto aos alunos é uma etapa muito importante para captar as dificuldades encontradas por eles no processo de integralização da carga horária. Essa etapa foi realizada por meio de aplicação de questionário aos alunos matriculados no Bacharelado Interdisciplinar e Segundo Ciclo. O questionário foi aplicado em março de 2018 aos alunos que realizaram matrícula no BI entre 2009 e 2013. Nesse período, o BI obteve um total de 847 matrículas efetivadas. O questionário foi enviado por *e-mail*, tendo sido também disponibilizado o *link* nos grupos do BI no *Facebook.* Recebemos o retorno de 115 respondentes, contando com alunos que estão ainda matriculados, alunos que evadiram e também alunos que já concluíram o curso. Segundo Gil (2008, p. 200), “o questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”. O questionário foi utilizado com o objetivo de levantar os dados socioeconômicos dos alunos, além de dados relativos ao curso. O instrumento foi escolhido por dispensar a presença do entrevistador, podendo ser enviado de forma eletrônica e abrangendo diversos participantes ao mesmo tempo.

Os dados apresentados aqui foram levantados por meio do questionário aplicado aos alunos, que abrangeu alunos matriculados, concluídos e cancelados ou evadidos,

totalizando 115 respondentes. O cálculo para a definição de amostragem mínima sugeriu para uma população de 847 indivíduos, que foi o número de matriculados naquele período, um resultado de 87 respondentes, com nível de confiança de 95% e erro amostral de 10%, representando uma amostra aleatória. O cálculo foi realizado utilizando a calculadora amostral disponibilizada *on-line* (SANTOS, 2018).

O objetivo da aplicação de questionário foi compreender e aprofundar os dados levantados no primeiro capítulo desta pesquisa. As questões foram referentes a fatores ligados às reprovações e à permanência dos alunos na instituição. Ao longo da seção, serão apresentadas algumas ponderações dos alunos.

Após a aplicação do questionário *on-line* com alunos, foi possível compreender seus anseios e expectativas, a fim de buscar, junto à PROGRAD e coordenações de curso, respostas para os dados coletados.

A próxima seção trará o referencial teórico utilizado nesta pesquisa. Como referência para esta pesquisa, foram utilizados, dentre outros, alguns trabalhos de pesquisa realizados acerca de bacharelados interdisciplinares na UFJF e em outras instituições federais do país.

2.2 Fundamentação teórica

Nesta pesquisa parte-se do pressuposto de que a retenção ocasiona impactos negativos tanto para o aluno quanto para a instituição. Em se tratando da análise de uma instituição federal de ensino, os prejuízos atingem também os gastos com a educação pública. Nesse sentido, esta seção apresenta o referencial teórico que subsidia a análise dos dados, dialogando com os seguintes autores: Assis (2013), Andrade (2014), Belletati (2011), Campello e Lins (2008), Ciribelli (2015), Santos e Almeida Filho (2008), Santos (2016), Pereira (2013), Vasconcelos e Silva (2012), Zago (2006). O referencial servirá de base também para a construção do capítulo 3, que consistirá na proposta do plano de intervenção.

A seção foi estruturada com o objetivo de abordar dois eixos de análise: a retenção e as dificuldades de permanência no Ensino Superior. Este primeiro já foi, inclusive, tema de diversos estudos já realizados no âmbito da UFJF. A retenção no Ensino Superior vem ocorrendo em boa parte das universidades federais do Brasil. Em um cenário de corte nos gastos públicos, esta análise se mostra relevante, pois o Ensino Superior é a etapa de ensino que apresenta maior custo por aluno.

Por meio do observatório do Plano Nacional de Educação, é possível perceber que há uma preocupação em corrigir esse problema de fluxo presente nas universidades públicas do Brasil. O plano prevê, em sua meta 12

> Elevar gradualmente a taxa de conclusão média dos cursos de graduação presenciais nas universidades públicas para 90% (noventa por cento), ofertar um terço das vagas em cursos noturnos e elevar a relação de estudantes por professor para 18 (dezoito), mediante estratégias de aproveitamento de créditos e inovações acadêmicas que valorizem a aquisição de competências de nível superior. (BRASIL, 2013, *on-line*)

O REUNI buscou atender às metas do PNE quanto à elevação no nível de escolaridade da população, aumentar a taxa de conclusão e redução das desigualdades regionais, como, por exemplo, com aumento de cursos no período noturno (COSTA, 2014, p. 23). A UFJF, porém, ainda não conseguiu atingir o objetivo de elevar a taxa de conclusão dos cursos em 90%, conforme previa o REUNI.

Já em relação ao segundo eixo, é necessário refletir que, para realizar uma efetiva expansão no Ensino Superior, não basta apenas garantir o acesso, sendo preciso criar condições para que esse aluno permaneça até a conclusão da graduação. Assim como aponta Zago (2006, p. 3), "uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público (...), mas requer também políticas voltadas para a permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino". O primeiro eixo de análise será apresentado na seção a seguir.

2.2.1 A retenção no Ensino Superior

Tema de diversos estudos, a retenção por parte dos estudantes ocorre em boa parte das instituições de ensino público no Brasil. O problema está presente na Educação Básica e também no Ensino Superior, afetando as instituições federais de ensino (CAMPELLO e LINS, 2008). Para melhor compreender a definição de retenção, o levantamento bibliográfico desta pesquisa buscou autores que já realizaram estudos sobre o tema.

Muitos são os fatores que contribuem para o aluno protelar ou estender seu tempo para finalizar a integralização do curso. Esses fatores podem ter origem nas reprovações, nos trancamentos ou mesmo no tempo que o aluno disponibiliza para o curso (ANDRADE, 2014). No mesmo sentido, afirma Ferreira (2016, p. 61) que

> a reprovação é um conceito que se relaciona também com a retenção acadêmica, uma vez que um aluno reprovado, em uma ou mais disciplinas de um curso, tem seu processo de progressão impedido, seja pela obrigatoriedade de cursar tais disciplinas novamente, seja pelo fato de serem pré-requisitos para as demais disciplinas do curso. Desse modo, o aluno fica retido, podendo implicar na postergação involuntária do prazo de integralização dos cursos ou até mesmo no abandono escolar.

Ciribelli (2015) assevera que, ao ingressar muito cedo no Ensino Superior, o aluno pode não ter maturidade para realizar a opção certa de seu curso. A escolha precipitada da área de formação pode acarretar, dessa forma, maior índice de abandono. No entanto, as altas taxas de abandono nos bacharelados nos levam a compreender que "apenas retardar a escolha da profissão, pode não ser suficiente para fazer com que os alunos se identifiquem com o curso e obtenham êxito na sua formação" (COSTA, 2014, p. 54).

Pereira (2013) ressalta que a retenção no Ensino Superior é uma expressão utilizada para se referir ao processo que resulta na permanência prolongada do estudante em um curso de graduação, ou seja, é a condição em que o estudante demanda um tempo maior do que o previsto na matriz curricular para integralização da carga horária do curso. Andrade (2014) aponta que a retenção é entendida como um prolongamento do tempo esperado para a formação, em consequência da reprovação, do trancamento ou mesmo da disponibilidade do indivíduo com seu curso. Assim, pode-se dizer que a retenção caracteriza-se como um problema educacional que, devido ao acúmulo de alunos no Ensino Superior, acarreta prejuízos acadêmicos, econômicos e sociais.

A retenção no Ensino Superior gera, ainda, ociosidade de recursos humanos e materiais para a instituição, podendo comprometer a eficiência e a produtividade do sistema, por não manter um fluxo balanceado de alunos. Um dos objetivos do REUNI foi "(...) a redução do custo por aluno, considerando-se que evasão e retenção são fatores que desencadeiam um aumento nos gastos públicos em educação" (CIRIBELLI, 2015, p. 47).

A retenção pode, ainda, provocar a evasão do estudante, situação que lhe acarreta prejuízos de ordem pessoal, profissional e financeira, representando prejuízo também para a sociedade, pois retarda a oferta de profissionais capacitados para o mercado de trabalho (PEREIRA, 2013).

Ferreira (2016, p. 62) salienta que a retenção consiste no "processo que resulta na permanência prolongada do estudante em um curso de graduação, comprometendo a taxa de sucesso, gerando ociosidade de recursos humanos e materiais, podendo provocar a evasão do estudante". Como a evasão não é um problema só do aluno, pois gera consequências para a instituição de ensino e para toda a sociedade, é de fundamental

importância identificar os motivos que podem levar o aluno a abandonar a graduação (SANTOS, 2016).

A permanência prolongada no Ensino Superior, como apontam Vasconcelos e Silva (2012, p. 4), pode acarretar diversos problemas para a sociedade de forma geral, como aumento dos gastos públicos na manutenção do ensino, diminuição na oferta de novas vagas nas universidades e demanda de um número maior de docentes e equipe técnica de forma geral.

Com a implantação do regime de ciclos no Ensino Superior no Brasil, esperava-se uma redução significativa nas taxas de evasão, visto que as escolhas da carreira profissional seriam feitas com maior maturidade e melhor conhecimento do conteúdo das respectivas formações (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p. 225). No entanto, como é possível verificar no gráfico 6, apresentado no capítulo anterior, os bacharelados de segundo ciclo do IAD ainda apresentam um considerável número de cancelamentos. A seguir, serão abordadas algumas pesquisas sobre retenção e evasão no Brasil.

2.2.2 A retenção em alguns estudos realizados em universidades federais no Brasil

A preocupação com fatores que envolvam o ensino público no Brasil vem sendo objeto de estudos nas últimas décadas. A retenção, juntamente com outros fatores, foi tema do relatório publicado em outubro de 1996 pela Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras, coordenada pela Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação e do Desporto (SESu/MEC). O relatório reuniu dados sobre diplomação, retenção e evasão nos cursos de graduação em instituições de ensino superior públicas, representando 53 instituições, o que correspondia, na época, a 67% do total de instituições de ensino superior públicas no Brasil. No que diz respeito à retenção, o estudo identificou a área de Linguística, Letras e Artes com um dos maiores índices, em que se registram mais de 11% de retenção e quase 50 % de evasão (BRASIL, 1996). Por meio do quadro 8, é possível fazer uma comparação entre a área de Artes, em 1996, no Brasil, e a Artes, na UFJF, no período entre 2012 e 2015.

Quadro 8- Comparaçã**o** na área das Artes no Brasil e na UFJF

Ano	Matrículas	%Diplomados	%Evadidos	%Retidos
1996- Brasil	20.579	38,8	49,9	11,5
2012/2015- UFJF	1507	20,3	61,5	16,2

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados fornecidos pelo CDARA (UFJF, 2018c) e (BRASIL, 2016)

Com base nos dados disponibilizados no quadro 8, é possível verificar que, embora tenham se passado duas décadas, os índices apresentados em relação à área de Artes tiveram uma considerável piora.

Andrade (2014), também apresenta uma elevada taxa de evasão no BI de Artes com mais de 38 % em 2013. Os estudos foram relativos à turma ingressante em 2009. O autor ainda identificou, em sua análise de dados, alguns fatores que culminaram com o abandono do curso pelos discentes e que apontam para a necessidade de revisão das ações dos gestores e docentes, como falta de adaptação ao currículo, limitações institucionais e questões financeiras de forma geral.

Vasconcelos e Silva (2012), realizaram um estudo na Universidade Federal de Pernanbuco, buscando levantar os fatores que contribuíam para a retenção no curso de Ciências Contábeis. O estudo, que contou com 50 alunos que buscaram o Programa de Acompanhamento de Estudos, revelou que o fator predominante da retenção naquele curso foi a incompatibilidade de horário para conciliar estudo e trabalho.

Em pesquisa sobre retenção discente nos cursos de graduação presencial, realizada na Universidade Federal do Espirito Santo, Pereira (2013) identificou que os principais fatores que colaboraram para o processo de retenção foi o número de reprovações sofridas pelo aluno, fato que acarreta um baixo índice de rendimento. O autor destaca também que a área das Artes está entre as que obtiveram maior percentual de retenção discente observada, registrando-se um índice superior a 70% nas turmas que poderiam ter realizado a integralização entre 2007 e 2012.

Já no âmbito da UFJF, Santos (2016, p. 59), ao analisar a evasão nos cursos da UFJF, mostrou que o BI em Artes e *Design* e as opções de segundo ciclo apresentaram uma considerável taxa de evasão entre 2010 e 2015, sendo, BI em Artes e *Design*, 20%; Cinema e Audiovisual, 50%; Artes Visuais, 23%; Moda, 22%, tendo a menor evasão o

Design, com 12%, esses números se mostram relevantes pois essa evasão não é compensada com o ingresso de outros alunos.

Ciribelli (2015), ao verificar casos frequentes de baixo rendimento acadêmico, especialmente nas disciplinas iniciais do BI em Ciências Exatas da UFJF, estudou a retenção e a evasão nesse curso. Em sua pesquisa, identificou que, entre 2009 e 2013, as disciplinas de primeiro ciclo apresentaram uma taxa média de reprovação de 54%, com predominância da reprovação por nota. O autor aponta também a relação entre o aumento do número de reprovações com o aumento de alunos em sala, o que não foi observado no BI em Artes e *Design.*

As altas taxas de evasão e as baixas taxas de conclusão principalmente nos BI's chamaram a atenção de Costa (2014), responsável pelo preenchimento do censo da educação superior da UFJF naquela ocasião. A autora identificou em suas análises que a UFJF não dispunha de informações e indicadores sobre os principais motivos de evasão na graduação nos diversos grupos de ingresso. Essa falta de controle acaba impossibilitando ações de controle da evasão.

Cardoso (2014) pesquisou a concretização na implantação dos bacharelados interdisciplinares por meio do REUNI na UFJF. Sua pesquisa, que consistiu em uma análise da concretude da estrutura e do fluxo previstos no referencial de criação dos BI's, identificou que não havia, na época em que procedeu à coleta dos dados, um sistema de acompanhamento dos alunos que visasse evitar a evasão e a retenção nos BI's.

Ferreira (2016), analisando as principais causas da reprovação nos cursos de Engenharia Elétrica na UFJF, identificou as causas das reprovações, agrupando-as em três dimensões, quais sejam: aspectos individuais dos alunos, aspectos associados às características das disciplinas e aspectos relacionados à instituição como a forma como os professores ministram as aulas e a falta de estrutura física nas unidades acadêmicas.

Costa (2014) identificou em sua pesquisa que o SIGA, no momento em que realizou a investigação, não estava adequado à realidade dos BI's, fato que acabava acarretando problemas para os docentes e para os alunos. A autora destaca também que existe resistência dos docentes em relação ao modelo do bacharelado interdisciplinar. Em relação aos alunos, identificou que eles enfrentam algumas dificuldades de permanência e, consequentemente, de conclusão no curso, principalmente por questões financeiras.

A partir do referencial analisado, é possível perceber que o processo de retenção discente está associado a diversos fatores. Assim, é possível afirmar que as instituições

precisam propiciar condições que viabilizem a permanência do aluno na instituição, o que será tratado na seção subsequente.

2.2.3 Acesso e permanência dos alunos

Tão importante como ampliar o acesso à universidade é garantir a permanência do estudante na instituição. Além de fatores estritamente pessoais, para se manter em um curso, o estudante se depara com diversas questões, como as financeiras e também as referentes à trajetória acadêmica do aluno. Baggi e Lopes (2010) identificam essas questões em sua pesquisa e defendem que a permanência do aluno na IES também depende do suporte pedagógico disponibilizado por esta, a despeito de serem encontradas muitas instituições particulares e públicas despreparadas para esses desafios.

A UFJF conta com a Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PROAE), que formula, implanta, gere e acompanha as políticas de assistência estudantil. Conforme apontam Assis (2013, p. 46) e Santos (2016, p. 66), a UFJF mantém uma política de assistência estudantil que pretende criar condições para viabilizar o acesso e a permanência dos seus estudantes, objetivando contribuir com a redução da retenção e evasão.

A partir de 2011, a UFJF passou a utilizar o SISU como forma de seleção para os cursos de graduação, processo que contribuiu para a abertura de acesso à universidade (SANTOS, 2016, p. 16). A partir daí, entretanto, é possível identificar um grande aumento no número de evasões. Como o sistema permite ao aluno optar por outra instituição, ele nem sempre cancela sua matrícula em tempo hábil para a ocupação daquela vaga por outro aluno (COSTA, 2014, p. 47). Esse fato fica evidenciado ao verificar que, entre o ano de 2012 e 2015, o BI em Artes e *Design* ofertou 1000 vagas de ingresso, mas, devido às evasões, foram registradas 1507 matrículas.

Ferreira (2016, p. 33) destaca que o REUNI proporcionou à UFJF a ampliação de suas estruturas e o aumento na oferta de vagas. A política de cotas possibilitou que muitos alunos das camadas menos favorecidas da sociedade tivessem acesso à instituição, exigindo também a ampliação das políticas de apoio e assistência e estudantil. Para o autor, as mudanças na instituição advindas com o REUNI configuraram-se como grande desafio para a UFJF.

> Essas mudanças fizeram com que o perfil socioeconômico dos alunos que frequentariam a UFJF fosse alterado, demandando a ampliação dos programas de apoio e assistência estudantil, bem como a alocação de recursos

> orçamentários para os mesmos. Isso se configurou como um grande desafio para a gestão da universidade, pois, além de ampliar a oferta de cursos, construir prédios e contratar servidores, ainda precisaria garantir condições para que seus alunos pudessem se manter matriculados em um curso superior. (FERREIRA, 2016, p. 34)

Atualmente, a UFJF utiliza as cotas descritas no quadro 9

Quadro 9- Cotas utilizadas pela UFJF

Descrição das cotas utilizadas pela UFJF	
Grupo A	Candidatos com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita* familiar mensal, que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública, e que se declaram pretos, pardos ou indígenas.
Grupo B	Candidatos com renda igual ou inferior a um salário mínimo e meio *per capita* familiar mensal, que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública, independentemente de outra declaração.
Grupo C	Vagas de amplo acesso, independentemente de renda ou de escola.
Grupo D	Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública, e que se declarem pretos, pardos ou indígenas, independentemente de renda.
Grupo E	Candidatos que tenham cursado o ensino médio integralmente em escola pública, independentemente de renda ou auto declaração.
Grupo F	Ação afirmativa própria da UFJF (Resolução no 37 do Conselho Superior, de 05 out. 2015) que contempla a destinação de vagas exclusivas para os portadores de incapacidade auditiva, em número de duas vagas para o PISM e três vagas para o SISU, para os candidatos ao curso de Letras-Libras.

Fonte: Elaborado pela autora com base em Santos (2106, p. 50)

Beraldo (2015, p. 8), em pesquisa que visou analisar a eficiência e a eficácia das políticas de cotas da UFJF em atendimento à Resolução nº 05/2005, concluiu que a tendência de alunos oriundos de escola pública é ingressar em cursos nos quais o índice de candidatos por vaga é baixo, fato já evidenciado em pesquisa anterior em relação aos Bacharelados Interdisciplinares como ocorre no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* (COSTA, 2014, p. 46).

É preciso observar que a maioria dos ingressantes no Ensino Superior encontra-se na fase em que transitam da adolescência para a vida adulta. Nessa fase, juntamente com os desafios do ingresso no curso superior, deparam-se com os desafios da vida adulta e com a busca por uma independência financeira (BELLETATI, 2011, p. 149).

Percebe-se que “uma efetiva democratização da educação requer certamente políticas para a ampliação do acesso e fortalecimento do ensino público, como também para permanência dos estudantes no sistema educacional de ensino” (ZAGO, 2006, p. 3). A universidade precisa estar preparada para acolher a diversidade de alunos recém-ingressos e não deixar que eles abandonem os estudos. Dessa forma, o estudo da evasão

é um campo vasto e complexo, o qual envolve questões pedagógicas, psicológicas, sociais, políticas, econômicas, administrativas, entre outras (BAGGI E LOPES, 2010, p. 363)

A UFJF, assim como outras universidades públicas brasileiras, conta com uma concepção de apoio social aos alunos bem avançada. Contudo, como as características dos alunos ingressantes não permanecem estáticas, é preciso também verificar periodicamente as ações propostas pela universidade, pois a instituição precisa ter condições de incorporar os candidatos de qualquer origem social ou étnica, "disponibilizando recursos pedagógicos e financeiros para uma formação profissional plena na universidade pública" (SANTOS e ALMEIDA FILHO, 2008, p. 230). Colaborando com essa perspectiva, destacamos que é de fundamental importância que o professor conheça a vivência de seus alunos, suas projeções de carreira profissional e anseios (BELLETATI, 2011, p. 146).

Em alguns casos, mesmo com a política de assistência estudantil, não é possível garantir que o aluno irá conseguir acompanhar o curso. Nesse caso, para que o aluno não protele sua estada na universidade, colaborando com um investimento por aluno desnecessário, está previsto, no regimento da graduação, o jubilamento, que se caracteriza pelo desligamento do aluno no curso. No entanto, nem sempre as diretrizes para esse jubilamento são cumpridas

> Para casos em que os acadêmicos esgotam o prazo máximo para a integralização curricular de seu curso e persistem em apresentar rendimento escolar insuficiente, verifica-se em regulamentos de instituições de ensino superiora existência de um sistema de jubilamento, a partir do qual o estudante tem sua matrícula recusada. Entretanto, há instituições que, embora os alunos ultrapassem o período máximo de integralização curricular, o jubilamento não é aplicado. CIRIBELLI (2015, p. 26)

Assim, faz-se necessário realizar uma investigação para apontar como ocorre o jubilamento na UFJF e de que forma os alunos do Instituto de Artes e *Design* estão sendo atendidos pelas políticas de assistência estudantil a fim de contribuir para a permanência na instituição. Ferreira (2016, p. 66) argumenta que é preciso considerar também a "falta de motivação e o mau desempenho de um aluno pode ter causas que estão fora do seu controle, como aquelas ligadas ao seu contexto social e familiar, e outras que estão ligadas à instituição a qual está vinculado". Nesse mesmo sentido, Costa (2014, p. 75) afirma que,

> em relação aos estudantes, um primeiro ponto relevante para discussão diz respeito às dificuldades enfrentadas para concluir com êxito o curso no qual

> ingressaram e o impacto dessas dificuldades nos processos de evasão ou retenção nos Bacharelados Interdisciplinares. São dificuldades de toda natureza, desde de condições financeiras para se manter na universidade, situação agravada pelos cursos diurnos, até dificuldades inerentes à formação prévia do indivíduo na educação básica, em que o aluno ingressa na universidade com um conteúdo insuficiente para acompanhar as disciplinas da graduação. Outro aspecto relevante é a falta de identificação com o curso escolhido, situação que o formato do BI pretende minimizar.

Costa (2014, p. 59), em sua pesquisa, ressalta que "a falta de informações estatísticas é um dificultador do trabalho da gestão. É preciso que os dados sejam monitorados, para que, por meio deste monitoramento, possam ser discutidas e definidas estratégias de intervenção e melhorias" que possam garantir a permanência do aluno na instituição. A autora aponta também que "a cada ano, a procura pelos Bacharelados Interdisciplinares está maior, evidenciado ainda mais a relevância de estudos que buscam identificar lacunas no processo de permanência dos alunos". A próxima seção tratará da análise de dados.

2.3 Análise dos índices de retenção observados no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* da UFJF

Nesta seção será feita a análise dos dados obtidos por meio das pesquisas de campo, com o objetivo de verificar quais fatores acarretam na demora da conclusão do curso por parte dos alunos. O levantamento de dados apresentado no primeiro capítulo evidenciou que, no período analisado, apenas 15% dos alunos matriculados entre 2009 e 2013 realizaram a integralização no BI em Artes e *Design* em 6 períodos letivos, prazo previsto de duração do curso.

Os dados levantados junto às coordenações por meio do SIGA apontam para situações relacionadas à demora na conclusão do curso no Bacharelado interdisciplinar e nos Bacharelados de Segundo Ciclo. Assim, faz-se necessária a identificação das causas do atraso.

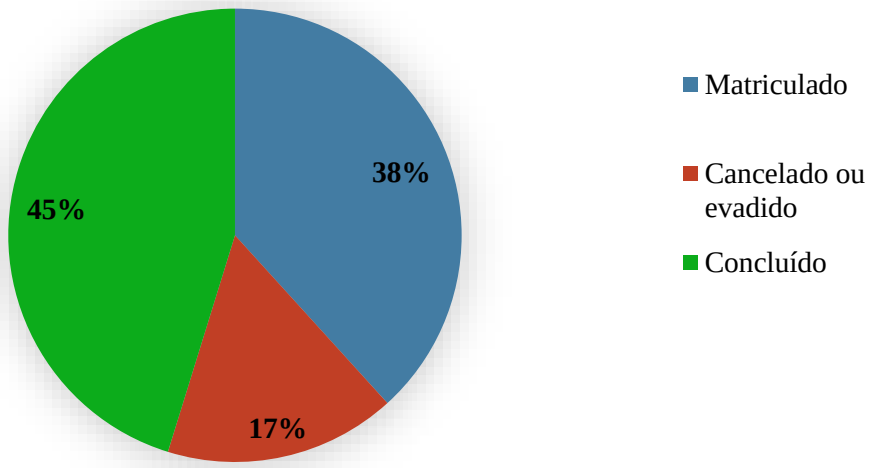
Após a análise dos dados e compreensão dos fatores que envolvem o processo discente que ocorre no BI em Artes e *Design* da UFJF, o próximo passo da pesquisa será propor um plano de ação educacional visando minimizar tais fatores que acarretam na demora em realizar a integralização no curso. Essa demora, como apontam Pereira (2013, p. 17) e Andrade (2014, p.33), traz prejuízos para toda a sociedade, além de poder contribuir para a evasão discente, como também identificaram esses autores. Como fora

mencionado, a retenção discente e a evasão apresentam uma elevada taxa não somente na UFJF, mas também em várias Instituições de Ensino Superior no Brasil. Sendo assim, buscar a percepção dos alunos e dos gestores do curso se torna imprescindível para que o plano de ação proposto realmente possa conter ações compatíveis com aquela realidade.

2.3.1 Questionário aplicado aos alunos

Esta seção analisará algumas questões constantes no questionário aplicado[2] e que podem contribuir com os objetivos desta pesquisa. O questionário aplicado aos alunos foi respondido por alunos que já concluíram o curso, alunos matriculados e também por alunos que, de alguma forma, não chegaram a concluir o curso, sendo 52 alunos concluintes, 44 que ainda estão matriculados e 19 alunos que evadiram ou cancelaram o curso. A distribuição está representada no gráfico 7.

Gráfico 7- Distribuição dos respondentes quanto à situação no curso



Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes, (2018).

Conforme os dados apresentados no gráfico 7, 17% dos respondentes cancelaram a matrícula ou evadiram do curso. Essa representatividade corresponde a 19 respondentes,

[2] O questionário se encontra disponível no apêndice A.

8 dos quais responderam que evadiram ou cancelaram a matrícula por falta de identificação com o curso.

As demais justificativas se pautaram em fatores como situação financeira e foco profissional do curso, que, se identificadas antes do abandono, poderiam, talvez, ter sido trabalhadas pelos coordenadores e pela PROAE, setor da UFJF responsável pelos assuntos ligados à assistência estudantil, realizando ações para contribuir com a permanência do aluno na instituição. Pereira (2013) mostra em sua pesquisa que Cerqueira, Dias e Lins (2009), ao avaliarem a retenção no curso de graduação em Engenharia de Produção da UFPE, propuseram um indicador para estimar a duração prevista do curso, calculado com base no ritmo do aluno, que foi usado para classificá-lo como "sem retenção", "retenção leve" ou "retenção severa". O indicador permite que a instituição realize ações de forma preventiva e corretiva a cada semestre (PEREIRA, 2013).

Ao perguntar se o aluno "já teve alguma matrícula negada pelo SIGA", 81 alunos responderam que sim, dos quais 45% não cursaram a disciplina e 47% cursaram, mas tiveram que solicitar à coordenação. Aos alunos que responderam que tiveram matrícula em disciplina negada pelo SIGA, foi feita uma próxima pergunta: "Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?". As respostas para esse questionamento estão descritas na tabela 4. No questionário havia 4 alternativas de resposta e, de acordo com a necessidade, os alunos puderam especificar outras situações para a resolução da negativa de matrícula.

Tabela 4- Resposta dos alunos ao item do questionário *on-line* "Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?"

Resposta dos alunos	Nº	Representatividade %
1- Não cursou a disciplina	36	45
2- Solicitou à coordenação	38	47
3- Conseguiu troca entre alunos	1	1,2
4- Outros. Especifique:	5	6

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Os alunos puderam acrescentar informações complementares no questionário ao responder a opção 4 “outros”. Essas informações estão descritas no quadro 10 e identificadas de A1 a A115.

Quadro 10- Resposta dos alunos ao item do questionário *on-line* “Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?”, respostas à opção “4- Outros. Especifique”.

Respondente	Opinião
A 17	Não cursei a disciplina, pois a coordenação não disponibilizava, mesmo após solicitação.
A 77	Eu consegui a matrícula e a própria coordenadora me desmatriculou da mesma, avisando somente no último dia de férias.
A 115	O sistema de matrícula na UFJF não é adequado para os currículos dos BIs. É confuso e atrapalhado. Precisa ser reformulado.

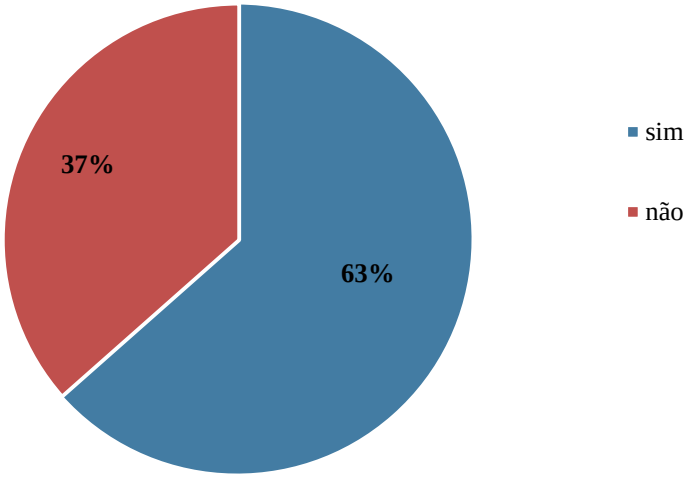
Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Andrade (2014, p. 152), ao entrevistar alunos que desistiram dos bacharelados interdisciplinares na UFBA, aponta, como causa do abandono, fatores institucionais como a dificuldade de obter vaga em componentes curriculares. Pereira (2013, p. 40) afirma que os trancamentos de matrícula, além de atrasarem a formação do aluno, podem também desmotivá-lo e levá-lo a evadir.

Costa (2014, p. 57), em sua pesquisa, identificou, em entrevista com os coordenadores de curso, que as inadequações do SIGA à realidade dos BI poderiam estar colaborando com a evasão e a retenção nos cursos. Na pesquisa de Costa (2014, p. 55), o então diretor do Instituto de Ciências Humanas relatou que problemas de ordem burocrática estariam causando mal-estar entre alunos e coordenações, representando um desestímulo muito grande para os envolvidos no processo.

Ao perguntar aos alunos se foram reprovados em alguma disciplina, dos 115 respondentes, 63% responderam que sim e 37% responderam que não, conforme representação no gráfico 8.

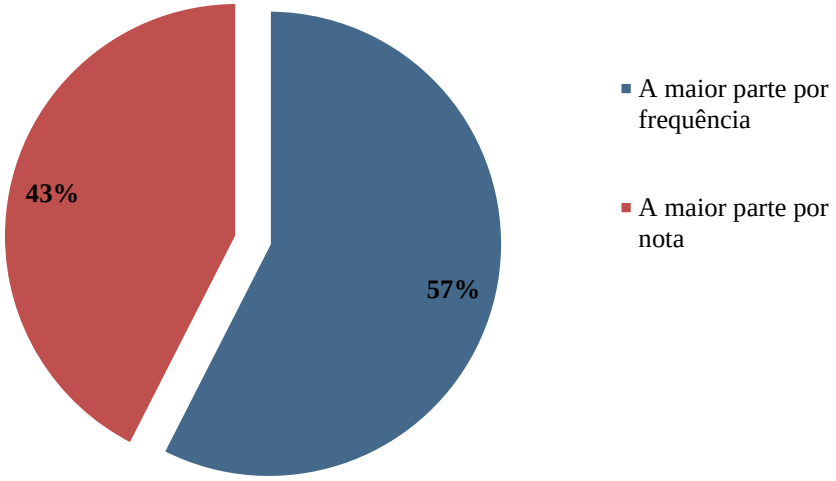
Gráfico 8- Respostas ao item do questionário: "Você foi reprovado (a) em alguma disciplina?"



Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

As próximas perguntas buscavam verificar as circunstâncias das reprovações. De acordo com os respondentes, a reprovação por frequência foi em maior quantidade, sendo a resposta de 57 % dos 73 entrevistados, que tiveram alguma reprovação, conforme representação no gráfico 9.

Gráfico 9- Respostas ao item do questionário: "Se foi reprovado (a), qual o motivo?"



Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

O número de reprovações por frequência representa um ponto a ser observado pala gestão do instituto, no intuito de tentar compreender quais fatores estão contribuindo para a manutenção desse índice. As reprovações por frequência podem ser ainda maiores, pois

não há um controle efetivo da frequência, principalmente pela dinâmica de algumas disciplinas.

Analisando as reprovações por nota, foi perguntado aos alunos que fatores eles acreditavam ter sido a causa das reprovações. As respostas foram agrupadas na tabela 5. No questionário havia 5 alternativas de resposta e, de acordo com a necessidade, os alunos puderam especificar outras causas para as reprovações.

Tabela 5 - Respostas ao item do questionário "Caso tenha sido reprovado por nota em alguma disciplina, quais fatores você acredita que tenham causado a reprovação?"

Resposta dos alunos	Nº	Representatividade %
1- Dificuldades pessoais	14	32
2- Forma como professor ministrou as aulas	13	30,2
3- Tempo destinado aos estudos	10	23,3
4- Situação financeira	2	4,7
5- Outros. Especifique:	4	9,2

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Os alunos puderam acrescentar informações complementares no questionário ao responder a opção 5 "outros". Essas informações estão descritas no quadro 11.

Quadro 11- Respostas ao item do questionário "Caso tenha sido reprovado por nota em alguma disciplina, quais fatores você acredita que tenham causado a reprovação?". Respostas à opção "5- Outros. Especifique".

Respondente	Opinião
A 22	Falta de tempo ou falta de motivação para ir à aula.
A 30	Desanimei com o trabalho final, período ruim emotivamente
A 52	Problema de saúde que me impediu de ir à maior parte das aulas, perdendo o conteúdo e, assim, não conseguindo entender a matéria
A 54	Tenho dificuldades para me enturmar e a maioria é prova em turma

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Como é possível perceber na fala dos alunos, as reprovações por nota vão além de apenas um baixo rendimento, podendo ter sua origem em questões sociais. Ferreira (2016)

ressalta que as reprovações dos alunos podem também ter fundamento em problemas institucionais.

> A falta de preparação didática dos professores no magistério superior tem sido um dos fatores que contribui para o baixo desempenho acadêmico, pois o professor não consegue lidar com determinados problemas pedagógicos, como salas cheias, alunos com dificuldades de aprendizado e as avaliações, comprometendo, dessa forma, o sucesso dos alunos. (FERREIRA, 2016, p. 122)

Conforme já apresentado no capítulo 1, algumas disciplinas do BI em Artes e *Design* têm uma taxa de reprovação muito alta, fator que merece um acompanhamento minucioso, visto que o desempenho acadêmico é um processo que envolve muitos fatores, incluindo a didática do professor. Fato por vezes observado no Instituto, alguns professores delegam a função de ministrar a aula para o monitor ou o bolsista, contribuindo para manter ou até aumentar a dificuldade dos alunos, como destaca a fala de um aluno: "concluí o BI em 2015, durante o tempo que permaneci no IAD, encontrei algumas dificuldades. Professores que não ministravam suas disciplinas e, sim, seus bolsistas, tornando o aprendizado raso e vazio" (ALUNO 57, 2018).

De acordo com os dados fornecidos pela PROGRAD via *e-sic*, é possível verificar que as disciplinas de formação básica do BI, de forma geral, apresentam uma taxa de aprovação de aproximadamente 75%, excetuando algumas já identificadas nesta pesquisa, que apresentam taxas de conclusão muito menores. Essas disciplinas constituem-se como obrigatórias para a conclusão no curso.

Conforme apresentado na seção 1.5 do primeiro capítulo desta pesquisa, o índice de reprovações está muito mais alto do que o previsto na implantação dos bacharelados. Esse aumento não previsto de alunos dividindo o mesmo ambiente acaba por contribuir com diversos problemas estruturais, que afetam diretamente os alunos, como, por exemplo, a quantidade de vagas em ofertadas nas disciplinas. Essa dificuldade em conseguir vaga em alguma disciplina foi observada nas falas de alguns alunos que participaram desta pesquisa. No questionário aplicado aos alunos, foi destinado um espaço para quem necessitasse acrescentar alguma informação além dos questionamentos propostos, do qual foram retiradas as falas seguintes:

> Todo ano entram duas turmas no BI de Artes e *Design*, porém, a instituição não aumenta o seu número de turmas para as matérias oferecidas e nem contratam um número maior de professores, o que acaba resultando em um ambiente superlotado que não consegue atender à demanda básica necessária para os estudantes, frustrando-os. (ALUNO 57, 2018)

> Não conseguia matérias suficientes todos os períodos, por falta de vaga, e por falta de abertura de vaga ou novas turmas. E por ter que deixar de fazer matérias que gostaria, atrasando o curso. (ALUNO 42, 2018)

A instituição, além do alto índice de retenção, conta um percentual bem significativo de evasões, como já indicado no primeiro capítulo desta pesquisa. Tal fato pode estar fazendo com que a retenção não esteja em evidência na instituição, visto que, até então, não havia sido pensada nenhuma estratégia para melhorar esses índices.

Ferreira (2016, p. 14) destaca que o grande problema das reprovações em disciplinas ocorre quando a disciplina é obrigatória ou pré-requisito de outra, impedindo, assim, de o aluno dar prosseguimento ao curso. Essas reprovações acabam elevando o tempo de conclusão nos cursos pelos alunos, podendo também comprometer a infraestrutura dos cursos por aumentar o número de alunos na instituição, já que, além dos alunos matriculados e periodizados, os reprovados também precisam cursar as matérias.

Quando perguntado aos alunos se eles "estavam periodizados, considerando o prazo previsto para a conclusão do BI em 6 períodos e o segundo ciclo em mais 3 períodos", 73,1% dos alunos responderam que não estavam periodizados. A tabela 6 apresenta a justificativa dos alunos para o fato de não estarem periodizados. No questionário havia 5 alternativas de resposta e, de acordo com a necessidade, os alunos puderam especificar outros motivos para o atraso no tempo de formação. A resposta dessa pergunta deveria ser embasada no período em que os respondentes ainda estavam matriculados.

Tabela 6- Respostas ao item do questionário: "Se não está periodizado, quais foram os motivos para o atraso no tempo de formação?"

Resposta dos alunos	Nº	Representatividade %
1- Dificuldades pessoais	15	25
2- Forma como professor ministrou as aulas	3	5
3- Falta de recursos didáticos da disciplina	2	3,3
4- Tempo destinado aos estudos	16	26,7
5- Situação financeira	11	18,3
6- Outros. Especifique:	12	20,4

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Os alunos puderam acrescentar informações complementares no questionário ao responder a opção 6 “outros”. Essas informações estão descritas no quadro 12.

Quadro 12- Respostas ao item do questionário: “Se não está periodizado, quais foram os motivos para o atraso no tempo de formação?” - respostas à opção “6 - Outros. Especifique”.

Respondente	Opinião
A 64	Intercâmbio
A 26	Falta de apoio da coordenação do curso para manipular as grades de matérias
A 52	Dificuldade em adaptar ao formato do curso mais problemas de saúde
A 33	Dificuldades financeiras
A 47	Precisei trabalhar pra complementar renda
A 110	Terminei o 1º ciclo no tempo previsto, fiquei um semestre a mais no 2º ciclo para me dedicar ao TCC
A 76	Indisponibilidade de matérias
A 20	Fazia duas faculdades ao mesmo tempo
A 82	O curso demanda muitas horas de trabalhos e estudos extraclasse, o que impossibilita pegar muitas matérias. E nem sempre conseguimos pegar todas as matérias necessárias em cada período
A 90	Intercâmbio pelo CSF, trancamento por dificuldades pessoais e financeiras
A 36	Tranquei o curso

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

O fator “falta de tempo dedicado aos estudos” apareceu com bastante frequência ao longo do questionário. No entanto, esse fator nem sempre pode ser controlado pelo aluno. Belletati (2011) e Vasconcelos e Silva (2012) apontam, em suas pesquisas, a falta de tempo para se dedicar aos estudos como a principal causa de reprovações, fato comum entre os alunos que precisam trabalhar para se manterem economicamente.

As falas destacadas no quadro 13 foram retiradas do questionário aplicado aos alunos, na resposta à justificativa para o atraso na integralização do curso, fato que ocorre com a maioria dos alunos entrevistados. As justificativas corroboram com as apresentadas por Belletati (2011) e Vasconcelos e Silva (2012), segundo os quais os alunos atrasam a formação, reprovam ou não dedicam, como deveriam, o tempo aos estudos por questões relacionadas a necessidades financeiras.

Quadro 13- Justificativa dos alunos para o atraso na integralização do curso.

Respondente	Opinião
A 44	A carga horária do curso inviabiliza um bom aproveitamento, principalmente aqueles que necessitam trabalhar ou prestar uma bolsa/estágio para se manter no curso, o que é a grande maioria.
A 58	Trabalhando e estudando não dá pra pegar aquele tanto de matérias que todo mundo pega.
A 47	Precisei trabalhar pra complementar renda.
A 64	Intercâmbio acadêmico e dificuldades pessoais, incluindo a financeira, que me fez ter que trabalhar para conseguir estudar, logo tive que pegar poucas matérias, pois o curso é integral e não permite ao aluno estudar e trabalhar.
A 60	Embora tenha sido reprovado por frequência, esta reprovação se deu ao fato de que esta disciplina só era ofertada no turno da manhã e eu trabalho à noite, por vezes não conseguia acordar.

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Questões de ordem financeira estão presentes nas principais justificativas para a não conclusão ou pela permanência prolongada do aluno no curso. Costa (2014, p.77) identificou que, apesar de as diretrizes do REUNI direcionarem a criação de cursos no período noturno, o BI em Artes e *Design* foi criado no período diurno. Na pesquisa desse mesmo autor, também é possível identificar que o então diretor do instituto reconhecia a impossibilidade de conciliar trabalho e estudo, visto que o curso possui uma grade apertada. Nas falas extraídas do questionário, é possível identificar as dificuldades encontradas pelos alunos que precisam trabalhar e acabam atrasando a formação ou até evadindo do curso.

O Projeto de Restruturação e Expansão Acadêmica do IAD teve, em seu propósito, algumas metas, que deveriam ser cumpridas até o final de 2012, dentre as quais constava: ‘oferecer 270 novas vagas de ingresso em cursos de graduação, nas diversas modalidades, em cursos diurnos e noturnos’ (UFJF, 2008, p.12). No entanto, da maneira como se estrutura o curso atualmente, somente os cursos de segundo ciclo são ofertados no período noturno. Como eles não possibilitam o ingresso do aluno na UFJF, infere-se que essa meta efetivamente não foi cumprida. É importante ressaltar, ainda, que, com a implantação do REUNI, o perfil do aluno ingressante na Instituição de Ensino Superior mudou.

> Resultante de vários fatores, como oferta de vagas em cursos presenciais noturnos, implantação de políticas de ações afirmativas, novas formas de ingresso e aumento da oferta de vagas na modalidade semipresencial ou à

> distância, o perfil estudantil sofreu uma mudança qualitativa que impactou sensivelmente as demandas de formações de graduação. (BRASIL, 2010, p. 2)

Com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos alunos, é possível verificar que 43% dos alunos entrevistados ingressaram na UFJF por meio do programa de cotas, dado que evidencia a mudança no perfil do aluno ingressante. Contudo, dados retirados do mesmo questionário mostram que 62% dos alunos responderam que "precisam trabalhar para se manter" e, ratificando esse dado, 50% dos entrevistados responderam que moram sozinhos ou em república. Outro dado observado é que 48% dos alunos vieram para Juiz de Fora para ingressar na UFJF. O fator econômico ligado à necessidade de trabalhar para se manter foi o principal argumento dos alunos para justificar o atraso na integralização no curso. Observa-se, com isso, a necessidade de uma grade curricular flexível, para que não apenas haja a entrada do aluno na universidade, mas que ele consiga permanecer até a conclusão da graduação. Destaca-se, nesse sentido, no quadro 14 a fala de dois alunos que responderam o questionário.

Quadro 14- Respostas ao item do questionário **"**Caso queira acrescentar mais alguma informação, utilize esse espaço".

Respondente	Opinião
A 16	É lamentável a ausência de graduação noturna em Artes na UFJF. Um curso exclusivamente diuturno, nos atuais tempos, corrobora, relativamente, com essa política brasileira de elite.
A 90	É difícil bancar a vida em JF. Com a quantidade de matérias, fica difícil pegar um trabalho integral. É preciso buscar uma bolsa para manter alguma renda e de forma mais flexível, podendo conciliar com a grade horária do curso. 340 de bolsa ou 500 reais de estágio não são suficientes para pagar uma moradia, despesas, supermercado e transporte. É necessário então viver em baixo custo. Repúblicas são legais, mas podem ser barulhentas. Quanto mais gente, mais barato é para viver. Menos paz e silêncio para estudar. Se optar por morar sozinho, terá uma grande quantidade de conta para pagar no final do mês, igual "adulto formado". Terá que trabalhar finais de semana, para completar o valor da bolsa. E, no final de tudo isso, sair da faculdade com um diploma de Artista *Designer* para trabalhar não sei onde. Se tiver capital de giro, dá para montar um negócio bem criativo. Se não tiver, vai ter que trabalhar tempo integral para ganhar 1.500. Ou tentar uma "bolsa" de mestrado, né. A que tiver. Ou virar concurseiro. Ou voltar para o segundo ciclo, né. E começar tudo de novo.

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

A necessidade de trabalhar para complementar a renda frente à impossibilidade de trabalhar e conciliar os estudos no BI em Artes e *Design* fez parte de diversas críticas dos alunos no questionário. Costa (2014, p. 77), ao analisar o REUNI e a implantação dos BIs na UFJF, observou que a questão da necessidade em conciliar trabalho e estudo pode contribuir com a evasão nos cursos. Da mesma forma, outros autores identificaram a

condição socioeconômica, o baixo desempenho acadêmico e a partilha do tempo dedicado aos estudos com outras atribuições como fatores que podem causar a retenção discente.

Andrade (2014, p. 154) e Zago (2006, p. 228) destacam que, conquanto, a expansão recente no Ensino Superior tenha permitido a inserção de um grande número de alunos, ainda são necessárias políticas institucionais que assegurem a permanência e a conclusão nesse nível de ensino. Como aponta Santos (2016, p. 77), atuar em prol da permanência dos alunos com qualidade é, sem dúvidas, um dos papéis da instituição. Assis (2013), ao pesquisar as políticas de assistência estudantil da UFJF, ressalta a necessidade de promover a equidade na instituição.

> Oferecer condições de subsistência ao aluno é fundamental para sua permanência na instituição, mas também há que destacar a importância e necessidade de promover ações mais abrangentes, que permitam aos estudantes em condições de vulnerabilidade social, o desenvolvimento de igualdade de condições para uma formação mais ampla, que busque superar as desigualdade e promover a equidade. (ASSIS, 2013, p. 48)

Costa (2014), em pesquisa que analisou os bacharelados interdisciplinares da UFJF, posiciona-se a respeito de alunos com perfis diversificados. A pluralidade dos alunos matriculados no BI em Artes e *Design* muito se assemelha com os aspectos já observados nesta pesquisa, conforme trecho destacado.

> A pluralidade dos perfis de alunos que ingressam na universidade e as suas necessidades precisam ser consideradas e trabalhadas por parte da administração superior e do corpo docente, para que, assim, os estudantes possam ter condições de concluir com êxito os cursos que escolheram. (COSTA, 2014, p. 84)

No que diz respeito às regras de permanência nos cursos, foi perguntado aos alunos se eles “tinham conhecimento de como é o processo de jubilamento previsto no RAG”. 60,7% dos respondentes informaram que não. Como observaram Campelo e Lins (2008), algumas universidades não têm jubilado os alunos que ultrapassam o período máximo previsto no curso. Com isso, o aluno permanece no curso ocupando uma vaga que poderia ser aproveitada para ampliar o acesso ao Ensino Superior público. O jubilamento em universidade pública já apareceu em pauta do Conselho da Justiça Federal, sendo deliberado a favor da instituição, ao entender que o prazo do curso mais a dilatação são suficientes para a conclusão de um curso mantido com recursos públicos.

> Havendo desinteresse ou incapacidade para a formação, é medida salutar as normas que determinam a jubilação do aluno, aferidas dentro do âmbito da autonomia universitária, uma vez que o ensino superior público, ante a

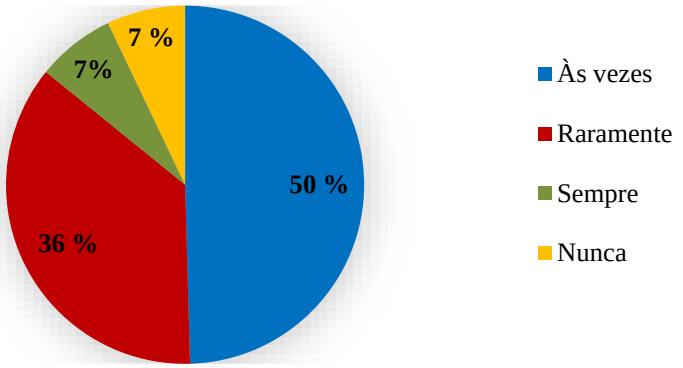
> escassez de vagas e de recursos, deve ser cursado com aproveitamento, em respeito, inclusive, àqueles que não lograram êxito na etapa inicial, para ingresso na instituição, mas que certamente possuíam capacidade e interesse para bem cursar a graduação respectiva. As instituições de ensino fixam prazos para a conclusão de seus cursos e estes devem ser respeitados, principalmente nas instituições federais, onde os recursos são escassos e as vagas devem ser ocupadas de maneira proveitosa, atingindo o maior número de alunos possível (BRASIL, 2013, *on-line*).

Em esfera nacional, o Ministério da Educação, por meio do Conselho Nacional de Educação, tratou a questão do tempo máximo para integralização no curso superior por meio do parecer CNE/CES 8/2007, definindo que o prazo máximo para integralização do currículo deveria ser pensado em termos percentuais, "através de um acréscimo de até 50% sobre a duração dos mesmos em cada IES" (BRASIL, 2007 b). A UFJF não segue esse direcionamento, permitindo que a integralização ocorra no dobro do tempo previsto do curso e ainda concedendo a dilatação no prazo de conclusão.

De acordo com dados já apresentados no primeiro capítulo desta pesquisa, o RAG trata das regras para o desligamento da UFJF. Conforme essas regras, quando o aluno não consegue um desempenho satisfatório no curso, ele pode ser desligado. Para buscar compreender como é feita a dilatação do prazo do curso e também o jubilamento, foi levantada essa questão na entrevista realizada com as coordenações de curso que será descrita na seção 2.3.3 deste capítulo.

Com o objetivo de verificar a percepção dos alunos sobre a preocupação dos docentes e coordenadores de curso com as reprovações, foram feitos dois questionamentos cujas perguntas e quantitativo de respostas estão descritos nos gráficos 10 e 11. Os dados mostram que, na percepção dos alunos, tanto os professores quanto as coordenações não estão muito preocupados com as reprovações no curso.

Gráfico 10 - Resposta ao item do questionário “Na sua opinião, os professores se preocupam com as reprovações?”



Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

No questionamento: “Na sua opinião, os professores se preocupam com as reprovações?”, 50% dos alunos responderam “às vezes”, 36% responderam “raramente”, 7% responderam “sempre” e 7% responderam “nunca”. Esses dados nos levam a inferir que, na percepção dos alunos, os professores se mostram indiferentes às situações de dificuldade dos discentes. Os números ainda são reforçados por meio das falas retiradas do questionário aplicado aos alunos, apresentadas no quadro 15.

Quadro 15 - Respostas ao item do questionário **“**Caso queira acrescentar mais alguma informação utilize esse espaço”, relacionadas à atuação dos professores.

Respondente	Opinião
A 114	Selecionei as disciplinas que faria dentro do IAD a partir de professores que eram recomendados e elogiados em geral. Das que não há escolha de professor, algumas foram boas, outras ruins (principalmente devido à abordagem do professor, ou à falta de conteúdo de aula e trabalhos). Uma das matérias que particularmente tive grande interesse em ver, que era das obrigatórias, foi lecionada na maior parte do semestre por mestranda e não pela professora, acarretando em grande frustração e perda de conteúdo. Neste e em outros casos de descontentamento, optei por não trancar ou abandonar a disciplina, pois sabia que acarretaria na desordem e atraso do meu planejamento de curso.
A 44	Existem poucos professores para a quantidade de conteúdo a ser ministrada, fazendo com que tenham que dar aulas fora da sua área de especialização e, por mais que sejam bons profissionais, raramente conseguem adaptar sua didática em vista de o BIAD ser um curso INTERDISCIPLINAR.
A 115	O professor não se empenha. O currículo é voltado para os professores (quais professores têm, o que eles querem ensinar) e não para a formação profissional na área.
A 27	Mudem a grade desse curso pelo amor de Deus. Os professores precisam se renovar e aceitar que os tempos são outros, *internet* tá aí, arte em suportes digitais também, é preciso formar novos tipos de artistas e novas formas de expressão, e não apenas leitores de arte
A 28	Não há professor suficiente no instituto. O aluno não pode cursar disciplinas complementares - muito comum em outros lugares - devido à falta de um corpo docente maior. Também não há disciplinas relacionadas á lei do ensino afro-indígena, como laboratórios suficientes e abertos fora do horário de aula como ocorre em outros lugares e universidades europeias. Acho q os professores do BI deviam levar mais em conta que nas disciplinas tem alunos c interesses em áreas diversas e tentar avaliar de formas diferentes
A 59	Faltam professores. Com isso, certas disciplinas acabam sendo ministradas por docentes que não são da área. O espaço físico destinado ao curso está ficando cada vez mais apertado devido à quantidade de alunos que ingressam semestralmente. Não tem salas suficientes para atender às demandas dos alunos e professores, considerando que o curso tem a prática artística, além de projetos e cursos de extensão.
A 65	Sou formado há quase 5 anos no BI e optei por não fazer o 2º ciclo, pois estava desestimulado e descrente com o curso. Minha maior crítica ao BI é o não ‘compreendimento’, por parte da maioria dos professores, do conceito de "interdisciplinaridade". Explico: tive poucos professores que permitiam aos alunos a abordagem de outras áreas que não a da disciplina em questão. No meu entendimento, um curso interdisciplinar deveria propiciar aos alunos a integração das disciplinas e áreas de conhecimento - como um aluno que deseja desenvolver um projeto de moda em uma aula de *design*, ou alguém que queira trabalhar o período renascentista ou expressionista em alguma disciplina de cinema. Reforço, poucos foram os professores, no meu tempo de estudo, que permitiram tal integração, ou mesmo que explicavam aos alunos a possibilidade, bem como a importância, de "linkar" os diferentes campos de conhecimento abordados pelo Instituto de Artes e *Design*.
A 47	Acho q os professores do BI deviam levar mais em conta que nas disciplinas tem alunos c interesses em áreas diversas e tentar avaliar de formas diferentes
A 89	No IAD tem ótimos professores, mas uma minoria atrapalha o curso.

Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Como é possível identificar nas falas dos alunos, há uma insatisfação quanto aos cursos, fato reforçado nos dados apresentados no primeiro capítulo, por meio dos quais é possível observar que apenas 54% dos alunos concluíram o BI em Artes e *Design* e, desses concluintes, menos da metade ingressou no segundo ciclo, causando, assim, uma ociosidade em relação à oferta e demanda nos cursos. Os alunos identificam que os professores e as coordenações se importam pouco com o desenvolvimento do aluno no curso. Esse suposto desinteresse dos professores e coordenadores pode estar relacionado ao fato de que a maioria dos professores do instituto foi contratada após a implantação do projeto do BI, não acompanhando sua execução e tampouco se esforçando para implantá-lo. Essa falta de apoio do corpo docente para com os alunos pode estar contribuindo para que os alunos optem por não ingressar no segundo ciclo.

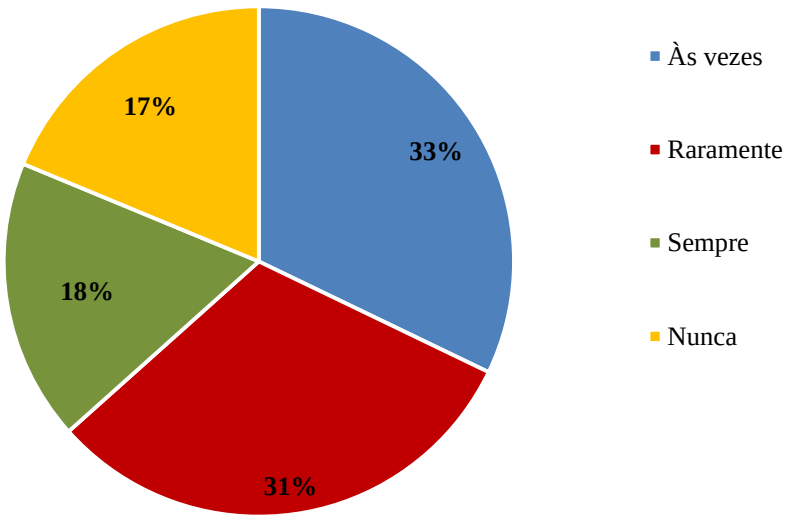
Costa (2014) identificou, em pesquisa realizada com então diretores dos institutos ofertantes do Bacharelado Interdisciplinar na UFJF, que boa parte dos problemas recorrentes nos cursos advinham da não aceitação dos professores em relação ao modelo interdisciplinar. Em entrevista com o então diretor do Instituto de Artes e *Design*, este levantou que, quando da aprovação do projeto dos Bacharelados Interdisciplinares, havia, no instituto, 13 professores e apenas dois se opuseram à proposta do novo bacharelado. Em 2014, o instituto já contava com mais 30 professores, a maioria dos quais apresentando resistência em relação ao formato do bacharelado interdisciplinar, embora, nos processos seletivos para professor, o instituto busque levantar com o candidato a professor sua perspectiva em relação a esse formato de graduação (COSTA, 2014, p. 64).

Fatos como este evidenciam a carência de formação para o docente do Ensino Superior, tema que permeia diversas pesquisas relacionadas ao desempenho dos alunos nessa etapa de ensino, uma vez que, para a docência no Ensino Superior, não há como pré-requisito uma formação em didática. Em pesquisa realizada na Universidade de São Paulo, Beletatti (2011), por meio de entrevista, identificou que, na percepção dos alunos, muitos professores davam suas aulas sem se importar se os alunos estavam de fato aprendendo ou não. Beletatti (2011) relembra também que, para exercer a docência em universidades no Brasil, não é exigida formação pedagógica. Assim, entre esses profissionais, pode predominar o despreparo e também o desconhecimento de processos de ensino e aprendizagem. Sobre a falta de experiência pedagógica, Costa (2014) argumenta que a falta de experiência prática pode levar um professor recém-formado a apresentar dificuldades de conduzir uma sala de aula.

Beletatti (2011), ao analisar as dificuldades dos alunos ingressantes na USP, identificou que, entre os fatores internos à instituição que mais impactam sobre a evasão discente, estão as questões didático-pedagógicas, como forma de avaliar e abordar conteúdos e desinteresse dos professores para com os alunos. A autora destaca ainda que compreender o processo de mudança que é vivenciado pelo aluno ingressante no Ensino Superior é parte da formação docente. O aluno do BI, além de passar por essa mudança ao ingressar na universidade, passa por uma situação que ainda não havia vivenciado: no BI o aluno não tem uma turma definida, ele passa a frequentar salas diferentes, institutos diferentes, turmas diferentes, pois, nessa modalidade, o aluno tem a opção de escolher os conteúdos a serem cursados. Assim, essa acolhida precisa estar presente na atuação dos professores, para tentar ajudar esse aluno a realizar suas escolhas no curso.

Já em relação à preocupação dos coordenadores com as reprovações, foi feito o seguinte questionamento: "Na sua opinião, os coordenadores se preocupam com as reprovações?". Para essa pergunta, as alternativas foram: "sempre", "às vezes", "raramente" e "nunca". A proporção das respostas ficou da seguinte forma: 33% dos alunos responderam às vezes, 31% raramente, 17% nunca e 18% responderam sempre. As respostas estão representadas no gráfico 11.

Gráfico 11- Resposta ao item do questionário "Na sua opinião, os coordenadores se preocupam com as reprovações?"



Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

As falas constantes no quadro 16 foram retiradas do questionário e relatam a insatisfação dos alunos em relação às coordenações.

Quadro 16- Respostas ao item do questionário **"**Caso queira acrescentar mais alguma informação, utilize esse espaço", direcionado à coordenação de curso.

Respondente	Opinião
A 114	A grande fila para matrícula na primeira semana de aula é desgastante e incerta, algumas disciplinas só eram conseguidas ali e lembro de haver muita revolta dos alunos. No segundo ciclo de moda, algumas disciplinas deixaram a desejar em conteúdo e/ou na organização do tempo de aula (poderiam ser mais bem aproveitadas distribuindo tarefas em horário de aula e para além do presencial) ou seja, já que o segundo ciclo é mais curto (3 períodos), a carga horária poderia ser aproveitada de forma mais dinâmica e variada. Os exercícios propostos para casa muitas vezes não eram cumpridos por alguns alunos, com a justificativa de falta de tempo, e prazos eram cedidos e estendidos por conta disso, atravancando o andamento da disciplina. Em algumas disciplinas, o tempo de aula era ocioso, gerando desânimo. Percebo a permanência dos que se sentem descontentes com o curso apenas pela obtenção do diploma. A possibilidade de realização do TCC em um período extra (quarto período) é ótima. Tanto no BI quanto no segundo ciclo, os comentários a respeito de matrícula, questionamentos do andamento das aulas e conduta dos professores costumam ser feitos entre os próprios alunos, demonstrando receio em comunicar diretamente com os professores ou coordenação, partindo de uma ideia geral de que nada seria resolvido (profissionais efetivados) e/ou poderia haver algum tipo de perseguição por parte dos envolvidos ao estarem cientes.
A 57	A proposta do BI é bastante promissora, porém, falta uma grande estrutura para que o curso consiga alcançar o seu propósito.
A 20	Na minha época no curso de Artes, a coordenação era tão indiferente aos alunos e suas matrículas que eu, literalmente, não consegui me formar por conta de um engano
A 77	A coordenação do IAD deve ser revista

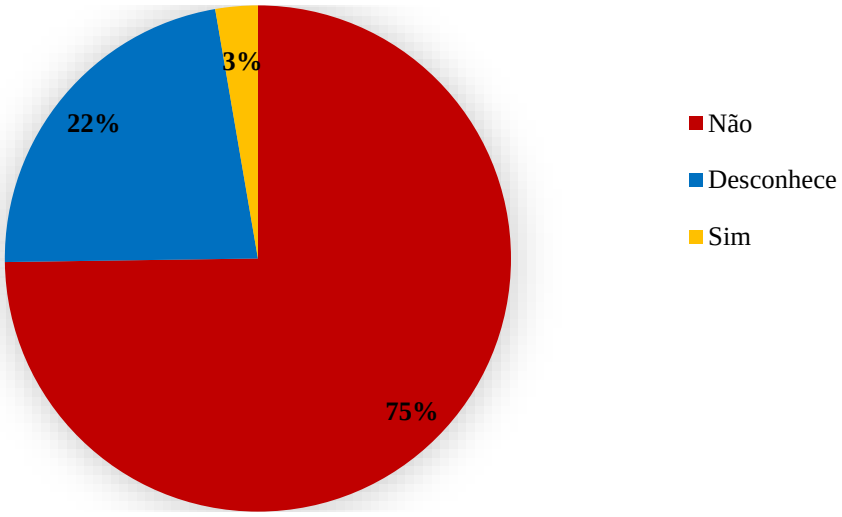
Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

Como é possível verificar nas falas dos alunos, há uma grande insatisfação da parte deles em relação a questões relacionadas às coordenações dos cursos. Tais problemas podem afetar a vida acadêmica do aluno e, ao se originarem no primeiro ciclo, podem contribuir para que o aluno desista de ingressar no segundo ciclo.

Pereira (2013, p. 45), ao analisar a retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES, identificou, em seu estudo, que, para minimizar os problemas de evasão e retenção nos cursos, faz-se necessária uma aproximação entre discente e coordenação dos cursos. Costa (2014, p. 57) relata que, segundo o então diretor do ICH, problemas de ordem burocrática podem causar desconforto entre alunos e coordenações. Já Ciribelli (2015, p. 98) conclui que "cabe ao coordenador zelar pela vida acadêmica do curso, o que influencia diretamente no acompanhamento do desempenho dos acadêmicos, bem como na oferta de vagas em disciplinas e no número de ingressos e egressos do curso".

Com tantos fatores levantados sobre as reprovações no BI em Artes e *Design*, a resposta a um item do questionário aplicado aos alunos nos chamou atenção. Ao questionar se o aluno "Precisou utilizar o acompanhamento pedagógico da PROAE, devido a baixo desempenho acadêmico", obtivemos as respostas como representado no gráfico 12.

Gráfico 12- Respostas ao item do questionário "Precisou utilizar o acompanhamento pedagógico da PROAE, devido a baixo desempenho acadêmico?"



Fonte: Elaborado com base nos dados extraídos do questionário aplicado aos discentes (ALUNO, 2018).

O item do questionário apresentado no gráfico 12 obteve 111 respostas: 75% dos alunos responderam que não precisaram utilizar o acompanhamento acadêmico, 22% dos alunos responderam que desconhecem esse acompanhamento e apenas 3% responderam que utilizaram o acompanhamento da PROAE. Tal constatação não condiz com a realidade observada no BI em Artes e *Design*, em relação à retenção discente, o que nos leva a inferir que os alunos que necessitam de acompanhamento não estão sendo devidamente assistidos. Como consta no 1º artigo do RAG, inciso XXXV.

> O processo de acompanhamento acadêmico tem por objetivo o acompanhamento da discente ou do discente, a partir do seu ingresso na UFJF, identificando possíveis dificuldades e propondo ações que a auxiliem ou o auxiliem a obter rendimento acadêmico satisfatório. (UFJF, 2016, p. 4)

Entendendo que as dificuldades relacionadas à retenção e evasão podem desencadear dificuldades de ordem psicossocial aos acadêmicos, Ciribelli, estudando a

retenção e evasão no BI em Ciências Exatas da UFJF, entrevistou a então pró-reitora da PROGRAD, procurando saber se a UFJF disponibilizava apoio psicológico aos seus alunos. Em resposta à entrevista, a pró-reitora informou que

> a PROGRAD vem desenvolvendo ações junto à PROAE, a fim de oferecer atendimento psicossocial e pedagógico a estudantes que o desejarem, quando indicados por seus coordenadores, a fim de garantir a permanência do acadêmico em seu curso. CIRIBELLI (2015, p. 89)

A fala da então pró-reitora, presente no texto de Ciribelli (2015), juntamente com as diretrizes constantes no RAG, reforça a necessidade de um entrosamento entre as coordenações de cursos e os alunos, visto que a figura do coordenador deveria desempenhar um papel fundamental na articulação com os demais setores da UFJF, objetivando a permanência, com qualidade, dos alunos na UFJF.

Pensando na permanência do aluno na instituição, a PROAE se dedica à gestão e ao acompanhamento de políticas de assistência estudantil. Com o objetivo de trabalhar as deficiências pedagógicas e facilitar a permanência do aluno, a UFJF disponibiliza o apoio pedagógico. Além desse atendimento, a PROAE também disponibiliza o atendimento psicológico no espaço de acolhimento onde o aluno é escutado a respeito da vida acadêmica, de questões afetivas ou emocionais. O atendimento psicológico também encaminha o aluno para outros serviços, quando necessário.

Assis (2013) apresenta em sua pesquisa os desafios e as possibilidades da política de assistência estudantil da UFJF. O trabalho identificou a necessidade de realizar a avaliação dessa política, objetivando conhecer o perfil e a necessidade do público atendido. A autora também destaca a importância de ampliação das ações desenvolvidas pela PROAE. Assis (2013, p. 45) assevera que um dos objetivos da política de assistência estudantil da UFJF é “criar condições para viabilizar o acesso e a permanência dos estudantes na UFJF, contribuindo para a redução da retenção e evasão, principalmente quando determinada por fatores socioeconômicos”. A próxima subseção tratará das entrevistas realizadas com a equipe gestora do instituto, coordenações e direção.

2.3.2 Entrevista com as coordenações de curso

Nesta subseção, iremos analisar os dados coletados junto às coordenações de curso[3]. Os dados levantados foram muito importantes para compreender algumas rotinas

[3] As coordenações do BI e do *Design* não concederam entrevista.

presentes no BI. As falas das coordenações e da direção serão identificadas ao longo desta subseção como C1, C2, C3 e D.

A necessidade da entrevista com as coordenações surgiu após a aplicação do questionário aos alunos, nos quais ficou evidenciado que problemas estruturais e de funcionamento do BI configuravam-se como entraves ao tempo de formação do aluno. Em relação ao segundo ciclo, ficou evidenciado, por meio das entrevistas, que o principal entrave é o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), pois, segundo as coordenações, é muito difícil o aluno conseguir conciliar a grade de disciplinas com a pesquisa que um TCC exige. Nesse sentido, o Bacharelado em Moda já realizou a alteração do plano de curso incluindo mais um semestre no curso destinado exclusivamente para o desenvolvimento do TCC. Já a coordenação de Cinema e Audiovisual não implementou tal modificação por considerar que, na prática, isso pode estar contribuindo ainda mais para a permanência prolongada do aluno na instituição.

Conforme evidenciado por meio dos dados apresentados no primeiro capítulo desta pesquisa, o BI em Artes e *Design* vem apresentando, desde sua implantação, uma baixa taxa de conclusão e também uma ociosidade de vagas no segundo ciclo. Ao perguntar para os coordenadores se "a retenção nos cursos apresenta algum impacto", obtivemos as seguintes colocações

> Eu acho muito grave por que numa universidade pública não dá para a gente ficar mantendo o aluno aqui, o ideal é que esse aluno passe por aqui e abra vaga para outro aluno entrar e assim por diante. O BI em relação ao segundo ciclo impacta, pois a gente nunca sabe quantos alunos vão estar disponíveis, quantas vagas vão ocupar. (C1, 2018)

> Sim, com certeza, eu acho que, enquanto a gente vai tendo alunos que vão ficando retidos no curso, eles estão, de certa forma, tomando espaço de outros alunos. Eles estão superlotando a sala de aula muitas disciplinas que o aluno é reprovado é necessário que no semestre seguinte haja uma expansão do número de alunos a ser matriculados naquelas disciplinas e a gente precisa sempre o chefe de departamento aumente um pouco o número de disciplinas, o número de vagas ofertadas nas disciplinas para poder atender esses alunos. Isso vai virando uma bola de neve, de certa forma isso vai criando esse impacto negativo. (C2, 2018)

Por meio das falas das coordenações, é possível perceber que há conhecimento sobre a retenção discente nos cursos e dos impactos que essa retenção apresenta. O próximo ponto foi buscar compreender como ocorre a retenção. Para tanto, foi questionado aos entrevistados: "Você atribui a retenção a algum fator?", tendo sido obtidas as seguintes respostas:

> Esse modelo, ele é muito bacana na teoria, mas na prática ele já demonstrou que ele não funciona da forma como deveria. Isso é que eu acho que é mais

> preocupante, a gente perceber que está ocorrendo que você entra com alunos que têm interesses diversos, você tem que ele não tem ele dentro do projeto pedagógico se diz que ele faz o que ele deseja etc, mas a gente sabe que, na prática, não funciona na prática Isso não funciona e não é bem assim. Mesmo porque a própria coordenadora estabeleceu algumas regras, por exemplo, as disciplinas do cinema no BI, elas só são disponibilizados na sexta-feira, ou seja, o aluno não pode fazer no mesmo semestre duas disciplinas de cinema e isso foi uma coisa que ela estabeleceu. A moda fica toda em um dia o cinema todo em um dia. E às vezes eu acho que isso também prejudica porque o aluno ele entra as vezes querendo fazer cinema ou querendo fazer *design* ou querendo fazer moda e ele é obrigado, obrigado a passar por disciplinas que ele não tem interesse e ele não quer, e vai empurrando com a barriga. Aí ele falta, ou tranca. (C1, 2018)

> Muitos alunos precisam de recursos financeiros para se manter na universidade. Então o fato deles manterem o vínculo com a instituição através de matrícula possibilita que ele consiga uma bolsa de monitoria, uma bolsa de treinamento profissional e às vezes até mesmo as bolsas de assistência estudantil que a gente tem na universidade. Então, às vezes, por uma incapacidade dele em se manter na cidade profissionalmente ele prefere estender um pouco mais a vida acadêmica para ter essa oportunidade que a universidade oferece. Uma das características do BI é justamente essa, o aluno ter a opção de transitar por diversas áreas e montando grade de conhecimentos e hora que ele chega ali ao final do BI ele tem opção de decidir, né, qual caminho que ele quer treinar para alguns pode ser bom, né? Mas, para outro, se pode confundir muito, é o que a gente observa. O currículo foi ficando meio engessado ao longo do caminho, o aluno não foi tendo tanto essa liberdade de escolhas, tem um núcleo obrigatório muito grande de disciplinas que ele tem que cumprir, onde ele acaba não conseguindo cursar mais nada. Eu percebo que a obrigação do BI para se chegar no segundo ciclo ela desmotiva muitos alunos Inclusive a não ingressar. O BI é importante, mas precisa ser mais bem trabalhado. (C2, 2018)

> Tem um fator que é muito delicado, não sei se a universidade tem esses dados que é a base de origem desses alunos porque o nosso curso, como ele é hoje pelo SISU, pelo ENEM, nós recebemos alunos de diversas regiões do Brasil, de diversas formações do Ensino Médio. Nós temos alunos que tiveram um Ensino Médio mais completo, uma formação melhor e que estão aqui porque escolheram e nós temos alunos que estão aqui por uma condição de oferta de vaga, é o curso que ele conseguiu passar. E a minha compreensão, mas é uma compreensão muito subjetiva não tem nenhum dado sobre isso é que essa dificuldade em disciplinas vem um pouco desse lugar, não houve interesse prévio não foi uma escolha do aluno. Ele veio para universidade porque talento do interesse por área não pesou muito, ele veio por uma questão de vaga mesmo, de fazer um Ensino Superior. Pode ser que ele se descubra, ele se reconheça, tem uma questão de identidade que ele que ele se identifique por uma área, essa é aposta do curso. (D, 2018)

Nas entrevistas, foi possível compreender que a percepção das coordenações sobre a retenção discente não caminha em um só sentido. Alguns acreditam que os fatores estão ligados aos alunos, outros creem estarem ligados à dinâmica de oferta e funcionamento do BI hoje. Segundo o diretor da unidade, o currículo, ao longo dos anos, sofreu um engessamento necessário. A unidade passou a organizar, a sistematizar o currículo em disciplinas obrigatórias e disciplinas opcionais. De acordo com o plano original, embora

o projeto pedagógico tratasse só de disciplinas opcionais, não existiriam disciplinas obrigatórias na modalidade BI, cabendo ao aluno traçar o seu percurso. Segundo a atual direção, essa seria uma condição ideal em que, todo semestre, deveria ser ofertado o mesmo conjunto de disciplinas. Na prática, porém, esse desenho não se mostra viável, uma vez que, segundo a direção e as coordenações entrevistadas, o instituto careceria de mais professores especialistas e de um maior espaço físico para oferecer todo semestre o mesmo conjunto de disciplinas.

Como já apontado na subseção anterior, embora exista um alto número de alunos retidos no BI, grande parte desconhece os projetos de assistência estudantil da UFJF. Assim, foi perguntado: "Como são tratados os casos de baixo rendimento acadêmico?".

> O sistema de acompanhamento que a gente tem funciona através de monitoria, o aluno tem à disposição dele o monitor que trabalha fora do horário da aula na dificuldade que o aluno está tendo. Essa dificuldade de o aluno não conseguir passar no conteúdo e não ter condições de se manter, então ele acaba desistindo do curso. Eu não vejo isso aqui, tem um índice de reprovação, mas esse índice de reprovação aqui eu vejo mais dificuldade de vir às aulas, situações também em que o aluno perde o fio da meada, ele pegou muitas disciplinas e ele não consegue fazer, não é por dificuldade no conteúdo. (D)

Com a entrevista, foi possível verificar que as coordenações e a direção também desconhecem esse trabalho que, na UFJF, é realizado pela PROAE. Segundo consta no RAG, o acompanhamento acadêmico tem por objetivo identificar as dificuldades do discente e da discente e propor ações que os auxiliem a obter rendimento acadêmico satisfatório. O artigo 39 do referido documento diz que

> a verificação periódica do aproveitamento nas atividades acadêmicas cursadas pela discente ou pelo discente, realizada através de sistema automatizado institucional, tem o objetivo de identificar as dificuldades por ela ou por ele apresentadas e auxiliá-la ou auxiliá-lo na recuperação de seu rendimento acadêmico. (UFJF, 2016, p.14)

O RAG deixa evidente a preocupação da UFJF com o desempenho discente no curso, oferecendo mecanismos para que o aluno consiga prosseguir no curso. No entanto, tal documento não especifica os papéis, ou seja, não deixa claro quem seria o responsável por acompanhar o aluno por meio do sistema e encaminhá-lo para o serviço de atendimento pedagógico. Essa falta de especificação pode ter colaborado para que esse acompanhamento, de fato, ainda não tenha sido efetivado na UFJF, vez que esse acompanhamento automatizado ainda não existe.

O prazo máximo estabelecido pelo RAG para que o aluno conclua o curso é o dobro do tempo previsto para a integralização. Como fora mencionado, o BI em Artes e

Design tem uma duração de 6 períodos letivos, podendo o aluno concluir o curso em até 12 períodos. Acrescido a esse prazo, ele ainda pode solicitar a dilatação do prazo de conclusão, o que acrescentaria mais 6 períodos. Com isso, o prazo total de conclusão com a dilatação é de 18 períodos. Foi perguntado aos entrevistados: "você considera esse tempo para integralização suficiente para o curso?". Em resposta, o entrevistado C2 disse que considera mais que suficiente, pois, somando com os cursos de segundo ciclo, são 11 anos na faculdade, ressaltando que "a pessoa que leva uma vida acadêmica, com esse tempo, já poderia estar num doutorado".

No decorrer desta pesquisa, foi identificado um grande problema nas matrículas em disciplinas, fato evidenciado em algumas falas apresentadas na subseção anterior. Os alunos alegam não conseguir matricula nas disciplinas pretendidas e com isso ou optam por disciplinas que não eram de interesse ou atrasam a formação tentando conseguir a matrícula no semestre seguinte. Na tabela 3, apresentada no primeiro capítulo, foi verificado o déficit em relação as vagas ofertadas no SIGA e as de interesse dos alunos. Diante do fato, foi perguntado aos coordenadores sobre o processo de matrícula e o que eles pensam como melhoria para esse problema. As respostas da direção e coordenações estão descritas no quadro 17.

Quadro 17- Respostas à pergunta "Você teria alguma sugestão para melhorar o processo de matrícula em disciplinas pelo SIGA, visto que esse problema pode acarretar em retenção ou até mesmo evasão do curso?"

Entrevistado	Resposta
D	No primeiro período o aluno já vem matriculado em um conjunto de disciplinas pelo CDARA. Salvo em condições especiais, ele é obrigado a cursar aquelas disciplinas e, então, já é difícil você matricular só o calouro nessa disciplina, aí a coordenação ainda arruma mais uma vaga aqui, uma vaga ali ou abre uma turma extra para aquele aluno que reprovou no período dele, porque o aluno que desistiu ele não poderia nem ter desistido, e então, o exercício da coordenação é um pouco estabelecer critérios para quem é que vai poder ocupar essa vaga, Tem muita evasão no sentido matriculo, abandono e não tranco, então ele ocupa vaga de uma pessoa que poderia tá fazendo essa disciplina só para garantir a vaga e não fez a disciplina. Também qualquer motivo é motivo de não vir à aula.
C1	Eu acho isso um problema gritante, porque às vezes ele se programa até por uma questão de interesse de saber se é aquilo mesmo que ele quer e tal e ele vai fazer matrícula não tem vaga não tem nada. Ele vai fazer só a disciplina que caiu para ele ou então ele quer formar só faltam duas disciplinas aí uma fica para esse semestre a outra para o outro semestre, isso é uma loucura. Isso tem que ser discutido, eu acho que isso é o central do que tem que ser discutido, primeiro, a questão da evasão.
C2	Quando o aluno tem a opção de montar a grade dele é onde o negócio engessa por conta do próprio sistema. A gente tem um leque de disciplinas eletivas, por exemplo, a gente pretende que essas disciplinas tem condições de atender a todos os alunos, mas só vamos conseguir atender se os alunos se matricularem nelas. Mas se todos os alunos resolvem se matricular em uma única disciplina, resolve aí para uma única disciplina, todos querem aquela única disciplina, como que eu vou atender esses alunos?

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da entrevista com as coordenações

Por meio das falas dos gestores, é possível identificar que todos têm conhecimento dos problemas de falta de vagas que ocorrem nas matrículas. Como apontado anteriormente, há mais alunos do que vagas ofertadas e, por isso, muitas vezes, o aluno acaba não conseguindo fazer o que queria. No entanto, todos foram unânimes ao afirmar que não há possibilidade de abrir mais turmas de algumas disciplinas, pois não há professor suficiente no instituto. Segundo o diretor do instituto, os professores cumprem, em média, 20 horas semanais na modalidade ensino, considerando 10 horas em sala de aula e 10 extraclasse, direcionadas às aulas na graduação e pós-graduação. Alguns professores atuam também na pesquisa e extensão. Para o entrevistado C3, não é possível administrar a vontade pessoal de professores na gestão de um curso com tantas especificidades, como é o caso do bacharelado interdisciplinar. Segundo o coordenador, se os professores trabalhassem 12 horas em sala de aula, mesclando os horários da manhã e tarde, seria o ideal.

Os números apresentados no primeiro capítulo desta pesquisa apontam que há uma ociosidade muito grande em relação à oferta de vagas e ao número de matrículas efetuadas em todos os cursos de segundo ciclo da instituição. Ao questionar os entrevistados sobre essa situação, os entrevistados informaram que o instituto não está preparado para receber 50 alunos nos cursos de segundo ciclo.

> O ideal para um curso que demanda equipamentos tecnológicos são 20 alunos, que é o que FACOM acabou de aprovar, um curso de rádio, tv e *internet* que a entrada é de 20 alunos, porque nós estamos trabalhando com laboratórios e a gente precisa colocar esse aluno dentro de um laboratório fechado. Tudo foi pensado no papel, 50 vagas pra um curso de segundo ciclo é muita coisa, não se pensou na prática. Isso é pra qualquer disciplina prática, ou então teria que dividir tudo e não tem condição de dividir todas as turmas. (C1, 2018)

> Olha, nós temos que receber esses 50 alunos, se aparecer, te falar que nós temos a capacidade para receber, não seria o ideal, o ideal seria, no máximo, 30 alunos, inclusive isso é outra discussão que a gente já está trabalhando também. Inclusive a gente observa que a gente ainda não atingiu a entrada de 50 alunos porque o segundo não é obrigatório. e então, muitos alunos fazem o BI e já estão satisfeitos e como também não forma 250 alunos todo semestre ainda não chega 50 alunos, mas, para atender esses 50, não há possibilidade de colocar 50 alunos em nenhum laboratório. As disciplinas teóricas seria tranquilo, se tivesse sala, mas, nas disciplinas práticas, não há condições. (C2, 2018)

Como é possível observar nas falas dos coordenadores, o instituto não está apto a receber 50 alunos nos cursos que demandam a utilização de laboratórios para o desenvolvimento de suas disciplinas. Na UFJF, os cursos de segundo ciclo do Bacharelado em Ciências Exatas, que possuem a característica de interdisciplinaridade, ofertam apenas 20 vagas para o ingresso em cursos que utilizam laboratórios de equipamentos para prática.

Conforme identificado por meio dos documentos analisados no primeiro capítulo desta pesquisa, embora os alunos do BI em Artes e *Design* atrasem a formação de forma significativa, foi identificado apenas um caso de jubilamento no período analisado. Segundo informação das coordenações, esse aluno tinha interesse em fazer cinema e, como já fora mencionado, as áreas são ofertadas em apenas um dia na semana. Com isso, ele acabou não conseguindo formar por não aceitar cursar outras áreas. Como informou o entrevistado C2, há casos de jubilamento em que, se faltar pouco para concluir o curso, a coordenação tem autonomia para estender o prazo e possibilitar que o aluno conclua o curso.

A atual direção do Instituto de Artes e *Design*, mostrando-se preocupada com os problemas identificados no instituto, organizou uma reunião no dia 25 de junho de 2018 para que fosse montada uma comissão tendo como objetivo levantar e analisar os problemas que afetam o fluxo do aluno no BI. Nessa reunião, que deu origem à comissão que vai repensar o BI, estavam presentes a direção, as coordenações e os representantes dos técnicos administrativos e dos alunos. Foi possível perceber que o ponto de vista das coordenações diverge muito em relação às possíveis causas do baixo número de concluintes do curso.

Na reunião, a chefe de departamento destacou a importância de tentar rastrear o aluno concluinte e verificar como ele aproveitou a graduação para sua vida profissional. Assim, seria possível compreender a eficácia do curso ofertado para tentar propor melhorias. Os alunos presentes manifestaram a importância da criação desse espaço para que os alunos possam expressar as insatisfações, pois, por diversas vezes, tentaram um diálogo e não conseguiram.

No dia 09 de julho, foi realizado um seminário aberto à comunidade acadêmica do instituto. Nesse encontro, os participantes puderam dar sugestões sobre o que precisa ser melhorado no BI, com o objetivo de favorecer um ambiente em que o aluno queira permanecer no primeiro ciclo e ainda ingressar no segundo ciclo (UFJF, 2018).

Analisando o plano departamental do segundo semestre de 2017 e do primeiro semestre de 2018, é possível perceber que as disciplinas relacionadas às áreas foram ofertadas, em quase sua totalidade, no mesmo dia da semana e no mesmo horário. Essa disposição dos itinerários formativos impede que o aluno monte sua grade curricular no tempo previsto para a integralização e não favorece o fluxo do aluno no curso. Tal prática também não favorece o aluno que precisa trabalhar, uma vez que, pelo fato de as

disciplinas serem ofertadas sempre no mesmo horário, é difícil concentrar a grade em um único período.

As entrevistas com as coordenações foram imprescindíveis para poder compreender rotinas presentes no bacharelado. Foi possível verificar que o projeto de implantação do curso sofreu algumas alterações que acabam por desconfigurar a proposta do bacharelado interdisciplinar, modalidade em que o aluno é quem escolheria quais conteúdos desejaria cursar, podendo, assim, permear todas as áreas das artes e do *design*. No entanto, com a chegada de novos docentes no instituto, o projeto de implantação foi deixado de lado e os professores foram encaminhando o currículo e a oferta de disciplinas de acordo com as características do corpo docente.

A próxima subseção abordará os aspectos relacionados ao acompanhamento acadêmico do discente por meio da PROAE.

2.3.3 Entrevista com a PROAE

Esta subseção tem por objetivo apresentar a atuação da PROAE, no que diz respeito ao rendimento acadêmico dos alunos da graduação. Por meio dos dados levantados com o CDARA, com as coordenações de curso e com o questionário aplicado aos alunos, foi observado um grave problema de evasão e retenção entre os discentes do BI em Artes e *Design*. Os dados coletados no questionário apontaram que grande parte dos discentes desconhecia os projetos oferecidos pela PROAE. A partir disso, surgiu a necessidade de verificar como esses projetos são realizados e como é feita a divulgação para os alunos.

A entrevista com a PROAE foi realizada com uma das pedagogas dessa Pró-Reitoria. Foi possível verificar que o acompanhamento acadêmico automático, como está previsto no RAG, não foi efetivado. Conforme identificado por meio de entrevista, a PROAE realiza um acompanhamento pedagógico com os discentes que já utilizam algum tipo de serviço oferecido aos alunos ou que recebem bolsa. Para os alunos atendidos, o rendimento acadêmico é uma das condições de manutenção do recebimento das bolsas. Conforme já havia sido identificado por Santos (2014, p. 67), esse apoio pedagógico que a PROAE realiza “se dá por meio de atendimento individual sobre as principais deficiências dos alunos, bem como através de oficinas pedagógicas, mas não aborda nenhum conteúdo programático dos cursos”. Para esse acompanhamento, o aluno é

considerado com baixo rendimento, se ele for reprovado em mais de 40% das disciplinas cursadas.

Segundo a PROAE, está sendo implementado um trabalho que visa levar para as unidades acadêmicas os problemas identificados. Essa iniciativa está sendo iniciada nos cursos da área de exatas, nos quais se identifica o maior problema em relação a rendimento acadêmico da universidade. Para os alunos que não recebem nenhum tipo de bolsa, os atendimentos são realizados por meio de demanda espontânea. No quadro 18, estão descritos os projetos desenvolvidos pela PROAE.

Quadro 18- Resumo dos projetos desenvolvidos pela PROAE

Projeto	Resumo
Projeto Boas vindas	Apresentação da PROAE aos calouros no início de cada semestre. Tem o objetivo de promover visibilidade e informações dos programas desenvolvidos pela PROAE, incluindo apresentação da equipe multidisciplinar dos profissionais, serviços e projetos interprofissionais desenvolvidos;
Programa fora de casa	É um espaço institucional de acolhimento aos estudantes provenientes de outras cidades. O objetivo é proporcionar melhores possibilidades de adaptação do discente a nova realidade, no que se refere ao ambiente universitário, às mudanças espaciais, sociais, culturais, bem como ao distanciamento do núcleo familiar e afetivo. Este programa é composto por quatro 4 eixos, que se complementam e relacionam
Seminário de integração	Esta ação possui como objetivo a promoção da integração dos discentes, a fim de que estes possam fazer parte de um grupo, sentir-se pertencente a uma coletividade e apresentar suas demandas para a PROAE.
Grupo "Fora de Casa	Acolhimento para melhor adaptação do discente na universidade, tem o objetivo de favorecer a troca de experiências; estimular o desenvolvimento de habilidades sociais e por meio da relação e criação de vínculos, pensar em conjunto estratégias de enfrentamento das dificuldades presentes na vida acadêmica.
Grupo roda viva	Tem como objetivo estabelecer uma espécie de tutoria entre os discentes. Nesse sentido, os discentes que já estão na instituição se disponibilizariam a acolher, orientar e apoiar os discentes recém-chegados. Este grupo, supervisionado pela PROAE, está programado para ter início em 2018.
Tempero cultural	Tem como proposta básica e essencial a socialização dos e das discentes através de diversas formas de expressão cultural e artística produzidas pelos próprios discentes da instituição.
De boas	É um grupo psicoeducativo. Esse projeto pretende instrumentalizar o discente para que se relacione de uma forma mais saudável com a ansiedade, aprendendo a lidar com os seus sintomas além de prevenir transtornos.
Acompanhamento do rendimento acadêmico	Os discentes considerados com baixo rendimento são convocados para participar do programa de acompanhamento acadêmico da PROAE, que é realizado semestralmente. O projeto tem permitido observar e analisar os principais fatores determinantes para o baixo rendimento e algumas evasões, como, por exemplo: problemas de saúde, situação financeira, relacionamento familiar e conflitos entre docente/discente.
Atendimento psicológico individualizado	Caracteriza-se pela oferta de um espaço de escuta, orientação e aconselhamento aos discentes sobre questões afetivas e emocionais que podem ocorrer durante a vivência universitária. O atendimento ocorre através de agendamento, conforme disponibilidade do discente e do serviço.
Plantão psicológico	É um modelo de atenção psicológica que tem por objetivo acolher o usuário no momento de sua urgência. Entre outras especificidades técnicas, o diferencial está na disponibilidade do psicólogo para atendimento imediato conforme demanda apresentada.
Rodas de conversa	Esta metodologia possibilita uma comunicação dinâmica e produtiva entre discentes e mediador. Essa técnica apresenta-se como um rico instrumento para ser utilizado como prática metodológica de aproximação entre os sujeitos, de forma a ampliar suas percepções sobre si e sobre o outro no contexto acadêmico.
Atendimento pedagógico individualizado	Este atendimento tem o objetivo de realizar uma orientação aos discentes sobre técnicas de estudo, organização do tempo acadêmico, organização da grade curricular bem como atender às demandas psicopedagógicas através do acolhimento, da escuta qualificada, dentre outros.
Oficina pedagógica	Apresenta como objetivo a orientação de conteúdos relacionados à gestão e organização do tempo no contexto acadêmico, estratégias e atitudes para um melhor desempenho na vida acadêmica do discente. Esta oficina é oferecida a todos os discentes da UFJF e através de cooperação técnica a outras instituições de ensino, em 2017, por exemplo, foram realizadas quatro oficinas pedagógicas no IFET de Santos Dumont

Fonte: Elaborado pela autora com base nos dados extraídos da entrevista com a PROAE

Para direcionar o aluno ao projeto mais indicado, os alunos respondem a um questionário feito com o objetivo de tentar levantar as causas ou motivos do baixo rendimento. Os motivos identificados do baixo rendimento são muito variados, como questões financeiras, de saúde e problemas na relação professor aluno, por exemplo. O rendimento acadêmico é sistêmico, não havendo, muitas vezes, uma única causa e, sim, um contexto que deve ser levado em consideração.

Analisando os dados obtidos por meio do questionário aplicado aos alunos do BI em Artes e *Design*, foi possível perceber que boa parte dos alunos desconhece os atendimentos realizados pela PROAE. Segundo a pedagoga, desde 2017, com o objetivo de divulgar os projetos desenvolvidos, a PROAE realiza o projeto Boas Vindas. Ela destaca também que, para o recebimento de bolsas, o aluno precisa estar matriculado em, pelo menos, 12 créditos ou 180 horas, manter as condições socioeconômicas, não ser reprovado por três semestres consecutivos em mais de 40% das disciplinas, sempre que a PROAE convocar, o acadêmico deve comparecer e participar dos projetos indicados. Para realizar o acompanhamento dos alunos, são solicitados alguns relatórios no início do semestre.

Segundo a PROAE, em 2017, foram atendidos 3200 alunos no total, somando todos os cursos, destes, 186 foram alunos ligados ao BI em Artes e *Design*. Já em 2018, foram atendidos 149 alunos do BI em Artes e *Design*, dos quais 16 apresentaram baixo rendimento. Após analisar os dados coletados nesta pesquisa, o próximo capítulo trará a proposta de um plano de ação educacional objetivando diminuir os entraves ao tempo de formação do aluno do BI em Artes e *Design*.

3 PROPOSTA DE INTERVENÇÃO EDUCACIONAL PARA A MELHORIA NOS ÍNDICES DE RETENÇÃO DO BACHARELADO INTERDISCIPLINAR EM ARTES E *DESIGN* DA UFJF

Esta pesquisa teve como objetivo identificar, estudar e analisar os entraves ao tempo de formação do aluno do Instituto de Artes e *Design* da Universidade Federal de Juiz de Fora, buscando apresentar possíveis soluções para tais problemas. A retenção nos Bacharelados Interdisciplinares apresenta-se como um problema recorrente desde a sua implantação no Brasil, em 2009, sendo identificado não somente na UFJF, mas também em outras universidades federais.

Para elucidar o problema de pesquisa, os objetivos específicos foram distribuídos em três capítulos. Primeiramente, foi descrito o funcionamento do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, objetivando uma melhor compreensão do fluxo de discentes no ambiente em que o problema ocorre. Em seguida, por meio de aplicação de questionário a alunos e entrevistas com coordenadores de curso e demais atores de relevância para o assunto dentro da UFJF, foi analisado o processo de retenção. Contribuindo com essa análise, foram consultados trabalhos já realizados que discutiram o assunto em questão, como Ciribelli (2015) e Santos (2016), na Universidade Federal de Juiz de Fora, Pereira (2013), na Universidade Federal do Espírito Santo, Campello e Lins (2008) e Vasconcelos e Silva (2012), na Universidade Federal de Pernambuco, e Andrade (2014), na Universidade Federal da Bahia.

Ao longo do primeiro capítulo, foi identificada uma baixa taxa de conclusão no BI em Artes e *Design*, fato resultante da contribuição de uma retenção discente próxima de 20% no curso, conforme apresentado no gráfico 2, considerando os alunos ativos e trancados naquele período. Já no capítulo 2, pôde-se perceber que são vários os fatores que podem influenciar a retenção discente. Geralmente, não são fatores isolados, mas que ocorrem em conjunto, de forma multifatorial e interativa. Portanto, diversas são as variáveis que podem estar motivando os alunos a atrasar a conclusão do curso.

Com a análise dos dados levantados no primeiro capítulo e por meio da aplicação de questionário e realização de entrevistas, foi possível identificar que grande parte dos alunos desconhece os programas e atividades oferecidos pela UFJF por meio da PROAE, programas que podem auxiliar o estudante com a melhora no rendimento acadêmico. Também foi possível perceber que, ao longo dos quase 10 anos de implantação do BI em

Artes e *Design*, o curso foi sofrendo um engessamento em relação aos conteúdos ofertados e à distribuição das disciplinas em obrigatórias e complementares, o que acabou por deixar de lado a característica principal de interdisciplinaridade do bacharelado. Entre os fatores que mais contribuíram para o atraso na formação, o que mais apareceu foram as questões financeiras, a necessidade de trabalhar para complementar a renda familiar. Outro fator observado é a falta de formação docente para a interdisciplinaridade. O professor, ao não entender o projeto do BI, não consegue ajudar o aluno e motivá-lo para que ele não abandone o curso. A distribuição das disciplinas ao longo dos semestres também foi identificada como fator que contribuiu para aumentar o tempo de permanência do aluno no BI.

Após termos realizado estudos, tendo por base a pesquisa bibliográfica, o referencial teórico e os dados coletados e analisados, neste terceiro capítulo apresentamos um Plano de Ação Educacional (PAE), com o objetivo de contribuir para uma possível melhoria nas taxas observadas, criando estratégias que almejam o sucesso acadêmico e possibilitando a diminuição do número de reprovações nas disciplinas do curso, das taxas de abandono, além do tempo médio que os alunos levam para concluir o curso em virtude da retenção. O Plano de Ação Educacional, um dos objetivos da presente pesquisa, será apresentado e detalhado nas seções subsequentes.

3.1 O Plano de Ação Educacional

Durante o processo de análise dos dados levantados nesta pesquisa, foi possível observar que diversos fatores estão contribuindo para a retenção discente identificada no BI em Artes e *Design*. Na tentativa de minimizar esses fatores, as ações propostas neste plano serão direcionadas ao diretor, chefe de departamento e coordenadores de curso, atores estes que têm autonomia para realizar as implementações propostas, buscando, sempre que necessário, auxílio dos setores da UFJF como PROGRAD, CDARA, PROAE e CGCO.

Apresentaremos as ações propostas por meio da ferramenta 5W2H, um modelo gerencial utilizado para a elaboração de projetos e estruturado por meio das seguintes perguntas: Why (Por que será feito?); Where (Onde será feito?); When (Quando será feito?); Who (Por quem será feito?); How (Como será feito?) e How much (Quanto custa?). Essas ações terão como objetivo tentar minimizar os fatores que impactam a demora na integralização do BI em Artes e *Design*.

3.1.1 Proposta 1- Seminário de formação docente

A docência no Ensino Superior exige a formação de professores mais reflexivos em relação à função social da universidade na vida do estudante. Assim como em qualquer outra profissão, o professor ao iniciar seu trabalho na instituição precisa conhecer o ambiente ao qual está sendo inserido. O trabalho docente deve privilegiar um processo de ensino e aprendizagem em que a ênfase esteja presente no aprendizado dos alunos e não no ensino do professor (MASETTO, 2002).

Problemas relativos à didática do professor podem levar o aluno a desistir da disciplina ou até do curso. Assim, elencamos, como primeira ação, o Seminário de formação docente, entendendo que nenhuma modificação será bem sucedida, se não começar pela sala de aula. Essa ação consistirá em uma capacitação didático-pedagógica a ser ministrada para todos os docentes que vierem a ingressar como professor no bacharelado interdisciplinar. Esta capacitação, além das questões didáticas, deverá direcionar o docente para o trabalho com a interdisciplinaridade, questões características do trabalho em um bacharelado interdisciplinar, esse trabalho interdisciplinar deve ser efetivado na proposição das disciplinas. No quadro 19, está descrita a primeira ação que consiste na formação docente.

Quadro 19- Seminário de formação docente

What (o que será feito)?	Realização de seminários de capacitação docente, para que os professores recebam capacitação didática e pedagógica condizentes com as particularidades do bacharelado interdisciplinar e assim consigam propor atividades que busquem reforçar o caráter interdisciplinar do curso.
Why (por quê)?	O bacharelado interdisciplinar possui características específicas. Portanto, faz-se necessário que o professor, ao ingressar neste curso, tenha conhecimento das peculiaridades dessa modalidade, além das características, possibilidades e necessidades do aluno. Uma capacitação obrigatória realizada pela PROGEPE pode atender a todos os institutos ofertantes do BI.
Where (onde)?	Na UFJF
When (quando)?	A partir do primeiro semestre de 2019, a ser oferecido também para os docentes temporários.
Who (quem)?	Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas, juntamente com os institutos
How (como)?	Realização de um encontro mensal presencial e encontros *on-line* semanais
How much (quanto custa)?	Como a universidade já dispõe dos materiais e equipamentos necessários a um curso de capacitação, não haverá custo.

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Com essa ação, espera-se que os professores estejam aptos a desenvolver o projeto interdisciplinar do bacharelado, sendo também capacitados pedagogicamente para lidar com questões relacionadas à didática do ensino e ao aluno.

3.1.2 Proposta 2 - Gestão da oferta dos itinerários formativos

A segunda ação proposta é a gestão da oferta dos itinerários formativos, que são as grandes áreas de todos os conteúdos o que serão ensinados, os caminhos que o estudante poderá percorrer na sua formação acadêmica, dentro das áreas profissionais ofertadas pela instituição. A oferta de diversos itinerários formativos possibilita ao estudante analisar as demandas do mercado de trabalho e planejar suas possibilidades de formação profissional.

Por meio dos dados apresentados nesta pesquisa, é possível verificar que, por diversos fatores, os alunos estão estendendo o tempo para concluir a graduação. Pode-se perceber também que os alunos que necessitam trabalhar encontram muita dificuldade em manter trabalho e estudo. Assim sendo, uma melhoria nas condições de oferta das disciplinas poderia contribuir com um aumento na taxa de sucesso da graduação neste curso.

Quadro 20- Gestão da oferta e dos itinerários formativos

What (o que será feito)?	Adequação na oferta de disciplinas
Why (por quê)?	Da forma como as disciplinas estão ofertadas, se o aluno quiser montar sua grade com mais matérias de uma área do que de outra, ele não consegue concluir o curso no tempo recomendado para a integralização, visto que as disciplinas são ofertadas sempre no mesmo dia e horário da semana, não sofrendo alteração de um semestre para o outro.
Where (onde)?	No departamento de artes da UFJF
When (quando)?	Para o primeiro semestre de 2019, mantendo revisão de acordo com a oferta e procura das vagas ao final de cada ano.
Who (quem)?	Chefe de departamento, juntamente com as coordenações
How (como)?	Ofertar as disciplinas alternando a cada semestre manhã e tarde. Distribuir a oferta das áreas ao longo da semana, de forma que o aluno tenha possibilidade de cursar mais um conteúdo do que outro.
How much (quanto custa)?	Não há custo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Essa ação tem como objetivo contribuir para que o aluno possa montar de fato sua grade curricular, possibilitando adequar sua grade às necessidades pessoais, melhorando também as possibilidades de o estudante escolher as disciplinas que deseja cursar.

3.1.3 Proposta 3 - Redução na quantidade de disciplinas obrigatórias

A terceira ação proposta será uma readequação nas características das disciplinas ofertadas tentando uma reaproximação com o projeto inicial de implantação do BI em Artes e *Design*.

Quadro 21- Redução na quantidade de disciplinas obrigatórias

What (o que será feito)?	Alteração curricular
Why (por quê)?	No currículo planejado para a criação do BI não havia disciplinas obrigatórias. Com o engessamento sofrido no currículo, a maioria das disciplinas deixou de ser opcional, dificultando a montagem da grade pelo aluno.
Where (onde)?	No departamento de artes da UFJF
When (quando)?	Para iniciar o primeiro semestre de 2019
Who (quem)?	Chefe de departamento, juntamente com as coordenações
How (como)?	Por meio da redistribuição das disciplinas para os professores a ser acordada em reuniões de departamento no segundo semestre de 2018.
How much (quanto custa)?	Não há custo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

No currículo atual do BI em Artes e *Design*, a carga horária é de 2400 horas, sendo que 1320 são destinadas às disciplinas obrigatórias, divididas entre formação geral - 540 horas - e formação básica em artes - 780 horas. Somam-se ainda, a essas horas, 180 horas de trabalho de conclusão de curso. Essa distribuição da carga horária nos mostra que mais da metade do curso acaba por ser obrigatório, não permitindo efetivamente que “os estudantes tenham liberdade para escolherem os seus itinerários de formação” (BRASIL, 2010, p. 3). A terceira proposta consiste, então, em alterar a características de algumas disciplinas que hoje estão sendo ofertadas como obrigatórias para eletivas.

3.1.4 Proposta 4 - Implantação de um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico

A quarta ação proposta será uma ação de caráter permanente que terá como objetivo acompanhar o rendimento dos alunos. Em que pese o fato de o acompanhamento discente estar previsto no RAG de 2016, tal instrumento não deixa claro como será feito esse acompanhamento. A ação de implantação do sistema de acompanhamento discente está descrita no quadro 22.

Quadro 22- Implantação de um sistema de acompanhamento do desempenho acadêmico

What (o que será feito)?	A criação de um sistema de acompanhamento do fluxo do aluno no curso
Why (por quê)?	Para que os gestores possam visualizar de forma clara o fluxo do aluno no curso
Where (onde)?	No BI
When (quando)?	A partir do primeiro semestre de 2019
Who (quem)?	CGCO em parceria com os institutos
How (como)?	O CGCO pode agrupar os dados dos sistemas de forma organizada para permitir que os gestores consigam visualizar de forma clara e objetiva o fluxo do aluno no curso, lançando relatórios semestrais para que os gestores possam fazer o acompanhamento de forma mais rápida.
How much (quanto custa)?	Não há custo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

Como aponta Pereira (2013, p. 44), ao apresentar uma avaliação da retenção prolongada em um curso de graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal do Estado de Pernambuco, os autores Cerqueira, Dias e Lins (2009) propuseram um indicador para estimar a duração prevista do curso, calculado com base no ritmo do aluno (quantidade percentual média de horas cumpridas pelo aluno em cada período) e que foi usado para classificá-lo como “sem retenção”, “retenção leve” ou “retenção severa”.

Cerqueira, Dias e Lins (2009) desenvolveram um indicador que tem o objetivo de verificar, em termos de carga horária, quanto o aluno se distanciou do fluxo de formação esperado, considerando a duração do curso. O indicador considerou a data provável de conclusão do curso, indicando a quantidade percentual média de horas cumpridas pelo aluno em cada período, utilizando o seguinte cálculo:

$$R = \frac{CH_c}{CH_t \times P_c},$$

Onde R é o ritmo de conclusão do curso em termos percentuais, CH_c é a carga horária cumprida pelo aluno até o semestre letivo corrente, CH_t é a carga horária total prevista no perfil curricular do aluno, e P_c é o período em que o aluno se encontra no semestre letivo corrente. Se o aluno mantém este ritmo constante, o número de períodos necessários para a conclusão do curso pode ser estimada por:

$$D = \frac{100}{R},$$

D é a duração prevista para o aluno terminar o curso. Os alunos foram então classificados de acordo com o nível de retenção pela comparação desta duração prevista D em relação ao tempo esperado E para conclusão do curso estabelecido em seus respectivos perfis curriculares

- Sem Retenção - 0: quando a previsão para duração do curso não ultrapassa o esperado $(D \leq E)$;
- Leve Retenção - 1: quando a previsão para duração do curso é de até um ano acima do esperado $(E \leq D \leq E+1)$;
- Severa Retenção - 2: quando a previsão para duração do curso é maior que um ano após o tempo esperado $(D > E+1)$. (CERQUEIRA, DIAS E LINS, 2009, p. 4)

A utilização do indicador proposto por Cerqueira, Dias e Lins (2009) será muito importante para rastrear os alunos retidos e direcionar a ação docente. Esse trabalho de verificação e acompanhamento do rendimento do aluno pode ser feito em conjunto com a PROAE, utilizando também os projetos já existentes nessa Pró-Reitoria. Após o levantamento da unidade, esse aluno deve ser encaminhado para o órgão competente a fim de realizar um acolhimento que corrija o fluxo e evite a evasão.

3.1.5 Proposta 5 – Estágio curricular supervisionado

Conforme identificado por meio da aplicação de questionário aos alunos, muitos evadem do curso ou atrasam a formação devido à necessidade de trabalhar para complementar a renda. No atual plano pedagógico dos cursos ofertados no BI em Artes e *Design*, o estágio curricular não é obrigatório, faz parte das atividades complementares e sua realização computa apenas 4 créditos para o currículo. Diante do fato de grande parte dos alunos precisar complementar a renda familiar e sendo o estágio uma oportunidade de inserção do estudante no campo profissional, a quinta proposta consiste em aumentar a creditação do estágio tornando-o mais atrativo para o aluno.

Quadro 23- Estágio Curricular Supervisionado

What (o que será feito)?	Aumentar a creditação do estágio
Why (por quê)?	Objetivando a inserção do estudante no mercado de trabalho e oportunizando a complementação da renda familiar.
Where (onde)?	No do BI em Artes e *Design* e cursos de segundo ciclo
When (quando)?	Para iniciar o primeiro semestre de 2020
Who (quem)?	Chefe de departamento, juntamente com as coordenações
How (como)?	Mudança na grade curricular e busca por parceiros
How much (quanto custa)?	Não há custo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

O estágio curricular supervisionado visa oportunizar que o estudante consiga fazer uma ligação entre o conceito e a prática, favorecendo também o aluno que necessita trabalhar para complementar a renda familiar, pois o estágio pode ser uma atividade remunerada e com carga horária inferior a um emprego formal.

Para que o estágio curricular supervisionado tenha uma real efetividade na formação acadêmica do estudante, é preciso que os coordenadores participem da busca por instituições parceiras que realmente possam possibilitar a inserção do aluno no ambiente de trabalho.

3.1.6 Proposta 6- Tutoria

O programa de tutoria estava previsto no projeto de implantação do BI em Artes e *Design.* Embora não tenha sido de fato implementado, o programa tem a finalidade de promover um acompanhamento ao aluno que ingressa no Bacharelado Interdisciplinar, com auxílio de tutores, que podem ser professores ou alunos veteranos. A proposta é orientar o aluno quanto às diversas possibilidades de construção do itinerário formativo ofertado por essa modalidade. As ações para implementação do programa de tutoria estão descritas no quadro 24

Quadro 24- Implantação do programa de tutoria

What (o que será feito)?	Criação do programa de tutoria
Why (por quê)?	Objetivando acompanhar o aluno ingressante, direcionando-o para percursos de acordo com suas características
Where (onde)?	No BI em Artes e *Design*
When (quando)?	Para iniciar o primeiro semestre de 2020
Who (quem)?	Chefe de departamento, juntamente com as coordenações
How (como)?	Direcionar professores e alunos veteranos para acompanhar os alunos calouros
How much (quanto custa)?	Não há custo

Fonte: Elaborado pela autora (2018).

A adaptação dos estudantes à vida universitária será promovida por um programa de tutoria ligado à coordenação acadêmica do Bacharelado Interdisciplinar, com a finalidade de acompanhar os graduandos ouvindo suas demandas e facilitando sua integração com a nova dinâmica de mobilidade e as atividades dos cursos.

Conforme apresentado nesta pesquisa, o Instituto de Artes e *Design* da UFJF apresenta taxas consideráveis de evasão e retenção no BI em Artes e *Design* e opções de segundo ciclo. Tentando facilitar a permanência destes alunos retidos no curso e a fim de evitar que o aluno retido venha a evadir-se e buscando sempre a conclusão do curso no tempo previsto, a as ações propostas neste plano visam amenizar os fatores impactantes na retenção discente no instituto. Estes fatores são múltiplos e foram identificados por meio de entrevistas e aplicação de questionário, apresentados ao longo do segundo capítulo desta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa teve por objetivo estudar e analisar os fatores que colaboram para a retenção discente no BI em Artes e *Design* e cursos de segundo ciclo da UFJF, acarretando um atraso no tempo previsto para a conclusão dos cursos. Esta investigação considerou a retenção como sendo o atraso no cumprimento das atividades propostas para a integralização do curso.

A implantação dos bacharelados interdisciplinares na UFJF, proposta alternativa ao modelo de formação tradicional, teve início em 2007 com o REUNI, com uma proposta de revisão do modelo de formação acadêmica e profissional ainda presente na maioria das instituições. Esperava-se, com essa modalidade de graduação, uma redução nas taxas de retenção e evasão dos cursos, haja vista que a escolha profissional é feita após a fase generalista do curso. No entanto, como evidenciado no referencial teórico, ainda há uma taxa de retenção elevada nos BI, não só na UFJF, mas também em outras universidades do Brasil

Com a pesquisa, podemos observar que, no período analisado, no BI, entre 2009 e 2013, e no segundo ciclo, entre 2012 e 2015, houve, em 2012, uma modificação no projeto pedagógico do curso, alterando a grade curricular, a creditação, dentre outras características que pudessem trazer melhorias no desenvolvimento do curso. No entanto, mesmo com essa reformulação, o bacharelado até hoje apresenta uma taxa de conclusão muito baixa. Conforme apresentado no primeiro capítulo desta pesquisa, apenas pouco mais de 50% dos alunos matriculados chegaram a concluir o curso naquele período.

Cabe destacar que, no decorrer desta investigação, não encontramos os dados sobre quantitativo de alunos matriculados, evadidos, concluintes e cancelados disponíveis na página da UFJF e ainda encontramos muita dificuldade em obter tais dados via coordenações. Também não foi possível verificar com a PROGRAD assuntos referentes ao curso pesquisado, pois, embora tenha havido diversas tentativas, não conseguimos agendar uma entrevista.

Identificamos, na análise de dados, que 50% dos alunos do instituto moram sozinhos ou em república e, por esse motivo, precisam, mesmo que tenham alguma bolsa, complementar a renda trabalhando. Isso compromete o desenvolvimento no BI, pois as disciplinas são todas ofertadas no período diurno e distribuídas no período da manhã e tarde, não sendo possível concentrá-las em algum horário específico.

Por meio das entrevistas com as coordenações de curso, foi possível identificar que o projeto de implantação do BI sofreu um engessamento, definindo algumas disciplinas como obrigatórias e não permitindo que o aluno efetivamente montasse seu itinerário formativo. Identificamos também que a disposição dos itinerários formativos acaba por dificultar que o aluno possa conciliar trabalho e estudo.

Nesse contexto, espera-se que este trabalho possa contribuir para o aperfeiçoamento do projeto implementado, ressaltando a importância de promover o debate sobre as condições de permanência desses alunos na universidade pública e da oferta de condições favoráveis para a conclusão com êxito do curso que escolheram. Ressalta-se também que as ações propostas, além de atenderem ao BI em Artes e *Design*, podem trazer benefícios não somente para esse curso, podendo ser disseminadas pela UFJF, pensadas também para outros BI, que, de forma geral, também apresentam elevadas taxas de retenção e evasão. Destaca-se também a necessidade de pesquisas que complementem a presente, como, por exemplo, a identificação das causas das evasões e a análise de egressos.

No que tange à prática profissional do pesquisador, este trabalho foi muito relevante, pois possibilitou conhecer as peculiaridades dessa modalidade de ensino, compreendendo melhor a proposta de criação do Bacharelado Interdisciplinar, bem como possibilitou um contato maior com alunos e professores.

Além disso, foi possível compreender, por meio dos autores estudados, no ambiente institucional, que a permanência prolongada prejudica a taxa de sucesso na graduação, ocasiona ociosidade de recursos e ainda pode contribuir para que o estudante abandone o curso. Assim, espera-se que as ações propostas com esta pesquisa possam, de alguma forma, subsidiar a melhoria nas condições de permanência do educando na instituição, contribuindo também para outras pesquisas que podem vir a complementar a aqui apresentada.

REFERÊNCIAS

ALUNO. **Questionário para os alunos e ex alunos** - Formulários Google. 2018. Questionário elaborado por Jacqueline de Sousa Coelho. Disponível em: <https://docs.google.com/forms/d/1Uf3F7hHQBNsKRNksiYpioydQu8XhUaZ9uu0Ma0w-vLc/edit#responses>. Acesso em: 20 maio 2018.

ANDRADE, Jeilson Barreto. **Evasão nos bacharelados Interdisciplinares da UFBA: um estudo de caso**. Salvador. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/21524/1/GraziellaBezerraCavalcante_DISSERT.pdf> . Acesso em: 25 set. 2017.

ASSIS, Anna Carolina Lili de. **Desafios e possibilidades da política de assistência estudantil da UFJF**. Dissertação (Mestrado Profissional). 120 p. 2013. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública, 2013.

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. **Evasão e avaliação institucional no ensino superior:** Uma discussão bibliográfica. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php? pid=S1414-40772011000200007&script=zsci_arttext>. Acesso em: 15 abr. 2018.

BELLETATI, Valéria Cordeiro. Fernandes. **Dificuldades de Alunos Ingressantes na Universidade Pública:** alguns indicadores para reflexões sobre a docência universitária**.** 237 p. 2011. Tese de Doutorado em Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

BERALDO, Antonio Fernando de Castro Alves. **Política de Cotas na Universidade Federal de Juiz de Fora (2206-2012):** eficácia e eficiência. Juiz de Fora, 2015. Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/0B-w7Ak_zvwq5Tkl2dV9QWE14b1U/view?pref=2&pli=1>. Acesso em: 23 fev. 2018

BONI, Valdete; QUARESMA, Silvia Jurema. Aprendendo a entrevistar: como fazer entrevistas em Ciências Sociais. **Revista Eletrônica Dos Pós-graduandos em Sociologia Política da UFSC**, Florianópolis, v. 2, n. 1, p.68-80, jan. 2005. Disponível em:< https://periodicos.ufsc.br/index.php/emtese/article/view/18027/16976> Acesso em: 27 nov. 2017.

BRASIL. Decreto 6.096, de 24 de abril de 2007.

_____. Ministério de Educação e Cultura. **Secretaria de Ensino Superior**. Comissão Especial de Estudos sobre a Evasão nas Universidades Públicas Brasileiras. ANDIFES/ABRUEM, SESu, MEC, Brasília, 1996. 134 p.

_____. Ministério da Educação. **Conselho Nacional de Educacional.** 2007b. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/pces008_07.pdf>Acesso em 12 jul 2018.

_____. Ministério da Educação. **Observatório do PNE**. 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/ index.php?option=com_ content&id=16478&Itemid=1107>. Acesso em: 02 mar. 2018.

_____. **Referenciais Orientadores para os Bacharelados Interdisciplinares e Similares.** Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplinares%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf > Acesso em: 08 set. 2017.

_____. Tribunal Regional Federal. Segunda Instância nº 9504595022. **Excesso de Prazo Para Conclusão do Curso em Instituição Federal Autoriza Jubilamento**. Brasilia. Disponível em: <http://www.cjf.jus.br/cjf/outras-noticias/2013/maio/excesso-de-prazo-para-conclusao-do-curso-em-instituicao-federal-autoriza-jubilamento-1>. Acesso em: 25 jul. 2018

CAMPELLO, Antonio de Vasconcelos Carneiro; LINS, Luciano Nadler. Metodologia de análise e tratamento da evasão e retenção em cursos de graduação de instituições federais de ensino superior. In: Encontro Nacional de Engenharia de Produção, 28. 2008, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos**... Disponível em: <http://www.secaio.com/personal/TC/enegep2008_TN_STO_078_545_11614.pdf> . Acesso em: 21 ago. 2017.

CARDOSO, Flávio Sereno . **Bacharelado interdisciplinar em ciências humanas da universidade federal de juiz de fora : análise da concretude da estrutura e do fluxo de formação previstos nos referencias orientadores do MEC.** Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. P. 93. 2014.

CIRIBELLI, Bruno César De Nazareth. **Retenção e evasão escolares no bacharelado interdisciplinar em ciências exatas da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação (Mestrado Profissional). 123 p. 2015. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós- Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2015.

COORDENADOR DE CURSO 1. Entrevista I. [jun. 2018]. Entrevistador: Jacqueline de Sousa Coelho. Juiz de Fora, 2018. 1 arquivo .mp3 (45 min.). A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos do pesquisador.

COORDENADOR DE CURSO 2. Entrevista 2. [jun. 2018]. Entrevistador: Jacqueline de Sousa Coelho. Juiz de Fora, 2018. 1 arquivo .mp3 (60 min.). A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos do pesquisador.

COORDENADOR DE CURSO 3. Entrevista 3. [jun. 2018]. Entrevistador: Jacqueline de Sousa Coelho. Juiz de Fora, 2018. 1 arquivo .mp3 (90 min.). A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos do pesquisador.

COSTA, Ana Paula Delgado da. **O Reuni na Universidade Federal de Juiz de Fora:** uma análise dos bacharelados interdisciplinares**.** Dissertação (Mestrado Profissional). 117 p. 2014. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós - Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2014.

CERQUEIRA, Guilherme Salazar; DIAS, Ana Flavia Medeiros; LINS, Luciano Nedler. Fatores determinantes da retenção estudantil em um curso de graduação em engenharia de produção. In: Congresso Brasileiro de Educação em Engenharia, 37, 2009, Recife. **Anais eletrônicos**...
Disponível em: <http://www.abenge.org.br/CobengeAnteriores/2009/artigos/682.doc>. Acesso em: 20 jun. 2018.

DIREÇÃO. Entrevista D. [jun. 2018]. Entrevistador: Jacqueline de Sousa Coelho. Juiz de Fora, 2018. 1 arquivo .mp3 (95 min.). A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos do pesquisador.

FERREIRA, Wellington Geraldo Teixeira. **As principais causas da reprovação nos cursos de engenharia elétrica da Universidade Federal de Juiz de Fora**. Dissertação (Mestrado Profissional). 155 p. 2016. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. ERA - **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, 1995, v. 35, n. 3, p. 20-29. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rae/v35n3/a04v35n3>. Acesso em: 08 dez 2017.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade e. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Professor universitário: um profissional da educação na atividade docente**.** In: MASETTO, Marcos Tarcísio. **Docência na universidade**. Campinas: Papirus, 2002. p. 9-26. Disponível em: <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/207988/mod_resource/content/1/cap-1_Professor_Universitario.pdf>. Acesso em: 03 ago. 2018.

PEDAGOGO PROAE. Entrevista I. [jun. 2018]. Entrevistador: Jacqueline de Sousa Coelho. Juiz de Fora, 2018. 1 arquivo .mp3 (20 min.). A entrevista na íntegra encontra-se nos arquivos do pesquisador.

PEREIRA, Alexandre Severino, **Retenção discente nos cursos de graduação presencial da UFES**. 2013. Disponível em: <http://portais4.ufes.br/posgrad/teses/tese_6638_Disserta%E7%E3o%20Final%20-%20Alexandre%20Severino.pdf> Acesso em: 04 nov. 2017.

SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar. **A universidade no século XXI:** Para uma universidade nova. 2008. Disponível em:<

http://www.boaventuradesousasantos.pt/media/A%20Universidade%20no%20Seculo%20XXI.pdf>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. **Cálculo amostral*:*** calculadora *on-line*. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 02 mar. 2018.

SANTOS, Marjory Almeida. **Evasão, um problema comum, origens diversas:** um estudo sobre a evasão entre os diferentes grupos de alunos da UFJF. Dissertação (Mestrado Profissional). 99 p. 2016. Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação/CAEd. Programa de Pós-Graduação em Gestão e Avaliação da Educação Pública. 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Censo Superior. 2018. Disponível em:< http://www.ufjf.br/planejamento/censo-2/censo-da-educacao-superior/>. Acesso em: 07 mar. 2018.

_____. Comissão de análise do bacharelado interdisciplinar em artes e *design*. **Relato das reuniões realizadas em 2018**. PDF. 2018 b.

_____. Coordenadoria de Assuntos e Registros Acadêmicos. **Dados do número de matrículas.** [mensagem pessoal] Mensagem recebida por: <jacquelineousa3@hotmail.com>. em: 10 abr. 2018.

_____. **Plano de Expansão e Reestruturação UFJF.** 2007. Disponível em:< http://www.ufjf.br/secom/2007/10/24/a-ufjf-e-seu-plano-de-expansao-e-reestruturacao/>. Acesso em: 05 dez. 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*.** 2008.

_____. **Projeto Político-Pedagógico do curso de Ciências Exatas da UFJF**. 2010. Disponível em: < http://www.ufjf.br/cursoestatistica/files/2008/07/PPP-BI-em-Ci%C3%AAncias-Exatas-Estat%C3%ADstica.pdf >. Acesso em: 05 dez. 2016.

_____. **Projeto Pedagógico do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e** *Design*. 2014.

_____. Bacharelado Interdisciplinar em Ciências Humanas. **Projeto Pedagógico**. 2015. Disponível em:< http://www.ufjf.br/bach/ >. Acesso em: 09 dez. 2016.

_____. **Licenciatura em Artes Visuais.** 2015a. Disponível em: < http://www.ufjf.br/licenciaturavisuais/2015/03/23/inicial/ >. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Bacharelado em Artes Visuais.** 2015b. Disponível em: < http://www.ufjf.br/artesvisuais/2015/03/23/httpwww-ufjf-brartesvisuais/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Bacharelado em *Design*.** 2015c. Disponível em: < http://www.ufjf.br/*design*/curso/curso/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Bacharelado em Moda.** 2015d. Disponível em: < http://www.ufjf.br/moda/2015/03/23/inicial/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Bacharelado em Cinema e Áudio Visual.** 2015e. Disponível em: < http://www.ufjf.br/cinema/curso/curso-2/>. Acesso em: 20 ago. 2017.

_____. **Bacharelado Interdisciplinar**. 2016a. Disponível em: < http://www.ufjf.br/bi/bacharelado-interdisciplinar/> Acesso em: 5 nov. 2016.

_____. **Regimento Acadêmico da Graduação**. 2016. Disponível em: <http://www.ufjf.br/arquitetura/files/2017/07/Regulamento-Acad%C3%AAmico-da-Gradua%C3%A7%C3%A3o-RAG.pdf >. Acesso em: 01/10/2016.

_____. **Relatório de Ingressantes por Curso, Ano/Semestre Bacharelado interdisciplinar em Artes e *Design***. Centro de Gestão do Conhecimento Organizacional - CGCO. 2016b.

VASCONCELOS, Ana. Lucia Fontes de Souza; SILVA, Marcio Nunes da. Uma investigação sobre os fatores contribuintes na retenção dos alunos no curso de ciências contábeis em uma IFES: um desafio à gestão universitária. **Registro Contábil**, v. 2, n. 3, p. 21-34, 2012. Disponível em<https://core.ac.uk/download/pdf/30354860.pdf >Acesso em: 01 out. 2016.

ZAGO, Nadir. Do acesso à permanência no ensino superior: percursos de estudantes universitários de camadas populares. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 32, p. 226-237, 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/ pdf/rbedu/v11n32/a03v11n32.pdf>. Acesso em: 10 out. 2017

APÊNDICE A- Questionário para os alunos

Prezado (a), este questionário é fruto de uma pesquisa de mestrado com foco na retenção no Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* e de Segundo Ciclo. O objetivo da pesquisa é conhecer o perfil dos alunos e sua opinião a respeito de alguns procedimentos. Você não será identificado em hipótese alguma. Conto com sua colaboração para tentar propor ações visando minimizar tal problema.

Número de matrícula:

1. Qual é a sua idade?

2. Sexo:
Feminino
Masculino
Outro:

3. Ingressou na UFJF por meio de cotas?
Sim
Não

4. Caso tenha ingressado na UFJF por meio de cotas, especifique:
A- Grupo étnico e renda
B- Renda
D- Escola pública e grupo étnico
E- Escola pública

5. Qual a sua situação no curso?
Matriculado
Evadido ou cancelado
Concluído

6. Caso tenha cancelado ou evadido, qual foi o motivo?
(marque todas que se aplicam)
Dificuldades pessoais
Não se identificou com o curso
Tempo destinado aos estudos
Situação financeira
Reprovação
Outros (quais)?

7. Precisa trabalhar para se manter financeiramente?
Sim
Não

8. Caso não precise trabalhar, quem mantém seus estudos?
Pai/mãe
Avós
Outros (quem)?

9. Atualmente você mora com quem?
Familiares (pai, mãe, avós, tios, outros)
Sozinho
República
Moradia estudantil

10. Antes de ingressar na UFJF, você já morava em Juiz de Fora?
Sim
Não

11. Caso tenha saído de sua cidade para realizar a graduação, marque a alternativa que se enquadra em sua expectativa:
Retornarei para empreender
Na minha cidade não há demanda para minha área de atuação
Pretendo continuar em Juiz de Fora
Outros (especifique)

12. Contando com você, qual é a renda média do seu grupo familiar?
(considerando o salário mínimo de R$ 954)
Até 1 salário mínimo
De 1 a 2 salários mínimos
De 2 a 3 salários mínimos
De 3 a 4 salários mínimos
Acima de 4 salários mínimos

13. Recebe algum tipo de assistência estudantil?
Sim
Não

14. Caso receba algum tipo de assistência estudantil, especifique qual:
Auxílio Transporte
Auxílio Alimentação
Auxílio Moradia
Bolsa Permanência
Bolsa PNAES
Auxílio Creche

15. Você já recebeu bolsa de monitoria ou treinamento profissional?
Sim
Não

16. Você cursou o 2º ciclo?
Sim
Não

17. Caso tenha cursado o 2ºciclo, especifique o curso:
Cinema e áudio visual
Artes Visuais
Licenciatura
Moda
Design

18. No decorrer do curso, você teve alguma matrícula em disciplina negada pelo SIGA?
Sim
Não

19. Caso você tenha tido alguma matrícula negada, como o problema foi resolvido?
Não cursou a disciplina
Solicitou à coordenação
Conseguiu troca entre alunos

20. Você ingressou no seu curso atual por meio do:

PISM
SiSU
Outro (qual)?

21. Você foi reprovado (a) em alguma disciplina?
Sim Se sim, quantas?
Não

22. Se foi reprovado (a), qual o motivo?
A maior parte por frequência
A maior parte por nota

23. Caso tenha sido reprovado por nota em alguma disciplina, quais fatores você acredita que tenham causado a reprovação?
(marque todas que se aplicam)
Dificuldades pessoais
Forma como professor ministrou as aulas
Tempo destinado aos estudos
Situação financeira
Outro (qual)?

24. Considerando o prazo previsto para a conclusão do BI em 6 períodos e o segundo ciclo em mais 3, você está periodizado, ou seja, no prazo previsto de formação?
Sim
Não

25. Se não está periodizado, quais foram os motivos para o atraso no tempo de formação?
Dificuldades pessoais
Forma como professor ministrou as aulas
Falta de recursos didáticos da disciplina
Tempo destinado aos estudos
Situação financeira
Outro (qual)?

26. Você precisou solicitar dilatação do prazo para formação?
Sim
Não
Desconhece

27. Em geral você se matricula em quantas disciplinas por semestre?
Apenas nas disciplinas oferecidas no período
Em disciplinas além daquelas disciplinas oferecidas no período
Em apenas algumas disciplinas, para não perder o vínculo

28. Você tem conhecimento de como é o processo de jubilamento previsto no RAG?
Sim
Não

29. Precisou utilizar o acompanhamento pedagógico da PROAE, devido a baixo desempenho acadêmico?
Sim
Não
Desconhece

30. Como você avalia a grade curricular do seu curso?.
Atende bem à formação na área

Atende à formação
Atende pouco à formação na área
Não atende à formação na área

31. Como você avalia as atividades práticas propostas para a sua formação?
Suficientes
Contribuem
Pouco contribuem
Insuficientes

32. Na sua opinião, os professores se preocupam com as reprovações?
Sempre
Às vezes
Raramente
Nunca

33. Na sua opinião, os coordenadores se preocupam com as reprovações?
Sempre
Às vezes
Raramente
Nunca

Obrigada por contribuir!

APÊNDICE B- Entrevista com coordenação dos cursos Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, Bacharelado em Artes Visuais, Bacharelado em Cinema e audiovisual, Bacharelado em *Design* e Bacharelado em Moda

Nome:
Cargo/atuação:
Data:
1- Com base nos dados disponibilizados pelo CGCO e CDARA, é possível verificar que menos de 50% dos alunos matriculados no curso no período analisado (BI 2009 a 2013- 2º ciclo de 2012 a 2015) realizaram a integralização no curso no tempo previsto de conclusão. Você acredita que a retenção nos cursos apresente impactos? Quais?

2- A coordenação se preocupa com fato de que os alunos retidos possam ficar desmotivados e acabar evadindo do curso?

3- Você atribui a retenção a algum fator? Quais? Por quê?

4- Os dados informados pela PROGRAD sobre o índice de reprovação nas disciplinas do BI mostram que algumas apresentam taxas de aprovação de alunos próximas de 60%. Há um acompanhamento para verificar o porquê de tantos alunos reprovados?

5- Como são tratados os casos de baixo rendimento acadêmico? Como o direito ao acompanhamento acadêmico é informado ao aluno?

6- Visto que alguns alunos realizaram a integralização após o prazo permitido pelo RAG, como é realizada a solicitação para dilatação do prazo do curso? As regras para o desligamento do curso ou jubilamento são seguidas?

7- Você considera o tempo para integralização proposto pelo RAG suficiente?

8- No questionário que apliquei aos alunos é possível verificar que muitos alunos tiveram problemas com matrículas em disciplinas, fato que é observado nas postagens de alunos no grupo “IAD” no *Facebook*. Você teria alguma sugestão para melhorar o processo de matrícula em disciplinas pelo SIGA, visto que esse problema pode acarretar em retenção

ou até mesmo evasão do curso? Não seria possível ofertar mais turmas para dessas disciplinas que apresentam procura maior que a oferta de vagas?

9- Já foi pensada alguma sugestão para alteração no tempo de duração do primeiro e segundo ciclo ou a oferta de disciplinas do BI no período noturno visando diminuir a retenção ou evasão?

10- O número de alunos matriculados é menor do que a oferta de vagas, o que representa uma ociosidade nos cursos em relação à oferta de vagas. Há alguma estratégia para melhorar esses índices? Caso houvesse a entrada de 50 alunos ao ano, o instituto teria capacidade para receber esses alunos?

11- A oferta de segundo ciclo, como é feita atualmente, começando apenas no primeiro semestre, poderia estar contribuindo para que muitos alunos optem por não fazer segundo ciclo?

12- Os cursos de segundo ciclo apresentam uma ociosidade entre vagas ofertadas e alunos matriculados muito grande. Sendo o Ensino Superior a etapa com o investimento por aluno mais alto na educação pública, a coordenação, juntamente com o corpo docente, já pensou em alguma estratégia para aumentar a procura pelos cursos ofertados? Quais?

13- Você teria alguma sugestão para diminuir a retenção no curso?

APÊNDICE C- Entrevista com a PROAE

Nome:

Cargo:

1. Entre os alunos atendidos pela PROAE, há o índice de atendimento relacionado aos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*?

2. Entre os atendimentos realizados com alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, há algum tipo de atendimento predominante? É possível indicar o quantitativo de cada atendimento realizado nos últimos anos?

3. A PROAE já realizou acompanhamento de alunos do IAD devido ao CEI ou CET baixos? Quantos em cada ano? Qual foi o tratamento dado? Foi satisfatório?

4. Atualmente, quantos alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design* recebem bolsa?

5. Em pesquisa realizada com os alunos do Bacharelado Interdisciplinar em Artes e *Design*, grande parte dos alunos relatou que desconhece o acompanhamento acadêmico. Como é informado para os alunos o direito a esse acompanhamento?

6. O aluno precisa ter algum critério de desempenho para receber algum auxílio? Quais? Caso afirmativo, como é feito esse monitoramento?